



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL
EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**

JUAREZ DA SILVA PAZ

**DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO DAS
PESQUISAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EJA NO
TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

**Camaçari/BA
2024**

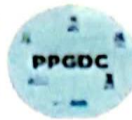
FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Luciana Santos de Menezes
CRB 5 - 1157

P348d Paz, Juarez da Silva
Difusão do conhecimento produzido das pesquisas do
Mestrado Profissional em EJA no território da recôncavo
da Bahia/ Juarez da Silva Paz. -- Camaçari : 2024.
205f.: il.; 30cm

Orientador: Prof. Dr. Silvar Ferreira Ribeiro
Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da
Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias,
Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão
do Conhecimento, Campus XIX, Camaçari, 2024.
Inclui bibliografia

1. Educação de jovens e adultos I. Ribeiro, Silvar
Ferreira. II. Dantas, Tânia Regina. III. Universidade
do Estado da Bahia. IV. Título.

CDD: 374



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: "DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO DAS PESQUISAS DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EJA NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA"

JUAREZ DA SILVA PAZ

Professor Dr. SILVA FERREIRA RIBEIRO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Orientador / Presidente da Banca

Professora Dra. TÂNIA REGINA DANTAS
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Co-orientadora/Examinadora Externo

Joaquim Dias de Almeida
Universidade de Coimbra

Professor Dr. PAULO GABRIEL SOLEDADE
NACIF Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia - UFRB

Professora Dra. MARIA RAIDALVA NERY
BARRETO – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA
Examinadora Interna

Professor Dr. DANTE AUGUSTO GALEFFI
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Examinador Interno

Juarez da Silva Paz
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorando

Salvador, 14 de março de 2024

Dedico esta tese à minha esposa Marília Paz, ao meu filho João Pedro Paz, ao meu pai e à minha mãe, Anailton Lima da Paz e Maria São Pedro da Silva Paz, e a todos que contribuíram para a finalização deste fruto.

MINHA GRATIDÃO

Gratidão, primeiramente, a Deus, o qual possibilita as oportunidades de minha vida, que me chama de filho e sempre é meu amparo e fortaleza!

Ao meu filho João Pedro Paz e à minha esposa Marília Paz que sempre estão ao meu lado, incentivando-me e apoiando-me em diversos momentos, e com os quais compartilho os momentos de felicidade e também de dificuldades.

Aos meus irmãos e irmãs, sobrinhos, por sempre me apoiarem, sendo parte constante de minhas trajetórias!

Ao meu orientador Silvar Ribeiro Ferreira pelo incentivo e pela confiança depositada, e à minha coorientadora Tânia Regina Dantas pelas valorosas contribuições teóricas no campo da EJA.

Ao professor *Joaquim Alcoforado* pela disponibilidade da orientação do Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra.

À Banca examinadora pela disponibilidade e cuidado com a leitura atenta deste trabalho.

À Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) que possibilitou durante a pesquisa de campo a monitoria universitária das estudantes de Pedagogia Arilma Reis, Eloisa Farias, Greicielen Souza, Silvana Santos, Suilane Silva e Vanessa Oliveira, que auxiliaram de forma frutífera na pesquisa.

Aos estudantes egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia e que se dispuseram para a investigação.

À professora Patrícia Lessa pela disponibilidade e atenção.

Às comunidades epistêmicas onde realizei os círculos de cultura, os quais contribuíram de forma significativa nos achados da pesquisa.

Ao Programa de Bolsa de Pesquisa (PROGPESQ/UNEB) nos últimos anos do doutorado.

Ao Grupo de Pesquisa Gestão, Educação, Ciência & Tecnologias para a Inclusão Social. Juntos experienciamos momentos de produção de conhecimento no campo da análise cognitiva. Quero agradecer àqueles que tiveram mais perto: Katuscia, Paulo, Vanessa, Celeste, Graci e João pelo carinho e apoio no decorrer da construção deste trabalho.

Aos/as professores/as do PPGDC por seus ensinamentos e oportunidade de um compartilhar de experiências tão importantes e inspiradoras ao longo desse caminho.

Às pessoas que não foram citadas nominalmente aqui, mas estão guardadas nas boas lembranças pelas palavras de apoio e por estarem ao meu lado ao longo dessa trajetória.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente nessa caminhada, GRATIDÃO!

“Nas horas em que eu fico pensando na minha vida, no que eu vou fazer, ainda acho que vou estudar mais um pouquinho... Quem nunca estudou, quem nunca escreveu, eu sei fazer o meu nome: é E-d-g-a-r (disse ele, soletrando o nome). Edgar Lima dos Santos, 2012.”

(Gadotti, 2013, p. 203)

“Se Deus quiser, eu vou trocar todos os documentos. Eu já assino nome. Eu ia para a Bodega e, quando ia fazer uma compra, não sabia o troco que o bodegueiro me dava. Agora eu sei. Eu já sei umas continhas, assino meu nome em todo canto. Dilmar Barros Ferreira – Núcleo Paracuru-Ceará.”

(Gadotti, 2013, p. 227)

PAZ. Juarez da Silva. **Difusão do conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em EJA no Território do Recôncavo da Bahia**. 196 f. Ano 2024. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia, Camaçari, 2024.

RESUMO

Esta tese, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) e ao Grupo de Pesquisa em Gestão, Educação, Ciência e Tecnologias para a Inclusão Social (GEC&TIS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem como questão investigativa: Quais os processos de construção do conhecimento desenvolvidos/consolidados pelas comunidades epistêmicas participantes de projetos de pesquisa realizados pelos egressos do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) no Território do Recôncavo da Bahia? A partir dessa questão, o trabalho tem por objetivo geral analisar o conhecimento produzido das pesquisas do MPEJA da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia, e como objetivos específicos: verificar o que tem sido produzido nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia, no período de 2013 a 2022; analisar o processo de criação e funcionalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia; identificar as motivações em cursar o MPEJA e as impressões dos desdobramentos das pesquisas nas comunidades epistêmicas com os egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia; analisar conhecimentos desenvolvidos/consolidados das pesquisas do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia, com foco na intervenção da realidade local; e produzir uma proposta de Matriz de Análise Cognitiva a partir dos processos cognitivos produzidos na pesquisa. A metodologia do trabalho segue a abordagem qualitativa e apresenta características de uma pesquisa exploratória, na medida em que permite uma familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Pela sua especificidade, assume a forma de um estudo de caso múltiplo, com olhar multirreferencial. Como procedimentos para produção do material empírico foi utilizada a pesquisa de campo, e como estratégias de pesquisa a análise documental, a realização de entrevistas e círculos de cultura. A análise documental incidiu sobre as dissertações do MPEJA, as entrevistas foram realizadas com sete egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia durante os anos de 2013-2020 e com as coordenações do MPEJA entre 2013-2022, e os círculos de cultura com uma visão interdisciplinar aconteceram nas comunidades epistêmicas no Território do Recôncavo da Bahia, além de conversas informais com moradores. Como resultado do estudo, concluímos que o MPEJA tem contribuído progressivamente para a Educação de Jovens e Adultos, à medida que amplia as reflexões acerca das propostas para a promoção da melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade. Ficou evidente nas pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia, onde os estudantes egressos fazem parte das comunidades epistêmicas nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, que a produção do conhecimento e o seu desdobramento acontecem de forma significativa. Ainda, ao término desta investigação, foi produzida uma proposta de matriz de análise cognitiva considerando a interdisciplinaridade, ou seja, as abordagens produzidas na pesquisa, sendo possível constatar que o MPEJA tem se constituído uma opção enriquecedora para a formação docente, fomentando a ampliação de conhecimentos e as possibilidades de trabalho em sala de aula, favorecendo a atuação do professor-pesquisador no campo da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Mestrado Profissional. Produção do Conhecimento. Análise Cognitiva. Interdisciplinaridade.

PAZ, Juarez da Silva. **Dissemination of knowledge produced from the Professional Master's in EJA research in the Recôncavo da Bahia Territory**. 196 f. Year 2024. Thesis (Doctorate) – Universidade do Estado da Bahia, Camaçari, 2024.

ABSTRACT

This thesis, linked to the Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC) and the Research Group in Management, Education, Science and Technologies for Social Inclusion (GEC&TIS) of the State University of Bahia (UNEB), has as its question investigative: What are the knowledge construction processes developed/consolidated by the epistemic communities participating in research projects carried out by graduates of the Professional Master's Degree in Youth and Adult Education (MPEJA) in the Territory of Recôncavo da Bahia? Based on this question, the general objective of the work is to analyze the knowledge produced from MPEJA research at the State University of Bahia, carried out in communities in the Territory of Recôncavo da Bahia, and as specific objectives: to verify what has been produced in the dissertations of the Postgraduate Program in Youth and Adult Education (MPEJA) at the State University of Bahia, from 2013 to 2022; analyze the creation process and functionality of the Postgraduate Program in Youth and Adult Education (MPEJA) at the State University of Bahia; identify the motivations for taking the MPEJA and the impressions of the developments of the research in the epistemic communities with the MPEJA graduates who carried out their research in the Territory of Recôncavo da Bahia; analyze knowledge developed/consolidated from MPEJA research in the Recôncavo da Bahia Territory, focusing on intervention in the local reality; and produce a proposal for a Cognitive Analysis Matrix based on the cognitive processes produced in the research. The work methodology follows the qualitative approach and presents characteristics of exploratory research, as it allows familiarity between the researcher and the researched topic. Due to its specificity, it takes the form of a multiple case study, with a multi-referential perspective. Field research was used as procedures for producing empirical material, and documentary analysis, interviews and culture circles were used as research strategies. The documentary analysis focused on the MPEJA dissertations, the interviews were carried out with seven MPEJA graduates who carried out their research in the Territory of Recôncavo da Bahia during the years 2013-2020 and with the MPEJA coordination between 2013-2022, and the circles with an interdisciplinary vision of culture took place in epistemic communities in the Territory of Recôncavo da Bahia, in addition to informal conversations with residents. As a result of the study, we concluded that MPEJA has progressively contributed to Youth and Adult Education, as it expands reflections on proposals to promote improved quality of teaching in this modality. It was evident in the MPEJA research carried out in the Territory of Recôncavo da Bahia, where the graduating students are part of the epistemic communities in which the research was developed, that the production of knowledge and its unfolding happen in a significant way. Furthermore, at the end of this investigation, a proposal for a cognitive analysis matrix considering interdisciplinarity, that is, the approaches produced in research, was produced, making it possible to verify that MPEJA has been an enriching option for teacher training, promoting the expansion of knowledge and possibilities for work in the classroom, favoring the role of the teacher-researcher in the field of EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional Master's Degree. Knowledge Production. Cognitive Analysis. Interdisciplinarity.

PAZ, Juarez da Silva. **Difusión de conocimientos producidos a partir de la Maestría Profesional en investigación de la EJA en el Territorio Recôncavo da Bahia**. 196 f. Año 2024. Tesis (Doctorado) – Universidade do Estado da Bahia, Camaçari, 2024.

RESUMEN

Esta tesis, vinculada al Programa de Postgrado en Difusión del Conocimiento (PPGDC) y al Grupo de Investigación en Gestión, Educación, Ciencia y Tecnologías para la Inclusión Social (GEC&TIS) de la Universidad Estadual de Bahía (UNEB), tiene como pregunta investigativa: ¿Cuáles son los procesos de construcción de conocimiento desarrollados/consolidados por las comunidades epistémicas participantes en proyectos de investigación realizados por egresados de la Maestría Profesional en Educación de Jóvenes y Adultos (MPEJA) en el Territorio de Recôncavo da Bahia? A partir de esta pregunta, el objetivo general del trabajo es analizar el conocimiento producido a partir de la investigación del MPEJA de la Universidad Estadual de Bahía, realizada en comunidades del Territorio de Recôncavo da Bahia, y como objetivos específicos: verificar lo producido en las disertaciones del Programa de Posgrado en Educación de Jóvenes y Adultos (MPEJA) de la Universidad Estadual de Bahía, de 2013 a 2022; analizar el proceso de creación y funcionalidad del Programa de Postgrado en Educación de Jóvenes y Adultos (MPEJA) de la Universidad Estadual de Bahía; identificar las motivaciones para realizar el MPEJA y las impresiones de los desarrollos de la investigación en las comunidades epistémicas con los graduados del MPEJA que realizaron su investigación en el Territorio de Recôncavo da Bahia; analizar los conocimientos desarrollados/consolidados a partir de las investigaciones del MPEJA en el Territorio del Recôncavo da Bahia, centrándose en la intervención en la realidad local; y producir una propuesta de Matriz de Análisis Cognitivo basada en los procesos cognitivos producidos en la investigación. La metodología de trabajo sigue el enfoque cualitativo y presenta características de investigación exploratoria, ya que permite el conocimiento entre el investigador y el tema investigado. Por su especificidad, se plantea como un estudio de caso múltiple, con una perspectiva multirreferencial. Se utilizó la investigación de campo como procedimientos para la producción de material empírico y el análisis documental, entrevistas y círculos culturales como estrategias de investigación. El análisis documental se centró en las disertaciones del MPEJA, las entrevistas fueron realizadas con siete graduados del MPEJA que realizaron su investigación en el Territorio de Recôncavo da Bahia durante los años 2013-2020 y con la coordinación del MPEJA entre 2013-2022, y los círculos con una visión interdisciplinaria de La cultura tuvo lugar en comunidades epistémicas del Territorio de Recôncavo da Bahia, además de conversaciones informales con residentes. Como resultado del estudio, concluimos que el MPEJA ha contribuido progresivamente a la Educación de Jóvenes y Adultos, en la medida que amplía reflexiones sobre propuestas para promover la mejora de la calidad de la enseñanza en esta modalidad. Fue evidente en la investigación del MPEJA realizada en el Territorio de Recôncavo da Bahia, donde los graduados forman parte de las comunidades epistémicas en las que se desarrolló la investigación, que la producción de conocimiento y su despliegue suceden de manera significativa. Además, al final de esta investigación se elaboró una propuesta de matriz de análisis cognitivo, considerando la interdisciplinariedad, es decir, los enfoques producidos en la investigación que permitió verificar que MPEJA ha sido una opción enriquecedora para la formación docente, promoviendo la ampliación de conocimientos y posibilidades de trabajo en el aula, favoreciendo la papel del docente-investigador en el campo de la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Maestría Profesional. Producción de conocimiento. Análisis cognitivo. Interdisciplinariedad.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDI	Centro de Documentação e Informatização
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
CPQGM	Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz
EBMSP	Escola de Medicina de Saúde Pública
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEJA	Encontros Nacionais da Educação de Jovens e Adultos
EPEN	Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste
FAMAM	Faculdade Maria Milza
FBBR	Faculdade Brasileira do Recôncavo
IES	Instituições de Ensino Superior
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFBAIANO	Instituto Federal Baiano
IPF	Instituto Paulo Freire
MA	Mestrado Acadêmico
MA _s	Mestrados Acadêmicos
MEC	Ministério de Educação e Desportos
MOVA	Movimento de Alfabetização
MP	Mestrado Profissional
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
NEJA	Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPGDC	Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEJATIS	Seminário sobre EJA no Território de Identidade do Sisal

SENAI CIMATEC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia
SEPLAN	Secretaria Estadual de Planejamento
SMECA	Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas
SMPE	Secretaria Municipal de Políticas Especiais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UC	Universidade de Coimbra
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFESBA	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIFACS	Universidade Salvador
UNIVASF	Universidade Federal do Vale de São Francisco

LISTA DE FIGURAS

Figura I - Margem do Rio em frente ao Memorial Dona Cadu	18
Figura II - Recebimento da Declaração de Conclusão do Doutorado Sanduíche	24
Figura III - Rio Paraguaçu, em frente à Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira	33
Figura IV - Mapa do Recôncavo da Bahia 1970	38
Figura V - Mapa do Território de Identidade do Recôncavo da Bahia 2019	40
Figura VI - Mapa do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil	42
Figura VII - Metodologia Freireana.....	49
Figura VIII - Passagem do Trem dentro da cidade de São Félix.....	52
Figura IX - Fluxograma PRISMA.....	54
Figura X - Margem do Rio Paraguaçu – Coqueiros, Maragogipe-BA.....	76
Figura XI - Margem do Rio Paraguaçu na Comunidade de Coqueiros – Maragogipe.....	120
Figura XII - Coordenadora Tânia Dantas.....	121
Figura XIII - Coordenadora Prof. Patrícia Lessa	121
Figura XIV - Concha de retalhos: Representação dos Círculos de Cultura	134
Figura XV - Círculo de Cultura na comunidade do Gravatá, Muritiba-BA.....	138
Figura XVI - Representação dos avanços constatados após pesquisa em 2018.....	139
Figura XVII - Socialização dos resultados representados por meio das pinturas	140
Figura XVIII - Registros atuais da área da bica do riacho do Vilambuim	142
Figura XIX - Lixo descartado na área da bica do riacho do Vilambuim	142
Figura XX - Círculo de Cultura/Discentes do Curso de Espanhol (UNEB Campus V).....	144
Figura XXI - Círculo de Cultura/registro das discentes (UNEB Campus V)	145
Figura XXII - Professores da EJA do Colégio Municipal Edvaldo Machado Boaventura em Círculo de Cultura.....	148
Figura XXIII - Memorial Dona Cadu	154
Figura XXIV - Entrega do porta-retratos para Dona Cadu.....	155
Figura XXV - Dona Cadu e o pesquisador.....	155
Figura XXVI - Ceramista e entrevistador às margens da BA-517.....	156
Figura XXVII - Produção e exposição de cerâmicas às margens da BA-517	156
Figura XXVIII - Fachada do Colégio Nossa Senhora da Conceição	157
Figura XXIX - Professores da EJA no Círculo de Cultura no Colégio Nossa Senhora da Conceição	158
Figura XXX - Estrada do Gravatá de Baixo – acesso a Bica do Vilambuim.....	162

Figura XXXI - Nuvem de palavras presente na Matriz de Análise Cognitiva.....	171
Figura XXXII – Matriz de Análise Cognitiva.....	175

LISTA DE GRÁFICOS E TABELA

Gráfico I - Artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023	73
Gráfico II - Representação dos artigos de acordo com o tema abordado.....	73
Tabela I - Dissertações defendidas por ano (2015-2022).....	117

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais (Brasil, 2022)	28
Quadro II - Taxa de analfabetismo – Brasil.....	29
Quadro III - Títulos, Objetivos e Municípios das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo (2013-2020).....	41
Quadro IV - População dos municípios do Recôncavo da Bahia	43
Quadro V - Comunidade Epistêmica da Pesquisa.....	43
Quadro VI - Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura.....	53
Quadro VII - Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas.....	55
Quadro VIII - Instituição de Ensino Superior (IES), respectivos Programas de Mestrado Profissional e nota do Curso.....	78
Quadro IX - Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Curso MPEJA	87
Quadro X - Dissertações defendidas MPEJA – 2015 a 2022.....	88
Quadro XI - Dados dos egressos do MPEJA – participantes da pesquisa	129
Quadro XII - Síntese das falas dos participantes	140
Quadro XIII - Impressões das participantes do círculo de cultura (UNEB Campus V).....	145
Quadro XIV - Relatos dos professores da EJA do Colégio Municipal Edvaldo Machado Boaventura.....	149
Quadro XV - Relatos dos professores do Colégio Nossa Senhora da Conceição.....	158
Quadro XVI - Panorama dos Processos Cognitivos	173

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 PARA INÍCIO DE CONVERSA: O PESQUISADOR IMPLICADO – MEMÓRIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO NA EJA	19
1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	26
2 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA E PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	33
2.1 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO	34
2.1.1 Análise Cognitiva.....	34
2.1.2 Multirreferencialidade.....	35
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA – CAMPO EPISTEMOLÓGICO	37
2.2.1 A escolha metodológica: abordagem qualitativa.....	37
2.2.2 Território de Identidade – Recôncavo da Bahia	37
2.2.3 As Pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia (2013-2020).....	41
2.3 CAMPO PROCEDIMENTAL – PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO	44
2.3.1 Revisão Sistemática de Literatura	44
2.3.2 Estudo de Caso	45
2.3.3 Análise Documental.....	46
2.3.4 Entrevistas.....	46
2.3.5 Círculo de Cultura	47
2.3.6 Matriz da Análise Cognitiva.....	49
3 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA ACERCA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EJA.....	52
4 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	76
4.1 MESTRADOS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	77
4.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL	83
4.3 DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (MPEJA) DA UNEB, NO PERÍODO DE 2015 A 2022	87
5 RELATOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	120

5.1 COORDENAÇÕES DO PROGRAMA MPEJA NO PERÍODO 2013 A 2022	121
5.2 EGRESSOS DO MPEJA	127
6 COMUNIDADES EPISTÊMICAS- CÍRCULOS DE CULTURA	134
6.1 C COMUNIDADE EPISTÊMICA – TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS NO POVOADO GRAVATÁ.....	137
6.2 COMUNIDADE EPISTÊMICA – LICENCIATURA EM LETRAS COM ESPANHOL, CAMPUS V, UNEB.....	143
6.3 COMUNIDADE EPISTÊMICA – COLÉGIO MUNICIPAL EDVALDO MACHADO BOAVENTURA- EJA, CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA.....	147
6.4 COMUNIDADE EPISTÊMICA – COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (CENSC) -EJA E MULHERES CERAMISTAS DE COQUEIROS-MARAGOJIPÉ-BA.....	151
6.4.1 Dona Cadu – Mulher Ceramista de Coqueiros, Maragogipe.....	152
6.5 CÍRCULO DE CULTURA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – COQUEIROS, MARAGOJIPÉ-BA	157
7 (IN)CONCLUSÕES.....	162
8 PROPOSTA DA MATRIZ DE ANÁLISE COGNITIVA	171
REFERÊNCIAS.....	176
APÊNDICES	188
APÊNDICE A – PROPOSTA DO ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES EGRESSOS DO MPEJA/UNEB QUE REALIZARAM PESQUISAS NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL	188
APÊNDICE B – PROPOSTA DO ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO DO MPEJA	191
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	192
ANEXOS.....	195
ANEXO A – EMENTA DO COMPONENTE DE PRÁTICA DE ENSINO VI – CURSO DE ESPANHOL – UNEB	195
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	196

Figura I - Margem do Rio em frente ao Memorial Dona Cadu



Fonte: Acervo do autor (2023).

A introdução está descrita em dois tópicos. No primeiro, apresento as implicações do pesquisador com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e no segundo são apresentadas as considerações iniciais do tema pesquisado, com destaque para o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

1.1 PARA INÍCIO DE CONVERSA: O PESQUISADOR IMPLICADO – MEMÓRIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO NA EJA

Ao começar a apresentação desta produção, rememoro e escrevo aspectos importantes da minha trajetória profissional e acadêmica, corroborando experiências relevantes, as quais solidificam o objeto de pesquisa – o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil.

Lembrar, contar e falar de nossa história e trajetória é algo prazeroso e ao mesmo tempo desafiante. Não é fácil falar de nós mesmos. Esse é um exercício um tanto exaustivo, tanto pela estrutura estética e reflexiva quanto indispensável, na medida em que produz reflexão e significado ao vivido. Percebo, no entanto, a necessidade de revisitar o passado e minha trajetória, a fim de redimensionar o mundo e, conseqüentemente, reinventar-me nele. Concordo com Madalena Freire e Juliana Davini (1993) quando afirmam que pensar e refletir sobre o que passou, o que nos tocou, nos dá muita ansiedade, medo de perder o que se sabe e entrar no novo, no desconhecido.

Antes de falar de meu acesso na educação formal, tenho que demarcar que sou filho de pais semianalfabetos, trabalhador e trabalhadora rural, atualmente aposentados. Eles sempre viram a educação como possibilidade de melhoria na qualidade de vida.

Em 2004, passei no vestibular para Pedagogia. Fiquei muito feliz, pois era mais uma vitória alcançada. A experiência na universidade me fez crescer como profissional e como pessoa, e os ensinamentos obtidos contribuíram para que me tornasse o profissional que hoje sou. O curso de Pedagogia assumiu um novo contorno na minha construção do conhecimento, ao respeitar saberes e experiências elaboradas durante a minha prática profissional enquanto professor/estudante, como também aquelas experiências oriundas de minha vida pessoal.

Ainda em 2004, surgiu a oportunidade de ser alfabetizador de uma turma jovens e adultos do Programa Brasil Alfabetizado, no município de Cruz das Almas-BA, vinculado à Federação das Mulheres da Bahia. Experiência singular, pois foi meu primeiro contato formal/educacional com jovens e adultos. Nascia aí minha militância pelas discussões

relacionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O sucesso no trabalho por mim desempenhado foi importante para que pudesse ser convidado, em 2005, pelo então gestor municipal para assumir a função de Coordenador de Ensino, acompanhando os Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos e a EJA do município supramencionado. Permaneci na função de coordenador de 2005 a 2008, realizando visitas semanais às turmas da EJA, ouvindo as vozes dos sujeitos que se faziam presentes, sujeitos de direitos, em alguns momentos silenciados pelo contexto social no qual estavam inseridos. Enquanto coordenador, acompanhava e dava suporte ao trabalho dos colegas professores que, junto comigo, dividiam os sabores e dissabores com a modalidade de ensino.

No mesmo ano, o Projeto Movimento de Alfabetização (MOVA-Brasil) – Instituto Paulo Freire (IPF) chegou à cidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Fui convidado pelo Sr. Welliton Sá (*in memoriam*), representante, naquele momento, da Articulação Local da Federação dos Petroleiros/Projeto MOVA-Brasil, para acompanhar quatro turmas instaladas no município. No ano de 2006, fiz a seleção para Coordenador Local do Projeto MOVA-Brasil, fui aprovado, e passei a atuar em diferentes etapas: Coordenador Local do Núcleo de Feira de Santana; Coordenador Local do Núcleo de Cruz das Almas; e Coordenador Local por duas etapas do Núcleo Recôncavo.

Em 2007, fui aprovado no concurso público para Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas. Assim, o trabalho junto ao Projeto MOVA-Brasil me possibilitou conhecer o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Bahia em uma reunião no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA/UNEB). A partir desse contato, mergulhei ainda mais na militância junto da EJA, participando mensalmente das reuniões do Fórum e de suas atividades no período de 2007 e 2008.

No segundo semestre de 2008, iniciamos o diálogo dentro da estrutura da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas sobre a importância de se constituir um Fórum Permanente da EJA no Recôncavo. Em seguida, nos tornamos Pré-Fórum e, em dezembro de 2009, foi implantado o Fórum Permanente EJA Recôncavo, com apoio da Secretaria Municipal de Cruz das Almas (SMCA) e outros movimentos da cidade e da região. A presença do Fórum EJA Recôncavo foi uma importante conquista de nossa atuação.

Atualmente, encontro-me neste espaço plural, de disputa, encontros e desencontros. Esse espaço possibilitou a minha participação em diferentes Encontros Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs), no V Seminário Nacional para Educadores de Jovens e Adultos, na Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA Brasil + 6), dentre outros.

Concluindo o curso de graduação no ano de 2008, ingressei em uma turma de Especialização em Gestão e Coordenação Escolar cuja temática investigativa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi no campo da EJA. Após o término dessa Especialização, lecionei na Faculdade de Ciências Educacionais no município de Valença-BA e Santo Antônio de Jesus-BA o componente curricular Fundamentos Legais da EJA, bem como orientei TCC sobre a temática. A experiência acumulada ao longo desses anos me possibilitou realizar algumas formações para professores no campo da EJA em diferentes cidades do estado da Bahia.

Em 2009, recebi a proposta para assumir a Assessoria Especial Pedagógica da SMCA. Fui assessor durante dois anos. Essa oportunidade contribuiu para que eu pudesse ampliar minha visão sobre educação, através da qual pude conhecer mais sobre o funcionamento administrativo e pedagógico de uma Secretaria de Educação.

Em constante busca pelo aperfeiçoamento, entre 2012 e 2013 cursei a Especialização em EJA. O curso foi importante na medida em que me fez aprofundar teoricamente as questões da EJA. No mesmo percurso, fiz seleção para professor, em 2013, do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UFRB) e fui aprovado para lecionar o componente curricular Estágio Supervisionado em Ambiente Escolar, no qual permaneci por seis semestres. Essa experiência no ensino superior numa esfera pública me possibilitou vislumbrar de perto outros contextos e espaços educacionais, a exemplo da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA, município no qual está localizada a Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura, que tempos depois tornou-se lócus de minha pesquisa de Dissertação de Mestrado e onde busquei descobrir novas interfaces com a EJA. Nesta experiência (PARFOR/UFRB), atuei tanto na docência como em participação de bancas e orientação de TCC dos professores que cursaram o PARFOR.

Falar de Cabaceiras do Paraguaçu me faz recordar uma das minhas experiências profissionais ainda no início da idade adulta, como prestador de serviço no Sindicato dos Trabalhadores Rurais neste município, onde mantive contato durante seis meses com homens e mulheres do campo que em determinado momento de suas trajetórias de vida lhes foi negado o direito e o acesso à educação formal. Lembro-me também dos acompanhamentos pedagógicos realizados em turmas de alfabetização de jovens e adultos do Projeto MOVA-Brasil, enquanto Coordenador Local do Núcleo Recôncavo. Recordo-me das visitas no campo de estágio supervisionado em ambiente escolar e não escolar, enquanto professor do PARFOR/UFRB, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também em turmas da modalidade da EJA.

Rememoro as experiências enquanto formador com os professores da EJA em Jornada Pedagógica e outros trabalhos na escola investigada.

Tendo a possibilidade de aprofundamento no campo da EJA, em 2014 tive aprovação como aluno regular no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). Busquei durante o curso priorizar o objetivo de tornar minha pesquisa útil para contribuir com a EJA na Escola Edivaldo Machado Boaventura, no município de Cabaceiras do Paraguaçu, na perspectiva de cientificizar os diagnósticos da modalidade da Educação Básica na escola, no município e na Bahia, com referências para outros espaços.

Após a conclusão do mestrado em 2016, retornei à SME de Cruz das Almas, pois estava de licença para os estudos acadêmicos, e um mês depois fui convidado para assumir a assessoria da Secretaria Municipal de Políticas Especiais (SMPE), sendo cedido pela SME. Essa experiência foi bastante importante para minha formação pessoal e profissional, uma vez que neste espaço foi possível discutir com mais profundidade políticas para a juventude, mulheres, comunidades quilombolas, entre outros grupos muitas vezes marginalizados nas sociedades.

Em 2019 retorno à Secretaria de Educação de Cruz das Almas e assumo a coordenação pedagógica do Colégio Municipal da Embira, e, paralelo a isso, dou continuidade aos estudos e pesquisas dentro do campo da EJA. Ainda em 2019, realizei o processo seletivo para Professor Substituto da UFRB, fui aprovado, e então passo a lecionar os componentes: Didática, Organização da Educação Brasileira, História da Educação Brasileira e Trabalhos Acadêmicos no Centro de Artes, Humanidades e Letras no município de Cachoeira-BA. Por lá permaneci por dois semestres.

Com o intuito de convivência em mais um espaço de discussões do campo da EJA, em 2019.2 cursei o componente curricular Educação de Jovens e Adultos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-UFBA) na área de concentração de Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica, experiência que permitiu ampliar o aprofundamento teórico sobre essa modalidade de ensino.

Fruto da dissertação de mestrado intitulada *Diálogos Formativos com os/as professores/as da EJA e os Pressupostos Teóricos Metodológicos Freireanos*, com a Orientação da Profa Dra Tânia Regina Dantas, ao longo desses dois anos (2020 e 2021) foram publicados dois capítulos em livros¹.

¹ Os capítulos mencionados podem ser lidos em: PAZ, J. S.; DANTAS, T. R. Pesquisa-Ação: construção colaborativa em um estudo em formação. In: SOUSA, L. S. de; MATOS, A. R.; SOUZA, V. de M. (orgs.). **Saberes e Práticas:** métodos multirreferenciais de pesquisa. 1. ed. Curitiba: Editora CVC, 2020, v. 4, p. 225-237; e PAZ, J. S.; DANTAS, T. R. Formação dos(as) professores(as) de jovens e adultos: recorte sobre as discussões atuais. In: RIOS, J. A. V. P. (org.). Profissão docente em questão. 1. ed. Salvador: Edufba, 2021, v. 01, p. 359-379.

Em 2020.1 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), o qual foi uma oportunidade de ampliar o conhecimento no campo da EJA a partir do olhar interdisciplinar, da multirreferencialidade e da análise cognitiva. Em 2021.1 ingressei como docente na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), lecionando os componentes Didática, Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica, onde permaneço até a presente data. A docência na FBBR possibilitou ter estudantes na condição de monitoria universitária auxiliando na pesquisa do doutoramento.

Ao longo dessa trajetória doutoral e tendo a finalidade de qualificar ainda mais a discussão da temática de estudo, tive a oportunidade de compor a mesa durante o VIII Seminário sobre EJA no Território de Identidade do Sisal (SEJATIS) – Bahia –, ocorrido em agosto de 2020, com o título Revisão Sistemática de Literatura: difusão do conhecimento do estado da arte da EJA no Brasil. Nesse mesmo evento, apresentei comunicação oral – *Relatos de estudantes da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e sua relação com atividades remotas em tempo de pandemia*. Na mesma direção, apresentei no XXV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN) (ANPEd Nordeste – Reunião Científica da ANPEd), em novembro de 2020, na Faculdade de Educação FAGED/UFBA, trabalho denominado *Construção Colaborativa do Conhecimento: Plataformas Digitais para a Difusão do Conhecimento Científico produzido por Programas de Mestrado Profissionais sobre a Educação de Jovens e Adultos*.

Outra experiência que merece destaque é referente à atividade letiva, realizada no período de setembro 2021 a janeiro de 2022, no doutoramento em Ciências da Educação, na área da Especialidade em Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos, com a supervisão do Prof. Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (UC). Uma experiência formativa internacional que favoreceu o aprimoramento científico, principalmente aspectos metodológicos e de aprofundamento teórico no campo da Educação de Adultos. Nesta tive a grande satisfação de receber a Declaração de Conclusão das mãos do Prof. Alcoforado no X SEJATIS que aconteceu no Campus XIX da UNEB – localizado no município de Camaçari, conforme figura a seguir:

Figura II - Recebimento da Declaração de Conclusão do Doutorado Sanduíche



Fonte: Acervo do autor (2022).

Fruto desse Doutorado Sanduíche, em abril de 2023 tivemos a publicação do artigo *Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Pandemia e Isolamento Social* na Revista EDUCAmazônia, Educação, Sociedade e Meio Ambiente². Esse texto tem como finalidade analisar as dificuldades dos sujeitos da EJA na efetivação das atividades escolares durante o período de isolamento social em virtude da pandemia do coronavírus.

No X SEJATIS que aconteceu em 2022, realizei um minicurso denominado *Formação do/a docente de jovens e adultos: recorte sobre as discussões atuais*, em parceria com o orientador desta tese, Prof. Dr. Silvar Ferreira Ribeiro, o qual foi encaminhado da necessidade do diálogo de novas experiências no campo da EJA, a fim de aprofundarmos mais essa discussão sobre a formação docente e sua interconexão com os pressupostos teóricos e metodológicos freirianos³.

Ainda em parceria com o referido orientador, foi publicado nos anais o trabalho *Círculo de Cultura como Técnica de Pesquisa*, no XIV Colóquio Nacional e VII Colóquio Internacional do Museu Pedagógico/UESB e II Seminário Nacional e II Internacional do Histedbr/UNICAMP, em 2022, que teve como objetivo principal analisar o Círculo de Cultura enquanto técnica de pesquisa com vistas à construção do conhecimento.

O PPGDC promoveu o IV Seminário Internacional Análise Cognitiva – SIANCO 2022, em formato híbrido em rede, contando com múltiplas sedes nas cidades de Salvador/Brasil, Temuco/Chile, Montevideo/Uruguai e Tacuarembó/Uruguai, no qual participei como membro

² Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/11582>

³ No decorrer do texto, o termo freiriano(a)/freireano(a) será apresentado de ambas as formas, respeitando-se o modo como citado nos textos originais. Contudo, as variações apresentadas na escrita não comprometem o seu sentido –relativo ao autor Paulo Freire.

da Comissão Organizadora e, em parceria com o orientador Silvar Ribeiro, o trabalho *Estudo da difusão das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil* foi publicado nos anais.

Em 2023, em parceria com o orientador e a coorientadora desta tese, a Profa. Dra Tânia Regina Dantas, tivemos o artigo *Processo de Criação e Funcionamento do Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos* publicado na Revista Educação e Ciências Sociais⁴. Essa produção teve por objetivo analisar o processo de criação e funcionalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia.

No mesmo ano também foi publicado o artigo *Análise das Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)* na Revista Internacional da Educação de Jovens e Adultos (RIEJA)⁵, sendo este Dossiê comemorativo dos dez anos do MPEJA: o legado na pesquisa e inserção social da EJA na Bahia, no Brasil e no mundo.

Também no ano de 2023, foi publicado o artigo *Tecnologias digitais na Educação em Tempo de Pandemia: desafios docentes Bahia-Brasil* na Revista Ouricuri. Produzido a partir dos estudos realizados no componente curricular obrigatório da Linha 02 do PPGDC – Tecnologias da Informação e Difusão Social do Conhecimento, esse artigo apresenta o recorte que objetiva identificar os desafios do uso de tecnologias digitais por docentes do estado da Bahia frente à problemática da covid-19.

Fazendo uma correlação entre meu histórico no campo da EJA/profissional e minha vida acadêmica, enfatizo que minha trajetória tem sido uma busca por conhecimento derivada de inquietações, as quais se tornaram molas propulsoras para a aquisição de novos conhecimentos, sobretudo das questões da EJA, sempre compartilhados no meu ofício de ser profissional da educação. Isso fica aqui evidente a partir das experiências empíricas e o desejo de continuar nesse campo do saber que, nesse caso, é a pesquisa no MPEJA.

⁴ Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/16677>

⁵ Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/17187>

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Mestrado Profissional (MP) é uma proposta de pós-graduação *stricto sensu*, direcionada para o aprimoramento profissional, que consiste na formação de professores e demais áreas como saúde, agrária, engenharia, etc. Nessa direção, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEd) sinaliza que:

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Foi criado mediante a Portaria da Capes n.º 80/1998 e direcionado para a formação profissional com algumas diferenciações em relação aos Mestrados Acadêmicos (ANPEd, 2011, p. 1).

Assim, o MP expõe diferença do Mestrado Acadêmico (MA). Neste sentido, Barreiro (2015, p. 28) aponta que os Mestrados Acadêmicos (MAs) “[...] estão reservados às pesquisas puras e aplicadas e que aos mestrados profissionais estão reservadas as pesquisas aplicadas e o desenvolvimento”. Desse modo, o MP se estabelece em um ambiente de ampliação do conhecimento profissional para diversos campos, com foco para a realização de estudos que tenham associação com a realização de uma ação.

Nessa direção, apresento o Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (MPEJA-UNEB), que se configura como MP, conforme recomendação da CAPES, por meio do reconhecimento homologado pelo CNE (Portaria MEC n.º 1009, DOU de 11/10/2013, seção 1, pág. 13). Com a implantação do primeiro Programa em EJA no Brasil, os profissionais do campo da EJA vislumbram a possibilidade de cursar uma pós-graduação *strictu sensu* que discutirá as especificidades dessa modalidade de ensino. Dantas e Hetkowsk (2016) sinalizam que, com a criação de um Mestrado Profissional em EJA na Bahia,

[...] uma demanda importante da educação brasileira passou a ser contemplada, [...] ou seja, a Educação de Jovens e Adultos, até então muito discutida e analisada, mas que ainda apresentava poucas ações relativas a uma formação adequada do(a) profissional que atua(rá) nesse segmento (Dantas; Hetkowsk, 2016, p. 98).

O MPEJA tem por objetivo geral a qualificação profissional de recursos humanos com capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão na área da Educação de Jovens e Adultos, atendendo às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área. O MPEJA tem uma carga horária de 840 horas, sendo composto por três Áreas de Concentração: Educação, Trabalho e Meio Ambiente; Formação de Professores e Políticas Públicas; Gestão Educacional

e Tecnologias da Informação e da Comunicação (MPEJA/UNEB 2020). As três áreas de concentração são complementares entre si, e têm papel fundamental no processo de formação profissional destinada a professores da EJA.

A EJA é um campo construído por meio de muitas lutas decorrentes do engajamento de sujeitos envolvidos nos movimentos sociais em prol das minorias trabalhadoras (negros, mulheres, pessoas com baixo poder aquisitivo, etc.), tendo sido muitíssimo importante para a conquista do direito à educação escolar por parte destes sujeitos, os quais não conseguiram concluir a educação básica no tempo considerado regular.

A EJA, conforme o art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é uma modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, constituindo-se instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Entendendo que para os Mestrados Profissionais está indicada a realização de pesquisas que tenham enfoque na realização de ação transformadora na comunidade pesquisada, foi realizada, assim, uma investigação no âmbito do MPEJA da Universidade do Estado da Bahia, especificamente voltada para pesquisas disseminadas no Território do Recôncavo da Bahia.

O Território do Recôncavo da Bahia, enquanto campo sociocultural, apresenta uma variedade de referenciais que o singulariza no estado da Bahia, ao mesmo tempo em que se aloca como importante lócus que demonstra a diversidade e pluralidade que abalizam a constituição da pátria brasileira em seus aspectos culturais.

O Recôncavo Baiano constitui-se enquanto um espaço geográfico demarcado pela cultura africana. Ainda hoje, em cidades como Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro e São Félix, é possível observar na arquitetura local e na religiosidade todo um sincretismo religioso característico da formação sociocultural da região, que recebeu um grande número de seres humanos escravizados, principalmente em virtude do período colonial, durante a produção de cana-de-açúcar.

Nesse contexto, o presente trabalho é resultado de estudos investigativos sobre *Difusão do conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em EJA no Território do Recôncavo da Bahia*. A pesquisa foi desenvolvida especificamente nos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, São Felipe e Santo Antônio de Jesus, tendo como sujeitos da pesquisa os 07 (sete) egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no território supracitado no período de 2013 a 2020; as coordenadoras do MPEJA e as comunidades epistêmicas onde foram realizadas as pesquisas.

Assim perguntamos: Quais os processos de construção do conhecimento desenvolvidos/consolidados pelas comunidades epistêmicas participantes de projetos de pesquisa realizados pelos egressos do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia?

Ao falar sobre o MPEJA, demarco as minhas implicações nesse campo, no qual fui estudante, tendo pesquisado sobre a compreensão das interfaces entre a formação dos/as professores/as com os pressupostos teóricos metodológicos freirianos da EJA na Escola Edivaldo Machado Boaventura do município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA.

Neste sentido, a formação no MPEJA possibilitou, numa perspectiva crítico-reflexiva, um espaço formativo que contribuiu para ressignificar a identidade profissional e que, ao mesmo tempo, permitiu associar teoria e prática, sendo essencial para o processo de aprendizagem. Além disso, proporcionou participação/partilha de experiências reais do cotidiano em meu contexto social, colaborando para a atuação em diferentes espaços da seara da EJA, bem como entender que a prática de ensino é uma ação política que acompanha a prática pedagógica.

Não posso deixar de demarcar, ainda, distintos momentos das minhas experiências no Território do Recôncavo, no campo do saber da EJA. Essas experiências tiveram sentido, significado e potencializaram a transformação das fragilidades identificadas nas realidades vivenciadas em diferentes espaços de atuação. Como nos diz Larrosa (2002, p. 21), “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. A partir das experiências profissionais, o pesquisador se sente impulsionado a permanecer no campo de pesquisa, afinal, em sua trajetória fica evidente o desejo por investigações nesse campo do saber.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – Educação 2022, divulgada pelo IBGE, o percentual de pessoas analfabetas no Brasil com 15 anos ou mais teve uma diminuição em relação ao ano de 2019, caindo de 6,1% para em 5,6% em 2022. Ou seja, no Brasil, 9,6 milhões de pessoas acima de 15 anos não sabiam ler ou escrever em 2022 (quase a totalidade da população de Portugal.) Desse total, 55,3% (5,3 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste.

Quadro I - Taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais (Brasil, 2022)

Região	Porcentagem
Norte	6,4 %
Nordeste	11,7 %
Sudeste	2,9 %
Sul	3.0 %
Centro-Oeste	4.0 %

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre (2022).

Tendo o Brasil como marca fundamental as desigualdades sociais e regionais, não poderia ser diferente com o analfabetismo. Conforme observado no Quadro I, as regiões menos desenvolvidas economicamente e com economias menos diversificadas introduzem os piores indicadores. Conseqüentemente, o Nordeste do Brasil tem o maior índice de analfabetismo do país. Desse número, o percentual de pessoas pretas, pardas, idosas e nordestinas que não sabem ler e escrever continua sendo o mais alto.

Quadro II - Taxa de analfabetismo – Brasil

Grupos por idade e cor ou raça (%)	
60 anos ou mais	
Preta ou parda	23,3
Branca	9,3
Total Brasil	16
15 anos ou mais	
Preta ou parda	7,4
Branca	3,4
Total	5,6

Fonte: PNAD Continua Educação (2022).

Em 2022, entre as pessoas pretas ou pardas com 15 anos de idade ou mais, 7,4% eram analfabetas – mais que o dobro da taxa encontrada entre as pessoas brancas (3,4%). No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 9,3%, enquanto entre pretos ou pardos ela chegava a 23,3%.

A pesquisa destaca que, em 2022, a Bahia apresentou a taxa de analfabetismo de 10,3%, o que representa um quantitativo de 1.161.227 (um milhão, cento e sessenta e uma mil, duzentas e vinte e sete) pessoas acima de 15 anos ou mais de idade que não sabe ler, nem escrever.

Outro ponto que merece atenção são os dados baseados no IBGE (2010)⁶ sobre a taxa de analfabetismo no Território do Recôncavo da Bahia, que chega a 15,8% – o que corresponde a aproximadamente 81.337 mil pessoas, sendo que os números mais elevados de analfabetismo estão em Cabaceiras do Paraguaçu (26,4%), em Varzedo (23,7%) e em Castro Alves (23,2%). Os “melhores” resultados foram verificados em Cruz das Almas (10,6%). O elevado índice de analfabetismo no Território do Recôncavo da Bahia não é casualidade. Ele tem raízes históricas nas contradições econômicas e sociais intensas, as quais estão atreladas às condições de

⁶ A informação do IBGE é referente a 2010, pois trata-se da última contagem do Censo. Essas informações do Censo de 2022 ainda não estão disponíveis, até a presente data, com a porcentagem.

pobreza, do latifúndio e da desigualdade social, com a existência de pessoas que não sabem ler, nem escrever (Araújo, 2012).

O MPEJA, ao longo de sua existência, tem contribuído de forma sistemática na realização de pesquisas que atendem às demandas da EJA, sobretudo no estado da Bahia. Dentre essas pesquisas, destaco as realizadas no Recôncavo da Bahia, uma região marcada por um histórico escravocrata e que por vezes negou aos estudantes em idade “regular” a possibilidade de completar seus estudos e encontrar na EJA uma oportunidade.

Esta pesquisa teve como objetivo principal **analisar o conhecimento produzido das pesquisas do MPEJA da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia.**

Tomando por base esse objetivo, a presente investigação teve os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar o que tem sido produzido nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia, no período de 2013 a 2022;
2. Analisar o processo de criação e funcionalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia;
3. Identificar as motivações em cursar o MPEJA e as impressões dos desdobramentos das pesquisas nas comunidades epistêmicas com os egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia;
4. Analisar conhecimentos desenvolvidos/consolidados das pesquisas do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia, com foco na intervenção da realidade local;
5. Produzir uma proposta de Matriz de Análise Cognitiva a partir dos processos cognitivos produzidos na pesquisa.

Esta produção segue a orientação metodológica do estudo de caso que, conforme Yin (2001, p. 32), “é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Esta pesquisa surge da necessidade de compreender os processos de construção do conhecimento desenvolvidos/consolidados pelas comunidades epistêmicas participantes de projetos de pesquisa realizados pelos egressos do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia.

Quanto à natureza da exposição do objeto, referimo-nos a um estudo de cunho teórico-empírico aportado em uma Revisão Sistemática de Literatura, pesquisa documental e pesquisa

de campo. Quanto ao caráter da pesquisa, fazemos referência à difusão do conhecimento das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia no período de 2013-2020.

Ressaltamos que a pesquisa de campo foi estruturada utilizando instrumentos de coleta de informações, como análise documental, entrevistas semiestruturadas e círculos de cultura, com intuito de analisar o conhecimento produzido das pesquisas do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia, sendo desenvolvida nas seguintes etapas: entrevistas com os estudantes egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Recôncavo da Bahia, entrevistas com as duas coordenações do MPEJA, e os círculos de cultura que aconteceram nas comunidades epistêmicas no Território do Recôncavo da Bahia, além de conversas informais com moradores. Foi realizado também o levantamento e análise das dissertações defendidas no MPEJA no período de 2013-2022. A partir dos processos cognitivos da investigação, ou seja, dos conhecimentos produzidos, é proposta uma Matriz de Análise Cognitiva.

Este texto está estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo corresponde a esta introdução, sendo apresentadas as implicações do pesquisador com a EJA e as considerações iniciais, com uma breve apresentação do tema pesquisado, do objetivo principal e dos objetivos específicos da pesquisa, com destaque para o objeto da pesquisa. Apresentamos também de forma breve a metodologia que está orientando esta investigação, destacamos a questão norteadora e a relevância do tema estudado e, por fim, apresentamos os capítulos da tese.

No segundo capítulo são descritos a abordagem epistemológica e os caminhos metodológicos da pesquisa, a escolha metodológica pela abordagem qualitativa, a deliberação metodológica singular em estudo de caso múltiplo, os métodos de coleta de informações e as técnicas adotadas na elaboração deste trabalho: análise documental, entrevista e círculos de cultura. Será abordado, também, o lugar da pesquisa e o campo empírico, definindo as características das comunidades epistêmicas.

No terceiro capítulo destacamos a Revisão Sistemática da Literatura acerca da produção do conhecimento na EJA, sendo utilizado um protocolo que tem por objetivo identificar artigos que tratem sobre Conhecimento na EJA.

No capítulo quarto são apresentadas algumas concepções do Mestrado Profissional em Educação, sobretudo para a formação docente, além de comentários sobre as contribuições do Mestrado Profissional para a formação do professor da EJA seguidos pela análise das dissertações do MPEJA no período de 2013-2022.

No quinto capítulo são apresentados os relatos dos sujeitos da pesquisa, que, nesse caso, são as coordenadoras do MPEJA, desde a sua fundação em 2013 até o ano de 2022, tratando

principalmente sobre o processo de criação e funcionalidade do Programa. Nesse capítulo são evidenciadas, também, as motivações dos egressos em cursar o MPEJA e, dentre outras questões, os desdobramentos das suas respectivas pesquisas nas comunidades epistêmicas no Recôncavo da Bahia onde foram desenvolvidos os seus estudos.

No sexto capítulo destacamos os achados nas comunidades epistêmicas onde foram realizados os círculos de cultura adotado por uma visão interdisciplinar, a saber: Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá; Licenciatura em Letras com Espanhol, Campus V, UNEB; Colégio Municipal Edivaldo Machado Boaventura (CMEMB)- EJA; e Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC) -EJA e Mulheres Ceramistas de Coqueiros.

No sétimo capítulo apresentamos a proposta de Matriz de Análise Cognitiva contendo as possibilidades acontecimental e os processos cognitivos da pesquisa. E, por fim, as (in)conclusões, que tratam do confronto com a teoria através da síntese comentada dos capítulos anteriores.

Expresso, ainda, que são utilizadas fotografias de diferentes **espaços multirreferencias de aprendizagem** na abertura de cada capítulo, sobretudo quando apresentamos os círculos de cultura nas comunidades epistêmicas, os quais são **interlocutores** importantes para a produção desta obra. Desse modo, convidamos o/a leitor/a para humanamente adentrar nos escritos desta tese.

Figura III - Rio Paraguaçu, em frente à Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira



Fonte: Acervo do Autor (2022).

2 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA E PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo, a abordagem epistemológica da tese tem por sua natureza a **Análise Cognitiva** (Burnham, 2012; Galeffi, 2011) e a **Multirreferencialidade** proposta por Jacques Ardoino (1998) e referendada por Burnham (2011; 2012). Seguindo a apresentação do percurso metodológico da pesquisa desenvolvida com vistas a obter elementos para a elaboração desta tese de doutorado, esta caracteriza-se a partir de uma abordagem qualitativa, observando princípios éticos imprescindíveis para a sua concretização, conforme anuência da Resolução nº. 196/96, que orienta sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para tanto, foi obtida a aprovação sob número de Parecer nº. 5.518.575 em 09 de julho 2022, como também aceitação formal dos participantes do estudo.

Nesse sentido, apresentamos na seção 2.1 a abordagem epistemológica do objeto de investigação; a caracterização da pesquisa – campo epistemológico na seção 2.2; e na seção 2.3 discorreremos sobre a caracterização procedimental – produção do material empírico.

2.1 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

2.1.1 Análise Cognitiva

A Análise Cognitiva (AnCo) é um campo do conhecimento estabelecido a partir da produção do filósofo Arne Naess, com a colaboração de Jens Christophersen e Kjell Kvalo, em 1956, quando, segundo Burnham (2012, p. 27), “revela uma primeira apresentação da concepção de ANCO, ainda pouco explícita, mas demonstrando uma cuidadosa elaboração dos autores”.

Nessa direção, Galeffi (2011, p. 10) destaca que

[...] o analista cognitivo como transdutor de dinâmicas criadoras próprias do viver comum tem necessariamente que implicar-se em sua transdução que é também um ato criador. O analista cognitivo transduz processos cognitivos, como diz Teresinha Fróes Burnham. Transduz, quer dizer, produz sentido na fornalha dos acontecimentos implicados.

A AnCo é um campo que vem se produzindo ao longo dos últimos 70 anos, de início a partir de iniciativas pontuais em diferentes áreas do conhecimento e depois apresentando uma maior densidade de produção entre as disciplinas/áreas da Psicologia, Educação, Comportamento, Trabalho/Carreira. Essa produção é divulgada por meio de publicações autorizadas por veículos/editores reconhecidos e envolvendo um número importante de periódicos, alguns dos quais concentram parte importante dos artigos reconhecidos (Burnham, 2012).

A AnCo é um campo do conhecimento considerado ainda novo, sendo necessários estudos e grupos de investigação dedicados a ele. No entanto, é possível que muitas pesquisas realizadas em uma das áreas que tem como objeto a cognição sejam incorporadas a este campo, sem, no entanto, serem ali reconhecidas por falta de uma prescrição explícita que o legitima.

Compreender como comunidades cognitivas específicas constroem, organizam e difundem conhecimento é uma das esferas da pesquisa mais significativas no campo da AnCo (Burnham, 2012).

Esse referencial básico oferece um lastro para entender melhor o que se vem caracterizando como o campo da Análise Cognitiva, compreendido na perspectiva com que se trabalha “como um triplo campo teórico-epistemológico-metodológico que estuda o conhecimento a partir dos seus processos de construção, tra(ns)dução e difusão” (Burnham, 2012, p. 65), visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes sistemas de produção, organização, acervo e difusão, com o objetivo de tornar essas especificidades bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial, com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo (Burnham, 2012).

A AnCo, atualmente, apresenta-se como um campo do conhecimento multidisciplinar e multirreferencial, como bem sinaliza Burnham (2012, p. 66) ao apresentar a “Análise Cognitiva como um campo epistemológico de caráter multirreferencial e, portanto, complexo, que se constrói a partir de diferentes sistemas de referência, dentre eles o filosófico, o científico...”, podendo, assim, ser debatida em diferentes referências para a produção de conhecimento diante de determinadas situações.

2.1.2 Multirreferencialidade

O conceito da abordagem de referência múltipla foi originalmente pensado por Jacques Ardoino, professor da instituição de ensino superior de Vincennes (París VIII) e seus colaboradores do grupo de pesquisa. Em vários momentos de sua obra, Ardoino destaca que a emergência da ideia de uma abordagem multirreferencial nas humanidades e especialmente no campo da educação está ligada ao reconhecimento da complexidade e heterogeneidade que caracterizam as práticas sociais.

[...] a abordagem multirreferencial propõe-se a uma leitura plural de seus objetos (práticos e teóricos), sob diferentes pontos de vista, que implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referências distintos, considerados, reconhecidos

explicitamente como não- redutíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos (Ardoino, 1998, p. 24).

A multirreferencialidade proposta por Ardoino apresenta a cognição de um olhar diverso sobre objetos e fenômenos – que são eles próprios plurais – e o uso de várias linguagens para apreendê-los em sua pluralidade constitutiva. Sua pesquisa é realizada por meio da análise dos processos cognitivos para a construção do conhecimento, ou seja, se concentra não no objeto de conhecimento, mas no próprio procedimento cognitivo, que se torna mais globalmente compreendido por meio dos significados que são construídos no processo.

A temática investigativa se constitui em um estudo significativo, uma vez que constrói diálogos para o aprendizado da coletividade, que deve ser democrático e apartidário, e reúne informações dos sujeitos das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil com o objetivo de traçar um panorama das intervenções das pesquisas no campo da EJA, propiciando a construção do conhecimento a partir das experiências das comunidades epistêmicas das pesquisas.

Essas diferentes comunidades epistêmicas que a pesquisa se propõe a ir ao encontro aqui são consideradas “espaços multirreferenciais de aprendizagem” (Burnham, 2012). São comunidades que, mesmo habitando em um mesmo território geográfico (Recôncavo da Bahia), apresentam no bojo de suas representatividades histórias, vivências e experiências que tornam esse espaço multireferencial bastante diverso.

De acordo com Burnham (2012), há de ser considerado que nesses “espaços realizam-se atividades intensivas em conhecimento, através de processos de produção/troca de saberes/práticas, difusão de informações, desenvolvimento de técnicas e tecnologias, construção de ethos, éticas e estéticas” (ibidem, p.117). Acredito que nesses diferentes espaços sociais se aprende a partir da interação dos sujeitos, e o convívio com o coletivo possibilita um olhar para além do individualismo, tendo como lastro múltiplos sistemas de referência.

Nessa direção, esta pesquisa apresenta aspectos da abordagem da multirreferencialidade, que nos diz que “as articulações de diferentes saberes (aí incluídas as práticas) para responder a determinado problema, dependente de cada contexto ou situação, dos indivíduos ou grupos sociais que a eles se relacionam, de forma como lidar com o problema” (Burnham; Fagundes, 2011, p. 49). Nos diálogos estabelecidos com diferentes sujeitos, diversas singularidades e realidades distintas, teremos amplas perspectivas de referências para a compreensão do fenômeno desta pesquisa. Desse modo, “as articulações para responder a determinado problema serão feitas a depender de cada contexto ou situação e dos sujeitos aí envolvidos” (Burnham; Fagundes, 2011, p. 52). Esses sujeitos envolvidos são fundamentais no

desenvolvimento de toda a pesquisa, sobretudo pela sua importância no desafio de responder a determinado problema.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA – CAMPO EPISTEMOLÓGICO

2.2.1 A escolha metodológica: abordagem qualitativa

No intuito de alcançar o objetivo desta tese de analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia, a abordagem qualitativa é a mais apropriada para o objeto de estudo, que é o MPEJA, haja vista que essa abordagem prioriza a qualidade, levando em consideração as representações, os sentimentos, os valores, as crenças, elementos que estão sendo considerados neste trabalho.

De acordo com Chizzoti (2005), a pesquisa de caráter qualitativo se fundamenta em pressupostos contrários ao modelo experimental, sendo adotados métodos e técnicas de pesquisa distintos dos estudos deste tipo. Ainda, conforme Minayo (2010, p. 57), por meio dos estudos qualitativos é possível “desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares”, uma vez que estes propiciam a “construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação”.

Para Minayo (1995), a pesquisa qualitativa nas ciências sociais refere-se a um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, opera sobre um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem ao estado mais profundo das relações humanas. Dessa forma, a escolha pela abordagem qualitativa está intrinsecamente relacionada às diferentes formas de perceber a realidade, em que o objeto é traduzido em suas subjetividades

2.2.2 Território de Identidade – Recôncavo da Bahia

O Território do Recôncavo Baiano é uma área geográfica localizada ao redor da Baía de Todos-os-Santos e abrange não apenas o litoral, mas também cobre todo o interior da Baía.

A adoção do termo Território de Identidade foi uma escolha dos municípios que compõem cada território, que apresentam características predominantes com as quais a população mais se reconhece e identifica. Geograficamente, o Recôncavo Baiano incluía a região Metropolitana, onde está localizada a capital do estado da Bahia – Salvador –, e outras cidades ao redor da Baía de Todos-os-Santos, conforme é possível observar na Figura IV.

Figura IV - Mapa do Recôncavo da Bahia 1970



Fonte: <https://www.geledes.org.br/memorias-e-reexistencias-em-vozes-negras-do-reconcavo-baiano/>.

O vocábulo traduzido como brasilianismo é simplesmente sinônimo de recôncavo, no sentido de “extensa e fértil região da Bahia”, e deriva da localização geográfica, no entorno do fiorde de Todos-os-Santos, que possui grandes valores culturais e históricos. No entanto, muitos cientistas consideram que o termo se baseia em princípios físicos da óptica, o que significa concavidade, uma área oca da Baía de Todos-os-Santos – daí a palavra “côncavo”.

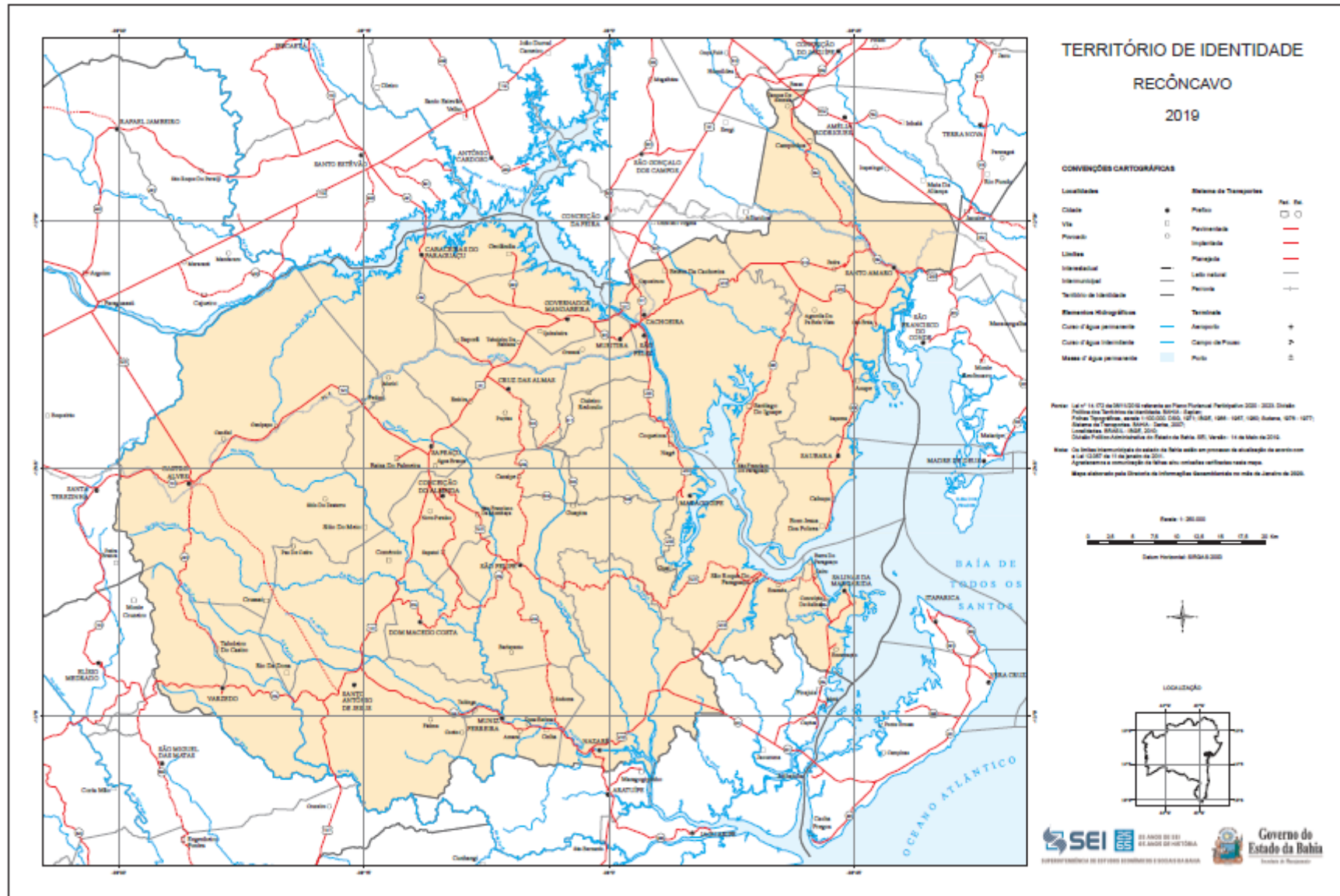
Para NACIF (2010), o termo “recôncavo” foi originalmente utilizado para se referir a um conjunto de terras que circundam qualquer baía, e no Brasil está associado à área que forma um arco ao redor da Baía de Todos-os-Santos, desde o início da colonização.

Para tornar mais eficaz a implementação de políticas públicas, fortalecendo as relações com a sociedade civil e buscando uma regionalização mais adequada, o Governo do Estado da Bahia elege esta experiência desde 2007, definida como um território identitário por uma geografia de novas fronteiras de espaço.

A criação dos 27 territórios de status da Bahia ampliou a unidade da ação governamental, não mais planejando e executando ações para um município, mas fundindo um grupo, alterando o tamanho das áreas e a densidade populacional para possibilitar a execução de ações locais de desenvolvimento sustentável.

A abordagem territorial começa essencialmente por expandir a capacidade das populações locais para se organizarem, planejarem e autogerirem, cabendo à sociedade civil e às autoridades públicas o cumprimento das respectivas responsabilidades e a participação e intervenção em diversas atividades, incluindo a sensibilização e a mobilização, bem como a consolidação e ampliação de direitos e/ou criação e aumento de rendimentos, engajando-se ativamente no monitoramento e controle social de pessoas anteriormente excluídas e ignoradas. Em primeiro lugar, visa incentivar a participação dos atores sociais na gestão do desenvolvimento, tendo em conta a diversidade econômica, o bem-estar social, o ambiente e a diversidade cultural.

Figura V - Mapa do Território de Identidade do Recôncavo da Bahia 2019



Fonte: SEI 2023

2.2.3 As Pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia (2013-2020)

Dentre as pesquisas identificadas no acervo científico do Centro de Documentação e Informação (CDI) dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNEB do Campus I – Salvador, destaco as pesquisas realizadas no Território do Recôncavo da Bahia, do período de 2013 a 2020, do MPEJA, conforme descrição no quadro a seguir:

Quadro III - Títulos, Objetivos e Municípios das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo (2013-2020)

TÍTULO	OBJETIVO	MUNICÍPIO	ANO	AUTOR
Diálogos formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freireanos	Compreender as interfaces entre a formação dos/as professores/as com os pressupostos teóricos metodológicos freireanos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Edivaldo Machado Boaventura do município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA.	Cabaceiras do Paraguaçu	2016	PAZ, Juarez S.
Educação Socioambiental em EJA: Um estudo de intervenção pedagógica com estudantes do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA	Investigar como os estudantes da EJA – Tempo Formativo III do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA percebem os problemas socioambientais do município de Castro Alves/BA e como uma intervenção pedagógica contribuiria para ampliar tal percepção crítica entre os estudantes da EJA.	Castro Alves	2017	SILVA, Lilian G.
Problemas Ambientais nos Espaços de Vivência e de Labor: Uma Pesquisa-Ação Participante com Jovens e Adultos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, Município de Muritiba – Recôncavo da Bahia	Pesquisar as atividades agrícolas dos jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais, moradores dos povoados de Gravatá de Baixo e Gravatá de Cima, município de Muritiba, com relação aos problemas ambientais e a necessidade de preservar o meio ambiente.	Muritiba	2018	SOUZA, Vangivaldo M.
O Currículo dos cursos de Letras da UNEB Campus V: Reflexões sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos	Investigar as reflexões e ações propostas no currículo dos cursos de Licenciaturas em Letras do DCH, Campus V, UNEB que corroboram na formação dos seus discentes para o exercício da docência na modalidade da EJA.	Santo Antônio de Jesus	2018	PAIM, Maria Avani N.
Práticas Socioeducativas através das Relações Intergeracionais nos espaços de formação da EJA: uma proposta de prevenção à violência contra pessoa idosa, na cidade de São Felipe-BA	Compreender como as práticas socioeducativas, através das relações intergeracionais nos espaços de formação da EJA, na cidade de São Felipe-BA, podem colaborar para prevenção da violência contra pessoa idosa.	São Felipe	2019	SILVA, Deysiene C.
Matemática Sociocrítica: Paulo Freire e o encontro	Desenvolver uma análise das relações existentes entre os pressupostos		2019	

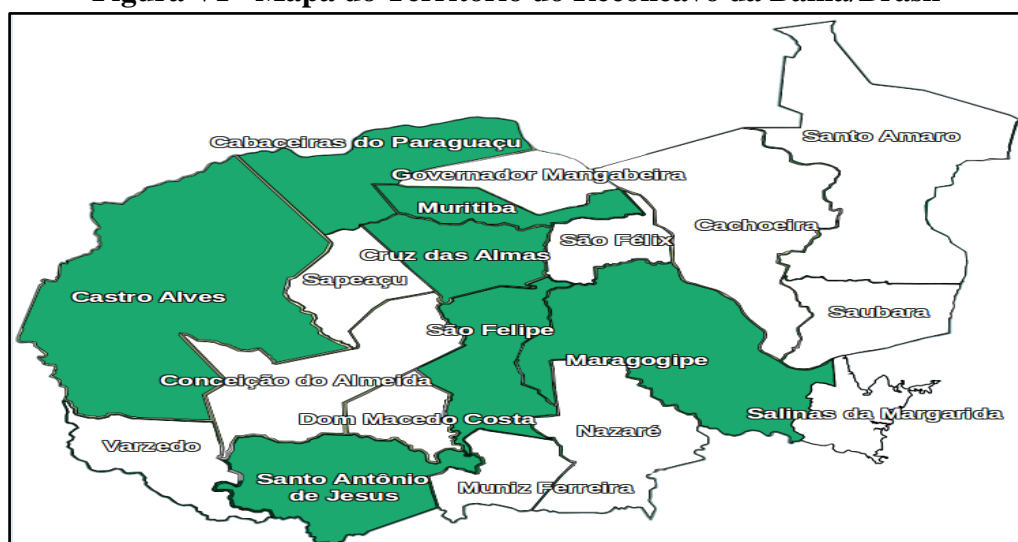
com a Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos	freireanos e a modelagem matemática na EJA.	Cruz das Almas		SILVA, Caliane R.
Mulheres Ceramistas de Coqueiros: Saberes, Ancestralidades Étnicas e a EJA	Propor a articulação entre os saberes tradicionais da comunidade ceramista de Coqueiros e os conhecimentos propostos pela escola.	Maragogipe	2020	MARQUES, Marineide L.

Fonte: CDI/UNEB⁷ (2020).

É possível perceber que os títulos e objetivos das pesquisas realizadas no Território do Recôncavo da Bahia (MPEJA) apresentam diferentes temáticas que transitam da formação docente às discussões sobre questões ambientais e o envolvimento dos sujeitos da EJA com tais temáticas. Com isso, percebemos quão valorosas serão as contribuições dos sujeitos das pesquisas a partir dos diferentes contextos e das variações de espaços pesquisados, nos quais está presente a interdisciplinaridade, ou seja, busca a “produção de novos conhecimentos e a resposta às necessidades sociais” (Lenor, in Fazenda, 2008, p. 52).

Este estudo foi realizado no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil, nas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, São Felipe e Santo Antônio de Jesus, conforme identificado no Quadro III. A opção por trabalhar com essas cidades ocorreu pelo fato de as 07 (sete) dissertações do MPEJA (2013-2020) terem sido realizadas no Território do Recôncavo nestes mesmos locais. Para auxiliar no aspecto localizacional, segue mapa do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil (Figura VI), com destaque em verde para os municípios nos quais as pesquisas do MPEJA foram realizadas.

Figura VI - Mapa do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil



Fonte: Ernando Passos (2022).

⁷ Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/?cat-trabalhos-academicos=dissertacoes-do-mpeja>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

Ainda, no quadro a seguir (Quadro IV), é possível observar a quantidade estimada de pessoas por município do Recôncavo da Bahia (IGBE, 2022), de modo que Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, respectivamente, lideram o ranking populacional no referido Território, estando essas cidades dentre aquelas investigadas neste estudo.

Quadro IV - População dos municípios do Recôncavo da Bahia

Nº	Município	População
01	Cabaceiras do Paraguaçu	16.559
02	Castro Alves	24.712
03	Conceição do Almeida	15.794
04	Cachoeira	29.250
05	Cruz das Almas	60.348
06	Dom Macedo Costa	4.407
07	Governador Mangabeira	26.605
08	Maragogipe	35.859
09	Muritiba	28.707
10	Muniz Ferreira	7.190
11	Nazaré	27.060
12	São Félix	11.026
13	Santo Amaro	56.012
14	Saubara	11.438
15	Salinas da Margarida	14.947
16	Santo Antônio de Jesus	103.055
17	São Felipe	20.283
18	Sapeaçu	17.963
19	Varzedo	9.913
Total		521.128

Fonte: IBGE (Censo, 2022).

Para tanto, apresento no Quadro V a comunidade epistêmica que, de acordo Burnham, (2012, p. 62), “mantém uma relação direta com o conhecimento”, sendo “uma comunidade cognitiva específica”. Assim, diz respeito ao conhecimento real e verdadeiro (Hass, 1992 *apud* Burnham, 2012, p. 61, tradução nossa). Burnham (2012) ainda pontua que Comunidade Epistêmica é o “conjunto compartilhado de crenças normativas e de princípios; crenças causais compartilhadas; noções de validade partilhadas e um empreendimento político comum”. Essas comunidades epistêmicas “integram ações que contribuem para a consolidação do campo da análise cognitiva em uma perspectiva interdisciplinar na geração e difusão do conhecimento em redes colaborativas” (PPGDC, 2022).

Quadro V - Comunidade Epistêmica da Pesquisa

MUNICÍPIO	COMUNIDADE EPISTÊMICA
Cabaceiras do Paraguaçu	Colégio Municipal Eivaldo Machado Boaventura (CMEMB)- EJA
Castro Alves	Estudantes da EJA – Tempo Formativo III do Colégio Estadual Polivalente
Cruz das Almas	Estudantes da turma EJA II Estágio IV, do Centro Educacional Cruzalmense
Maragogipe	Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC) -EJA e Mulheres Ceramistas de Coqueiros
Muritiba	Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá

São Felipe	Estudantes idosas da EJA da Escola Municipal José Guedes
Santo Antônio de Jesus	Licenciatura em Letras com Espanhol, Campus V, UNEB

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das dissertações MPEJA (2020).

Importante destacar que a investigação usará a comunidade como referência, e não as pessoas, respeitando a confidencialidade das pesquisas, estabelecida anteriormente por meio da assinatura do termo de confidencialidade, haja vista o caráter respeitoso para com os sujeitos investigados ou que fazem/fizeram parte do processo investigativo.

2.3 CAMPO PROCEDIMENTAL – PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

2.3.1 Revisão Sistemática de Literatura

No que se refere à discussão sobre os conceitos e conhecimentos sobre Difusão do Conhecimento, foi realizada a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que é uma abordagem metodológica de pesquisa com rigor científico e de ampla transparência cuja finalidade incide pela garantia da qualidade das fontes. Para Saur-Amaral (2012, p. 6), a RSL “é um processo sistemático de análise da literatura disponível sobre um determinado tópico, que segue regras preestabelecidas”.

A realização de uma revisão sistemática vai além da atividade usual de pesquisa bibliográfica como parte de uma pesquisa científica. Uma revisão sistemática é um tipo de investigação que segue um protocolo específico e procura dar sentido ao corpo da documentação. A RSL apresenta os aspectos essenciais do desenvolvimento para a sua elaboração, discutindo as etapas de sua produção, desde a delimitação da questão de pesquisa, a seleção das bases de dados, o desenvolvimento da estratégia de pesquisa, a seleção dos documentos e a sistematização dos resultados.

Para realização da RSL, utilizou-se um protocolo cujo objetivo é definir os critérios a serem considerados na pesquisa. Por meio desse protocolo, foram definidos os critérios de elegibilidade, sendo considerados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos em revistas científicas, revisados por pares, em português e cujos termos da equação da pesquisa estivessem no título, no resumo ou nas palavras-chaves.

Definidos os critérios, realizou-se a busca no Portal de Periódicos Capes utilizando o acesso CAFe-CAPES. Toda busca foi feita humanamente, sem a utilização de *softwares*, sendo conferidas por três vezes a fim de reduzir a possibilidade de erros quanto à verificação. Inicialmente, ao serem aplicados os termos da equação de pesquisa – “Conhecimento” and

“Educação de Jovens e Adultos” –, foram encontrados 551 trabalhos. Posteriormente, foram aplicados gradativamente os filtros correspondentes aos critérios de elegibilidade definidos: desses 551 trabalhos, 538 eram artigos, sendo 332 revisados por pares. Ainda, quando aplicado o filtro a fim de restringir a busca aos últimos anos (2018-2023), restaram apenas 183 trabalhos publicados, estando 144 em português. No entanto, destes, 9 pesquisas encontravam-se duplicadas, restando 135 artigos disponíveis, conforme os critérios definidos.

Realizada a triagem por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, bem como do método da pesquisa, foram excluídos 82 artigos, os quais não atendiam a todos os critérios definidos na busca (ou não tratavam especificamente do conhecimento na EJA, ou não possuíam os termos da equação de pesquisa no título ou no resumo ou nas palavras-chave, ou mesmo não respondiam ao objeto pesquisado), restando, assim, 53 artigos.

Após, foi realizada a leitura minuciosa dessas pesquisas, a fim de constatar se, de fato, correspondiam ao interesse deste estudo, sendo selecionados nesta etapa 49 artigos – dentre as pesquisas excluídas (4 artigos), duas não respondiam ao objeto pesquisado, estando mais próximas de estudos ligados a outra área, que não Educação, e as outras duas não atendiam à população pesquisada, não produzindo informações relevantes no que diz respeito à construção do conhecimento na EJA.

Para apresentação dos resultados de forma sistemática, foi utilizado o fluxograma PRISMA que, embora tenha sido criado inicialmente para a representação de pesquisas ligadas à área de saúde, atualmente é bastante utilizado em diversas áreas, constituindo-se ferramenta relevante para a apresentação dos dados obtidos na busca. Ainda, obteve-se acesso na íntegra a todos os artigos encontrados, sem exceção, o que facilitou a análise dos estudos e apresentação dos resultados.

2.3.2 Estudo de Caso

Pela sua especificidade, a tese assume a forma de um estudo de caso múltiplo, “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2010, p. 10).

Contudo, é importante evidenciar a importância do estudo de caso múltiplo. A partir do exposto por Yin, esse traz o desafio de uma investigação entre os limites entre o fenômeno e o contexto, que não são claramente evidentes, e aí está o sentido da pesquisa qualitativa e de qualquer trabalho acadêmico de cunho investigativo. Essas características são identificadas

nesta pesquisa, que tem a participação dos sujeitos dos lócus das pesquisas em espaços multirreferenciais, em diferentes contextos de comunidades do Território do Recôncavo da Bahia vinculadas ao MPEJA. Durante a pesquisa foram encontrados diferentes sujeitos com uma pluralidade de olhares a partir de suas experiências. Olhares diversos também sobre as efetivações das pesquisas das quais foram, em algum momento, objeto das investigações, e que foram realizadas por pesquisadores (mestrandos) do MPEJA.

2.3.3 Análise Documental

Para Ludke e André (2012), a análise documental compõe uma fonte poderosa de onde podem ser retirados destaques que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. No caso do estudo, a análise incidiu sobre o levantamento das produções científicas (dissertações) disponíveis no Centro de Documentação e Informação (CDI) através do ambiente virtual/site <http://www.cdi.uneb.br>. O material, que foi pesquisado no período de 26 de outubro a 28 de novembro de 2022, é de domínio público, disponibilizado on-line, a partir do qual foi realizado o levantamento dos títulos, resumos, palavras-chave e ano de conclusão das dissertações. O corpus da pesquisa consiste em um total de 174 dissertações.

No que diz respeito ao interesse do pesquisador, Menga e André (2013, p. 46) afirmam que esse se trata de “estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos”, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação, “incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações...”. Desse modo, a perspectiva de analisar as dissertações do MPEJA é de interpretar a forma como os egressos fizeram suas intervenções nas comunidades epistêmicas e como produziram conhecimento.

2.3.4 Entrevistas

A pesquisa teve a anuência da Resolução nº. 196/96, que orienta sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para tanto, foi obtida a aprovação sob número de Parecer nº. 5.518.575 em 09 de julho 2022, como também aceitação formal dos participantes do estudo. O trajeto metodológico dessa pesquisa propõe uma abordagem qualitativa, envolvendo alguns dados predominantemente descritivos.

Os procedimentos para a coleta das informações foram obtidos por meio das entrevistas realizadas com 07 estudantes egressos do MPEJA e com a ex-coordenadora e com a atual coordenadora do MPEJA.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com 07 estudantes egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia, a fim de compreender as motivações dos mesmos para cursar o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos e, dentre outras questões, quais foram os desdobramentos das suas respectivas pesquisas nas comunidades em que foram desenvolvidas em municípios localizados no Recôncavo da Bahia. As entrevistas ocorreram por meio do questionário semiestruturado de forma presencial, contendo 07 questões.

Estas entrevistas foram desenvolvidas tendo a etapa da realização da entrevista com os 07 egressos do MPEJA que realizaram pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia que se colocaram disponíveis para participarem desse processo, conforme pode ser verificado na proposta de roteiro (Apêndice A).

Os procedimentos para a coleta das informações foram realizados por meio das entrevistas com a ex-coordenadora e com a atual coordenadora do MPEJA, as professoras doutoras Tânia Regina Dantas e Patrícia Lessa Santos Costa, respectivamente, atuantes no período correspondente, entre 2013 e 2022.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, com gravação de áudio, no ano de 2022, e posteriormente transcritas. O objetivo principal das entrevistas com as coordenadoras supramencionadas foi obter subsídios para melhor refletir acerca do processo de criação e funcionalidade do MPEJA.

2.3.5 Círculo de Cultura

Movido pelo método de alfabetização de Paulo Freire, foram realizados Círculos de Cultura com os sujeitos e/ou colaboradores que fizeram parte das pesquisas do MPEJA do Território do Recôncavo da Bahia durante o período de 2016 a 2020, com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre a difusão das pesquisas do MPEJA do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil, com foco na intervenção da realidade local. A realização dos círculos de cultura propõe que as pessoas participem num movimento oportuno de diálogo, estimulando um desenho da realidade na perspectiva de diferentes olhares que se traduzem potentes experiências dos contextos vividos de forma interdisciplinar, pois a “interdisciplinaridade visa à união do conhecimento” Japiassu (1976, p. 75).

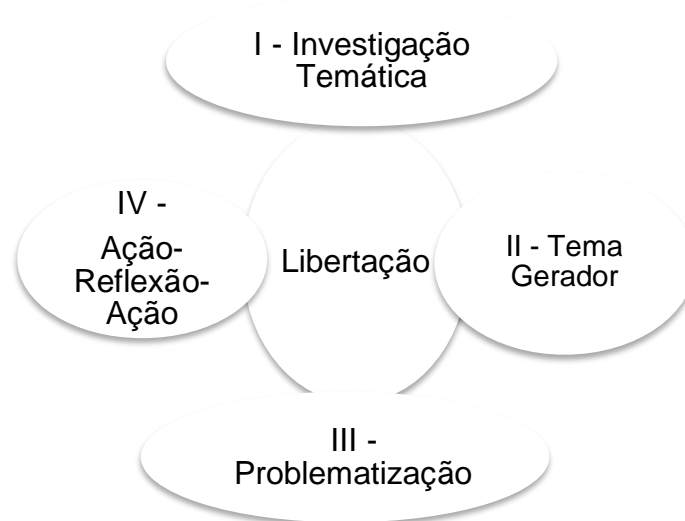
Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo pelo qual os sujeitos criam conhecimento em relação ao contexto, à realidade e à cultura. A expressão desta interdisciplinaridade é procurada através das características dos movimentos dialéticos: a problematização da realidade através da qual a situação aparece e a sistematização integrada do conhecimento.

O trabalho com o Círculo de Cultura, para Vieira e Monteiro (2010, p. 398), “requer que o animador(a)⁸ esteja atento para o que se fala. As falas, as conversas, as frases, entrevistas, discussões, dentro ou fora do círculo, tudo está carregado dos temas da comunidade, seus assuntos, sua vida”. Os procedimentos que foram adotados nesses círculos de cultura consistem em registros fotográficos, filmagens dos materiais produzidos pelos grupos participantes e diário de campo. Desse modo, utilizamos os relatos nos círculos de cultura a fim de desvelar os desdobramentos do conhecimento produzido nas pesquisas do MPEJA.

Para melhor compreensão da proposta metodológica dos círculos de cultura, apresentamos os principais momentos da metodologia (Figura VII), a partir da definição proposta por Paz (2016), que sugere o processo da **investigação temática** como o momento da averiguação do contexto social, da verificação do universo vocabular, do levantamento das situações significativas, das fragilidades e fortalezas do lugar onde as pessoas estão inseridas, ou seja, o estudo da realidade. Posteriormente, cabe transformar o observado em temas para que se possa aprofundar o estudo de forma minuciosa. Desse modo, surgem os **temas geradores** que irão permitir aos presentes o aprofundamento de sua realidade para assim poder intervir nela criticamente. Para tanto, a **problematização** da realidade nos possibilitará a superação da visão ingênua por uma visão crítica, capaz de modificar a conjuntura vivida. Finalmente, tem-se a **ação-reflexão-ação** como o diálogo com a realidade, ações sobre a realidade que devem ser tomadas, executadas ou encaminhadas, ou seja, compromisso com o seu meio. Dessa forma, a **libertação** surge desde o início do processo pedagógico (investigação temática) realizado pelos participantes dos grupos de discussões e pelo animador de debate, na perspectiva de quem forma, aprende ao formar, e quem aprende/forma ao aprender, possibilitando, assim, a superação da visão ingênua para uma visão crítica capaz de modificar o contexto vivido (Paz, 2016).

⁸ “O animador de debates tem o papel de coordenar o debate, problematizar as discussões para que opiniões e relatos surjam” (Feitosa, 1999, p. 45).

Figura VII - Metodologia Freireana



Fonte: Paz (2016).

Nesse sentido, o círculo de cultura se baseará nos principais momentos da concepção metodológica de Paulo Freire, uma pedagogia constituída nos princípios de liberdade, da compreensão da realidade e da participação, favorecendo a conscientização das pessoas sobre as estruturas sociais e os modelos de denominação. A investigação evidencia, a partir dos círculos de cultura com os sujeitos das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil, um panorama sobre a difusão das pesquisas na perspectiva da intervenção na realidade.

Foram realizados 04 círculos de cultura nas comunidades epistêmicas: 1. Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá; 2. Licenciatura em Letras com Espanhol, Campus V, UNEB; 3. Colégio Municipal Edivaldo Machado Boaventura (CMEMB)- EJA; e 4. Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC) -EJA e Mulheres Ceramistas de Coqueiros, além da realização de entrevista (bate-papo informal) com a ceramista de Coqueiros, Dona Cadu, bem como observação dos espaços do lócus das comunidades epistêmicas.

Nas comunidades epistêmicas nos municípios de São Felipe, Cruz das Almas e Castro Alves as pesquisadoras (egressas do MPEJA) realizaram suas investigações com os estudantes da EJA o que impossibilitou o encontro com os sujeitos atualmente

2.3.6 Matriz da Análise Cognitiva

Compreendendo que a AnCo é um estudo dos processos para a produção do conhecimento, considerando separadamente partes de um todo em seus elementos para

conhecer melhor sua natureza, suas funções, relações, causas etc., entendemos a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento com base em um conjunto de aptidões mentais e/ou cerebrais, como percepção, atenção, associação, imaginação, julgamento, raciocínio e memória.

Considerando que a AnCo trata de conhecimento desenvolvido na produção com o outro, a construção da matriz de AnCo aconteceu como uma possibilidade acontecimental. Para Galeffi (2016, p. 13): “O acontecimento é ‘acontecimental’ na perspectiva do ser humano afetivo: tornar-se acontecimento é sempre uma aproximação do acontecimento”. Ele reforça, ainda, dizendo que o acontecimento é a ação com outro, uma ação conjunta (Galeffi, 2016). No entanto, segundo Galeffi (2011, p. 9), a AnCo “[...] não se trata, pois, de uma teoria da cognição e sim de uma abordagem também teórica do acontecimento cognitivo das organizações humanas a partir de seus agenciamentos”.

Desse modo, a construção da matriz da AnCo se deu no momento do encontro com o outro; nesse caso, na análise documental, nas as entrevistas, conversas informais e nos círculos de cultura nas comunidades epistêmicas.

A proposta da Matriz de AnCo surge da ideia de proporcionar ao mestrado profissional um produto (síntese dos processos cognitivos da pesquisa) que contribua para a construção do conhecimento dos desdobramentos das pesquisas, tanto no campo profissional como em outros programas acadêmicos de pós-graduação. Coadunando com essa perspectiva, Burnham (2012) afirma que a AnCo visa o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção.

O doutor em Difusão do Conhecimento e/ou Analista Cognitivo está diante de uma dinâmica que requisita algo além do saber acumulado em sua área de atuação. Requisita a ousadia e a invenção, a criação e a consistência de seus operadores metodológicos que dêem conta das emergências e produzam aumento de potência e possibilidades” (PPGDC, 2022).

Esta tese sugere uma proposta de Matriz de Análise Cognitiva a partir dos processos cognitivos produzidos durante a pesquisa, a partir de uma experiência interdisciplinar, a que visa transpor com os modelos tradicionais que priorizam a construção fragmentada do conhecimento, enfatizam pontos em comum e incentivam a análise crítica de diferentes abordagens sobre o mesmo tema.

Desse modo, esses processos cognitivos, “percepções, linguagem, memória e aprendizagens” produzidos possibilitaram a ampliação dos conhecimentos sobre o MPEJA, sendo possível mensurar que a matriz de análise cognitiva proposta se dá a partir desses processos, que de certo modo são individuais, mas se produzem com a participação coletiva

através do encontro com o outro nos círculos de cultura, nas conversas informais, nas entrevistas, nas pesquisas, e sobretudo nos círculos de cultura nas comunidades epistêmicas.

Figura VIII - Passagem do Trem dentro da cidade de São Félix



Fonte: Acervo do autor (2023).

3 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA ACERCA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EJA

Este capítulo consiste em uma revisão sistemática de literatura acerca da produção de conhecimento na EJA, tema convergente ao assunto desta tese.

Conforme Galvão e Ricarte (2020), a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) corresponde a uma modalidade de pesquisa cujos protocolos são específicos, com vistas a compreender e assegurar clareza a um “corpus documental”. De acordo com os autores, este tipo de pesquisa é direcionado à reprodução, por pesquisadores, de dados bibliográficos encontrados por meio de buscas em bases de dados, sendo empregados, para isso, protocolos rigorosos que envolvem critérios de inclusão e exclusão dos estudos e processo de análise de cada pesquisa encontrada.

Atualmente, afirma-se que a RSL está em evidência entre pesquisadores, constituindo-se em um documento relevante no meio acadêmico, cabendo ao pesquisador definir criteriosamente as informações que deseja obter por meio desta revisão (Galvão; Ricarte, 2020).

Para realização da revisão sistemática apresentada a seguir, utilizou-se o seguinte protocolo:

Quadro VI - Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura

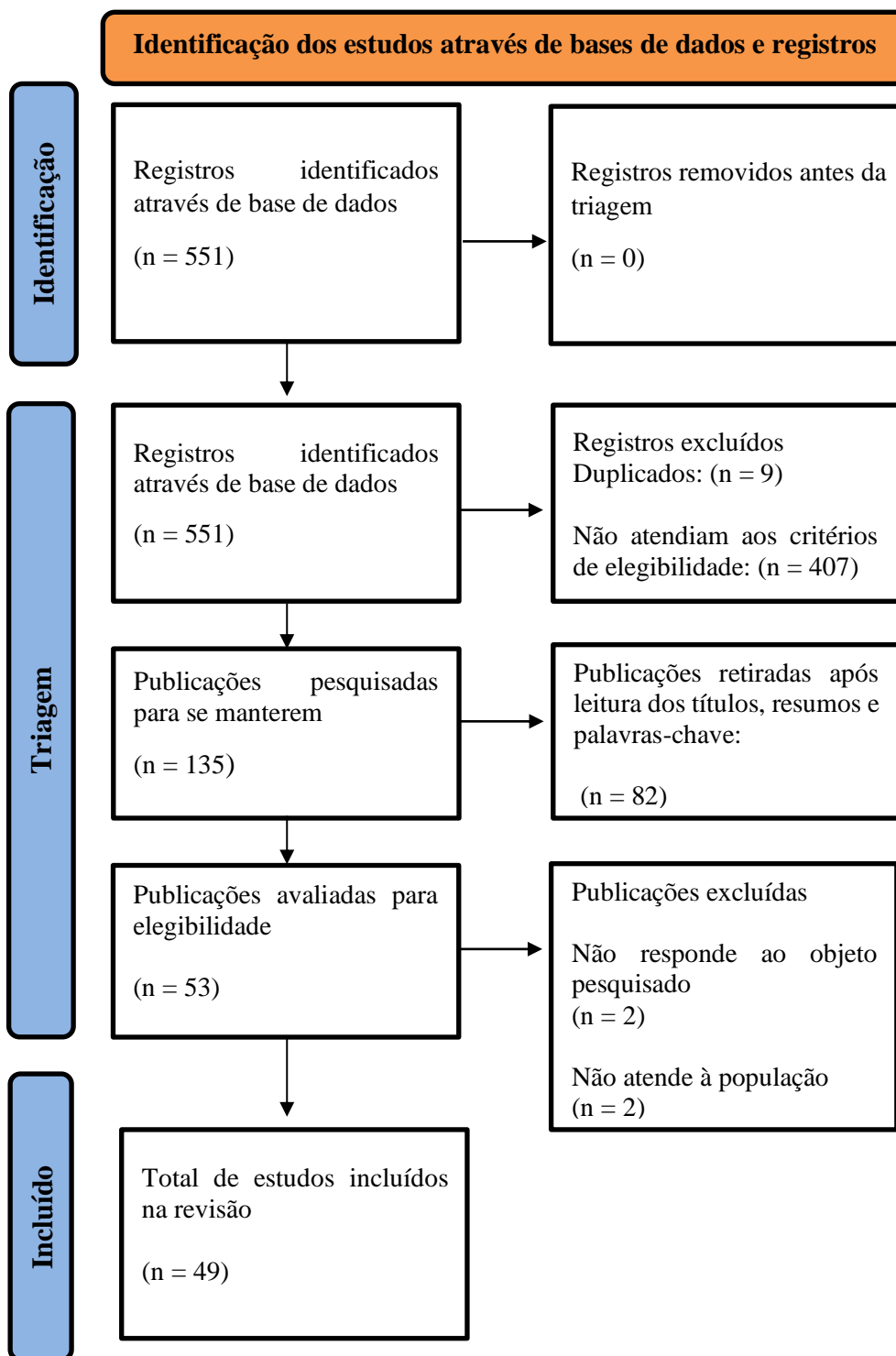
Objetivo	Identificar artigos que tratem sobre Conhecimento na Educação de Jovens e Adultos.
Euação de pesquisa	“Conhecimento” And “Educação de Jovens e Adultos”.
Âmbito da pesquisa	Base de dados da WEB de conhecimento sobre Educação no Portal de Periódicos CAPES.
Crítérios de inclusão	Artigos publicados em revistas científicas e artigos revisados por pares, publicados no período de 05 anos (2018-2023) e em português.
Crítérios de exclusão	Artigos que não tenham as palavras da equação de pesquisa ou no título ou no resumo ou nas palavras-chave, publicados fora do âmbito educacional.
Crítérios de validade metodológica	Replicação do processo por dois investigadores e verificação dos critérios de inclusão e exclusão.
Resultados	Descrição da pesquisa – registro de todos os passos.
Tratamento dos dados	As informações coletadas serão interpretadas e atribuído significado a elas com a criação de gráficos, quadros, figuras e tabelas para mensurá-las.

Fonte: Santos; Ribeiro (no prelo, 2023).

Definido o protocolo para a RSL, iniciamos a busca no Portal de Periódicos CAPES, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A escolha pelo Portal de Periódicos Capes se deu devido à vasta quantidade de pesquisas reunidas em suas bases de dados, cuja importância é significativa no meio acadêmico, facilitando o acesso ao conhecimento científico no Brasil.

A pesquisa foi realizada humanamente, ou seja, sem a utilização de *softwares*, e a busca foi feita no mês de agosto de 2023 por meio do acesso CAFe-Capes. Foram encontrados os seguintes resultados:

Figura IX - Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Abreu *et al.* (2021).

Conforme sinalizado no fluxograma apresentado, dos 551 artigos encontrados utilizando a equação de pesquisa “Conhecimento” And “Educação de Jovens e Adultos”, foram selecionados 49 artigos (Quadro VII, a seguir), os quais correspondem aos critérios de inclusão elencados (Quadro VI apresentado) e dialogam com o estudo apresentado nesta tese.

Quadro VII - Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas

Nº	Autor/ano	Título	Delineamento do estudo	Objetivos	Metodologia/ Métodos utilizados	Principais resultados
01	Alencar Nunes; Moura (2019)	Pesquisa-formação: díade que permeia o exercício da docência em contexto socioeducativo	Pesquisa colaborativa com observação participativa realizada durante as oficinas de formação atreladas ao curso de extensão intitulado Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade, voltado para a formação continuada de profissionais no efetivo exercício do magistério da educação básica, com atuação na modalidade EJA, nos sistemas público de ensino, estadual e municipal e no CEM. Do CEM, 23 professores participaram do curso, incluindo a coordenadora pedagógica da unidade.	Analisar os saberes docentes mobilizados em espaço socioeducativo e a contribuição para a formação cidadã de adolescentes privados de liberdade.	Pesquisa colaborativa com observação participativa	O contexto formativo, além de contribuir para que houvesse expansão do conhecimento já adquirido pelos professores, favoreceu a conscientização da necessidade de se utilizar metodologias alternativas e inovadoras que facilitem a construção do novo conhecimento.
02	Alves; Dias; Silva (2019)	Extensão universitária na Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional	Observação participante e análise documental (relatório dos encontros). Os sujeitos da pesquisa foram professores e agentes penitenciários da Educação de Jovens e adultos, assim como os professores/pesquisadores.	Apresentar algumas reflexões acerca das perspectivas metodológicas do “Projeto de Extensão Universitária Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto prisional”.	Estudo de caso de cunho descritivo, com abordagem qualitativa Observação participante e análise documental	Possibilitou a construção de um olhar diferente por parte da Universidade Federal da Paraíba, educadores e equipe extensionistas a respeito do trabalho pedagógico na EJA e da extensão em um território a que não pertencemos: a prisão.
03	Alves; Muniz (2019)	Inéditos-viáveis na formação continuada de educadoras matemáticas	Pesquisa participante com seis professoras da escola pública do Distrito Federal (DF, Brasil), dentro de sessões formativas, que receberam a denominação de círculos de investigação formativos. Estes foram organizados em sessões de encontros de formação que aconteceram durante um ano letivo na escola pública.	Analisar a constituição dos inéditos-viáveis que auxiliam na construção de conhecimentos e na superação das situações-limite, as quais interferem na organização do trabalho pedagógico das professoras que	Pesquisa participante/ Círculos de investigação formativos	Os inéditos-viáveis foram constituídos quando o coletivo se utilizou de ações (os atos-limite) para superação dos entraves (as situações-limite) nas sessões formativas, permitindo ampliar conceitos na educação matemática.

				ensinam Matemática nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA).		
04	Barros; França e Faria (2020)	Educação de Jovens e Adultos: as reivindicações populares por uma educação que possibilite a diminuição das distâncias sociais	Foi utilizada a análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e professores da EJA, de escolas da Rede Municipal de Educação de Porto Velho-RO.	Analisar como a formação dos alunos da EJA pode contribuir para a sua participação ativa nas questões sociais.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada no período de 2018 a 2019	É necessário que a formação destes alunos se efetive com a problematização dos conteúdos, alinhada à realidade sociocultural real dos alunos e com a melhoria das condições materiais de trabalho nessa modalidade de ensino.
05	Barroso <i>et al.</i> (2022)	Educação Física, por meio do ensino remoto, junto a uma aluna com deficiência visual	A escola em que se passou a experiência é um centro de EJA da rede estadual, localizada no sertão central cearense. Foram realizados momentos síncronos, via WhatsApp, e assíncronos, tendo a realidade da estudante como ponto de partida para a construção da aprendizagem.	Relatar uma prática docente na disciplina de Educação Física na EJA, junto a uma estudante com deficiência visual, durante o período de ensino remoto, ocorrido entre novembro de 2020 e abril de 2021.	Pesquisa qualitativa/ Relato de experiência/ Intervenção pedagógica	Há a necessidade da formação de professores nas tecnologias educacionais, além da importância de metodologias inclusivas, dialógicas e problematizadoras. A ausência de apoio estrutural, tecnológico e pedagógico, no contexto pandêmico, e a inexistência de formações continuadas sobre tecnologias educacionais refletiram no aumento das desigualdades educacionais.
06	Bocasanta; Wanderer; Knijnik (2019)	Dispositivo de tecnocientificidade e Educação de Jovens e Adultos	Estudo realizado com estudantes dos Anos Iniciais na modalidade EJA, sendo a turma composta por servidores públicos que ocupavam diferentes posições laborais, como porteiros, auxiliares de cozinha e aposentados, bem como, servidores terceirizados, trabalhadores afastados de suas funções, recebendo auxílio-doença, e alunos da comunidade onde a escola está inserida.	Analisar como opera o dispositivo da tecnocientificidade na produção de subjetividades de alunos adultos, em processo de alfabetização.	Análise do PNLD EJA (2014) e Pesquisa empírica	Os estudantes desejam se apropriar dos conhecimentos relativos à tecnologia para melhor realizar suas atividades laborais e educacionais, assim como para facilitar a comunicação entre familiares e amigos. Também se posicionam como retardatários em relação à aquisição desses conhecimentos, referenciando os jovens como aqueles que dominam e conseguem lidar com a tecnologia.
		Movimento entre concreto e abstrato	Experimento didático com quatro estudantes matriculados na			

07	Braga; Rosa (2022)	na formação de conceitos matemáticos por estudantes privados de liberdade	Educação de Jovens e Adultos, em uma cadeia pública localizada no sertão paraibano. Por causa da pandemia, não houve contato físico com os estudantes, e a comunicação foi apenas na forma escrita. Foi providenciado um caderno para cada estudante e as tarefas impressas eram enviadas em uma folha A4 coladas nos cadernos. Os estudantes pensavam coletivamente a solução de cada tarefa e registravam individualmente, na forma manuscrita.	Investigar o movimento do pensamento matemático de estudantes privados de liberdade, durante a formação do conhecimento referente à relação de multiplicidade.	Pesquisa experimental com uso de experimento didático	Apesar de os colaboradores estarem privados de liberdade, eles são capazes de aprender coletivamente, desde que o ensino seja organizado em tal direção, e sejam propiciadas as condições objetivas para sua efetivação.
08	Campos <i>et al.</i> (2020)	Contribuição dos recursos didáticos na EJA: uma análise a partir do estágio supervisionado	Apresenta a experiência de Estágio Supervisionado II do curso Pedagogia, do Centro Universitário – UNINTA, realizado em uma turma de EJA, em uma escola pública na zona rural do município de Esperança – PB. O projeto de intervenção desenvolvido consistiu na utilização de Recursos Didáticos como estratégia metodológica.	Apresentar as contribuições da utilização de Recursos Didáticos na Educação de Jovens e Adultos.	Observação participante e Intervenção	Os resultados mostram maior interação entre os alunos, atenção, dinamização das aulas e aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. Os recursos didáticos se mostraram ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem e agem motivando, despertando a curiosidade e estimulando o aluno no desenvolvimento das atividades.
09	Carcaioli (2018)	Educação de Jovens e Adultos no campo: da extensão universitária às políticas públicas	Entrevistas semiestruturadas sobre o contexto da EJA do acampamento Elizabeth Teixeira, localizado no município de Limeira, interior do estado de São Paulo.	Avaliar qualitativamente os nove meses do programa PRONERA na comunidade, a partir das vozes dos sujeitos que o constroem e questionam os direitos e as políticas públicas que os cercam.	Estudo de caso com entrevistas semiestruturadas	As práticas de Educação Popular como os Círculos de Cultura merecem destaque, promovendo a troca de conhecimentos entre educandos e educadores, permitindo que a história de vida dos educandos e educandas sejam consideradas no processo de ensino e aprendizagem, assim como o contexto do espaço onde localiza-se a escola, pois este vem carregado de símbolos e marcas que o representam.

10	Cardoso; Pedrotti-Mansilla (2021)	Desenvolvimento de uma sequência didática investigativa sobre educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Pontes e Lacerda-MT	A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede Estadual de ensino chamada Escola Estadual 6 de Agosto, sendo a sequência didática investigativa organizada em 09 h/a (horas/aula), equivalentes a 3 encontros com duração de 3 horas na EJA.	Analisar as contribuições da utilização de uma sequência didática investigativa na aprendizagem sobre Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos.	Pesquisa-ação-participativa	O desenvolvimento da sequência didática adequada à modalidade de jovens e adultos, com seus espaços de tempo diferenciados, propiciou condições para o estudo da Educação Ambiental de forma a garantir um vasto aprendizado aos estudantes.
11	Chiappetta; Silva (2019)	Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na Etnomatemática: Consumo Consciente a partir do contexto do Orçamento Financeiro	Contou com a participação de dois professores de matemática de turmas da EJA, um licenciado em matemática e outro em Ciências biológicas, um grupo de trinta e cinco estudantes da quarta fase da EJA da mesma escola, juntamente com três colaboradores, estudantes do curso de licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco (UPE) e integrantes do GECEM/UPE.	Refletir sobre a possibilidade de motivar os discentes da EJA a continuarem seus estudos por reconhecerem a importância do conhecimento escolar em suas vidas.	Pesquisa-ação	A abordagem de conteúdos matemáticos aportados na Etnomatemática com uma reflexão crítica de sua utilização no dia a dia pode instigar nos discentes o interesse de reconhecer as importâncias que o conhecimento escolar representa em suas vidas, em termos do desempenho de suas atividades sociais, políticas e econômicas, favorecendo o ensino-aprendizagem de Matemática.
12	Cordeiro; Friede; Miranda (2023)	Educação em direitos humanos na perspectiva de docentes da rede pública do Rio de Janeiro	Foi aplicado um questionário pela plataforma Google Forms, com questões objetivas e subjetivas, respondido por 120 professores que lecionam no ensino médio, no ensino fundamental (anos finais) e na Educação de Jovens e Adultos.	Verificar se os professores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro têm a preocupação de ensinar direitos humanos.	Pesquisa exploratória com aplicação de questionário	O professor da escola pública, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, procura transmitir valores e atitudes de respeito aos direitos humanos e que, embora seus ensinamentos sejam frutos de sua própria experiência como professor e cidadão, há uma preocupação em formar caráter, além de apenas construir conhecimentos teóricos.

13	Costa; Barbosa; Castro del Rio (2018)	Uma experiência com um esquema colaborativo no ensino de funções no PEJA	A experiência foi realizada em uma Escola Municipal, de período integral, localizada no bairro do Andaraí, no município do Rio de Janeiro. Escolheu-se as turmas A e B da unidade do PEJA II, correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental, com média de idade de 32 anos. Utilizou-se o ensino colaborativo na turma A. Na turma B as atividades foram dadas como revisão de prova, devido ao seu nível de desenvolvimento em relação à primeira turma. As atividades foram desenvolvidas em 3 dias na turma A, com 3 aulas de 60 minutos em cada dia, em um total de 9 horas aula de atividades. A turma A foi dividida em 4 grupos de 3 ou 4 alunos, dependendo da frequência diária.	Mostrar ao docente a possibilidade de inserir em sala de aula uma proposta pedagógica alicerçada na teoria construtivista, que possa possibilitar o aluno desenvolver-se tanto na Matemática quanto em sua cidadania.	Estudo comparativo com abordagem colaborativa	Essa experiência foi muito bem sucedida em um ponto fundamental na formação dos alunos envolvidos, ou seja, a formação da cidadania. Além de uma melhor aceitação da Matemática pelos alunos, houve uma maior socialização, isto é, uma melhora comportamental, em termos de saber compartilhar opiniões e respeitar as vivências e as experiências de seus colegas.
14	Crespo; Vieira (2021)	Conquistando “QUIMIVILLE”: O lúdico no ensino-aprendizagem dos conteúdos de Química na EJA	Criou-se o jogo QuimiVille, baseado no jogo de tabuleiro Carcassonne (Z-Man Games®), por ser um jogo de descobertas, conquistas de territórios que demanda atenção e criatividade, além de ser um jogo histórico.	Elaborar um jogo de tabuleiro que torne o conteúdo da Tabela Periódica mais claro e acessível, instigando a problematização e contextualização do mesmo.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	O trabalho ressalta a importância da contextualização da química por meio do jogo QuimiVille, que familiariza os alunos com a Tabela Periódica, fomentando que o processo de ensino e aprendizagem seja concreto, contextualizado e significativo.
15	Cunha; Dickman (2018)	O estudo da Óptica na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma sequência didática diversificada	As atividades foram aplicadas com 20 alunos da EJA, com faixa etária de 16 a 40 anos, de agosto a outubro de 2009, tendo uma duração de dez aulas de 50 minutos.	Melhorar o processo de aprendizagem dos alunos	Pesquisa interventiva/ Apresentação de Sequência didática	Foi possível observar durante o percurso, o desenvolvimento conceitual dos alunos que participaram deste trabalho, respeitando as suas limitações e identificando o nível de dificuldade de cada um.

16	Ferreira; Gomes (2018)	Ensino de Matemática na EJA: Betim (MG), década de 1990	Foram realizadas entrevistas com oito educadores, com a utilização da História Oral como princípio teórico-metodológico.	Investigar como era trabalhada a Matemática da Suplência na Rede Municipal de Educação (RME) de Betim nesse período.	História Oral como princípio teórico-metodológico/ realização de entrevistas	Foram identificados diversos aspectos, como a falta de materiais didáticos projetados especificamente para a EJA, as dificuldades dos estudantes em Matemática, e as carências dos docentes no sentido de atender as particularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.
17	Freitas <i>et al.</i> (2018)	Ensino ao Proeja por meio de aulas práticas: minicurso “Fatores que afetam a fotossíntese”	Oito alunos do Módulo IV do curso PROEJA Administração do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde se inscreveram para o minicurso. O evento ocorreu no Laboratório de Ecofisiologia da instituição com carga horária total de duas horas. O laboratório, bem como os equipamentos e roteiros, foram preparados previamente e colocados à disposição dos alunos.	Tornar possível o acesso às aulas práticas na forma de minicurso respeitando a ementa de Biologia do curso, desempenhando funções inovadoras envolvidas na construção de conhecimento científico.	Pesquisa experimental de cunho qualitativo	Após a ministração de aula teórica, os alunos aprenderam a manusear os equipamentos do laboratório e a realizar experimentos, garantindo que o conteúdo da teoria fosse observado na prática, valorizando o trabalho em equipe e a contextualização com suas realidades.
18	Guerra (2019)	Diferentes metodologias de ensino na matemática: Expectativa x Experiência Efetiva	Uma Pesquisa de Avaliação (Online) foi respondida por 87 alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da modalidade à Distância da Escola SESI (Serviço Social da Indústria) da cidade de Itapetinga-BA, sendo realizados encontros/aulas denominados Oficinas uma vez na semana. A análise realizada na área de Matemática e suas Tecnologias teve início no dia 12 de novembro de 2018, e término em 21 de dezembro deste mesmo ano, totalizando quatro oficinas com estes alunos.	Analisar as Expectativas e as Experiências Efetivas sobre o processo de ensino e de aprendizagem e as diferentes metodologias de ensino utilizadas nas práticas pedagógicas da área de Matemática.	Estudo de cunho quali-quantitativo e do tipo intervenção	Ficou evidente o quanto as metodologias de ensino utilizadas foram eficientes e capazes de promover aprendizagem aos alunos, de forma interativa, autônoma, crítica e prazerosa. Reflexo disso são as superações dos medos com a temida Matemática, onde 97,7% (85) dos alunos participantes finalizaram os estudos da área melhor, comparados ao momento antes do início da área.
	Jean;		Análise das experiências vivenciadas e compartilhadas por um grupo intergeracional de estudantes da EJA	Investigar o processo teórico-metodológico para o cálculo matemático utilizado	Pesquisa de campo de cunho qualitativo	Os estudantes já trazem consigo, mesmo que de forma intuitiva, as habilidades e competências de sua experiência sociocultural para o processo de

19	Ghedin; Nascimento (2023)	Relações intergeracionais na Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com um projeto inclusivo de matemática	com uma faixa etária de 18 a 65 anos de uma escola pública em Itacoatiara/AM através da aplicabilidade dos conhecimentos formais da matemática em suas práticas cotidianas e profissionais na informalidade da construção civil.	pelos estudantes em suas atividades profissionais na construção civil, realizando observações e comparações entre os métodos usados na sua profissão e os utilizados nas aulas de matemática.		formalização e construção do conhecimento na escola. O aluno pedreiro/ajudante habilitado/ajudante utiliza, na maioria de seus cálculos, uma matemática com base em valores aproximados, fruto da capacidade de observação que vem construindo ao longo de um processo sociocultural.
20	Lauxen; Vinholi Junior (2018)	Saberes populares e memórias de alunas brasiguaias da modalidade EJA de uma escola do campo: conexões com a Etnomatemática	A pesquisa foi realizada no âmbito do estudo sobre as mulheres brasiguaias estudantes da EJA, sendo entrevistadas três mulheres, entre 30 e 60 anos.	Trazer reflexões sobre as memórias baseadas em histórias de vida das mulheres brasiguaias da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Estadual do Campo e as possíveis interfaces com a utilização matemática pedagógica desses conhecimentos em sala de aula.	Pesquisa de abordagem qualitativa, com observação participante	As mulheres brasiguaias entrevistadas, apresentam, ao longo de suas trajetórias, uma proximidade de acontecimentos marcantes e significativos em suas vidas. Mesmo trilhando caminhos diferenciados, elas culminaram em uma unidade comum que as aproximaram.
21	Lozada <i>et al.</i> (2022)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos: um projeto com produção de vídeos para o ensino de noções de Estatística para alunos idosos	Elaboração de vídeos para o YouTube com conteúdos de Estatística baseados no cotidiano, a partir de dados reais extraídos de jornal, tendo como personagem a Vovó Sabina	Ensinar conceitos de Estatística.	Pesquisa qualitativa	São necessárias metodologias e materiais didáticos adequados para o ensino e aprendizagem de conceitos estatísticos que valorizem o letramento estatístico e a competência crítica dos alunos idosos. Além do mais, é essencial a existência de iniciativas diversas que integrem o idoso ao processo de alfabetização estimulando a sua participação ativa na construção dos conhecimentos e a elaboração desses vídeos constitui um recurso potencialmente significativo que foca

						nos saberes dos alunos idosos e em suas práticas sociais.
22	Machado <i>et al.</i> (2021)	Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais	Foram realizados Círculos de Cultura para explorar o desenvolvimento profissional contínuo dentro de uma Comunidade de Práticas em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil em tempos de pandemia. Com escuta às leituras de mundo e às experiências de educadores de vários territórios da Bahia, durante os meses de abril a julho, foram realizados seis encontros dialógicos. Os grupos reuniam de 20 a 30 pessoas, egressas do MPEJA.	Interrogar, refletir e analisar os desafios e possibilidades das políticas públicas para a EJA no contexto da pandemia, por meio de um processo dialógico e democrático, possibilitando àqueles que se comprometem com a EJA em compartilhar e refletir sobre suas práticas.	Círculos de Cultura	O fortalecimento da Comunidade de Práticas em Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode promover a inovação, desenvolver capital social e facilitar a criação e disseminação de conhecimento sobre, na e para a EJA na Bahia.
23	Malaggi; Miyashiro (2020)	Inclusão digital de jovens e adultos e educação popular	Experiências realizadas nos anos de 2017 e 2018 no espaço da ETHCI/CUT, localizada no Bairro Ponta das Canas, Florianópolis-SC, por meio de três encontros semanais de 3 horas/dia, durante 4 meses, totalizando carga horária de 160 horas. Foram atendidos 25 participantes por semestre, sendo em sua maioria jovens/adultos da classe trabalhadora com idade entre 18-45 anos, residentes dos bairros situados no entorno da ETHCI/CUT.	Analisar o desenvolvimento do Círculo de Cultura Digital, experiência de educação popular com jovens/adultos da classe trabalhadora e que intenciona a promoção da inclusão digital desses sujeitos	Círculo de Cultura Digital	Identifica-se um potencial formativo para avançar além das perspectivas instrumentais de inclusão digital, que primam pelo aprendizado neutro e a-histórico das dimensões operacionais destas tecnologias, utilizadas majoritariamente a partir de objetivos fetichizados e individualistas.
24	Marsico; Ferreira (2020)	História do currículo do presente: investigando processos alquímicos no	Foram investigados documentos oficiais voltados para a modalidade de ensino no país e uma coleção didática disponibilizada pelo Ministério da Educação.	Compreender como os conhecimentos escolares em ciências vêm sendo historicamente produzidos para a EJA.	Análise de material curricular oficial, especificamente voltado para a modalidade: a	É nesse contexto discursivo que se produzem conhecimentos escolares em ciências que participam da produção de estudantes enunciados como trabalhadores oprimidos e que necessitam de um professor (e um ensino) que os emancipe. Em tal movimento, as contingências e

		ensino de ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil			coleção ‘Cadernos de EJA	complexidades da vida cotidiana vão sendo reorganizadas como objetos da lógica escolar, passando a constituir, alquimicamente, os conhecimentos escolares em ciências.
25	Miguel (2020)	Percepções de Sujeitos da EJA Sobre Conceitos Geométricos e Medidas: implicações para a prática docente	Foram realizadas observações de aulas e análise documental, coletando-se depoimentos de professores e alunos da EJA, em um ambiente de pesquisa-ação colaborativa.	Analisar algumas percepções e representações de alunos e professores da EJA frente ao conhecimento geométrico e de grandezas e medidas, de maneira que possamos identificar suas formulações e as implicações teóricas e metodológicas das mesmas para o processo de formação de conceitos em Matemática.	Recorreu-se à pesquisa bibliográfica, procedeu-se à observação de aulas e à análise documental	Os resultados apontam para as consequências teóricas e práticas da decisão de pensar o ensino de Matemática como componente de alfabetização na educação de jovens e adultos, bem como indicam aspectos centrais da abordagem metodológica necessária.
26	Miranda; Pereira; Pereira (2018)	Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores artesanais de Rio Grande (RS)	Oficina realizada com 16 pescadores alunos da EJA utilizando pesquisa qualitativa, “Rodas de Conversa” e Análise Textual Discursiva (ATD).	Compreender se os pescadores da Ilha da Torotama, situada na Cidade de Rio Grande (RS), estabeleciam ou não relações entre a matemática do seu cotidiano da pesca artesanal com os novos conhecimentos adquiridos em sala de aula na modalidade do Ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA).	Pesquisa qualitativa, utilizando “Rodas de Conversa” como método de coleta de dados e a Análise Textual Discursiva (ATD)	Quando o professor tem a possibilidade de trabalhar com novas ideias e, consegue estabelecer relações dos conceitos da sua área com outras áreas do conhecimento, motivará o aluno a buscar mais informações sobre os assuntos estudados no ambiente escolar. A presente ação ressalta a importância da teoria como um facilitador na construção da aprendizagem na atividade prática.

27	Miranda; Ramalho (2019)	O Trabalho com o Gênero Carta Pessoal na Educação de Jovens e Adultos	Foram colaboradores da pesquisa cinco estudantes da Educação de Jovens e Adultos, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, sendo feito uso da observação participante e da roda de conversa.	Compreender como o/a professor/a de Língua Portuguesa poderá contribuir para a melhoria do processo de escrita na Educação de Jovens e Adultos, fazendo uso da escrita da carta pessoal.	Pesquisa participante com abordagem qualitativa	A produção escrita da carta pessoal possibilitou aos participantes da pesquisa a aquisição de conhecimentos linguístico-discursivos necessários à construção do gênero carta pessoal, bem como contribuiu para o reconhecimento e, ao mesmo tempo, para a superação das principais dificuldades por eles apresentadas durante o processo de escrita da carta pessoal.
28	Oliveira (2020)	As redes sociais e a popularização do conhecimento científico: uma metodologia para o ensino de Física	Proposta metodológica aplicada com estudantes do curso técnico em cozinha (PROEJA).	Analisar como as redes sociais podem contribuir para a popularização do conhecimento científico e que benefícios advêm do seu uso enquanto elemento motivador e socializador.	Pesquisa experimental com abordagem qualitativa	O uso pedagógico das redes sociais contribui para a popularização do conhecimento científico e, mais especificamente, propicia um ensino de Física mais interativo e próximo da realidade do estudante. Como grande parte dos usuários da internet está nos espaços escolares e acessa as redes sociais, utilizar metodologicamente o ambiente web pode ter resultados positivos já que, para os estudantes, as redes sociais são um espaço que lhes é habitual e atrativo.
29	Oliveira; Costa (2021)	Matemática na tela: o desenho artístico como atividade mediadora da aprendizagem matemática	A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre dezembro de 2020 e março de 2021 com os estudantes da turma de 6ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do CEEP Antônio Gentil Dantas Sobrinho, no centro do município de Pimenteiras-Piauí. Esta modalidade de ensino conta com o grave problema de evasão e dificuldades de aprendizagem.	Investigar em que medida o ensino da Matemática, apoiado pelo dinamismo do Desenho Artístico, pode agregar conhecimento e motivação aos alunos a respeito da Matemática.	Pesquisa-ação, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, tendo como método de produção de dados a pesquisa bibliográfica, questionários qualitativos, atividades práticas e depoimentos dos estudantes	Ensinar Matemática através do Desenho Artístico contribui em diversos aspectos para a formação integral do aluno. Dentre os benefícios observados durante os encontros, tem-se uma maior concentração e motivação pelas aulas, aprendizagem de conceitos e fórmulas de maneira mais simples, compreensão do motivo e utilidade do conteúdo estudado, maior nível de envolvimento e participação do grupo, desenvolvimento da criatividade e expressão.

30	Penha; Melo (2019)	Ensino de Geografia: categorias de análise e percepções do espaço de vivência pelos alunos.	O estudo partiu de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido em turma do 8º “B”, modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande, PB, contando com a contribuição das professoras de estágio e regente, dos estagiários (o estágio aconteceu em dupla em virtude da disponibilidade de turmas) e da turma.	Intervir em sala de aula, de forma a possibilitar a aproximação das categorias de análise geográficas aos conhecimentos empíricos dos alunos.	Pesquisa colaborativa	Observou-se o despertar da percepção espacial do alunado a partir do ambiente escolar, de sua identidade e relações de pertencimento.
31	Reibnitz; Melo (2021)	Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos	Utilizou-se relatos de experiência de sala e textos produzidos por 12 alunos no ano de 2018. As redações, no total 12, foram feitas por alguns dos estudantes que estavam certificando-se em uma das turmas em que uma das autoras lecionava.	Analisar a metodologia, adotada pela rede desde 2001, perpassando seu desenvolvimento, seus referenciais teóricos e algumas reflexões sobre a prática escolar cotidiana.	Pesquisa qualitativa/ Relatos de experiência de sala de aula e análise de produção textual	A partir do aprofundamento dessa metodologia, é possível analisar melhor algumas demandas e questões pertinentes à EJA no país.
32	Ribeiro; Guimarães (2021)	“A professora sempre chegou com conteúdo pronto”: Uma Reflexão sobre o Currículo de biologia na EJA e suas Interfaces com os pressupostos freirianos	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 23 educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Goiás.	Empreender algumas reflexões em torno do movimento de “escolha” dos conteúdos de biologia trabalhados em sala, sinalizando a dinâmica da construção curricular.	Estudo empírico	A transmissão bancária de “conteúdos prontos” da biologia ainda permanece enraizada na prática pedagógica dos professores. O diálogo, quando existe, ainda se restringe à superficialidade, desviando-se do diálogo verdadeiro freiriano. Importa organizar um currículo para o ensino de biologia na EJA, pautando-se na pedagogia freiriana, considerando que os conteúdos, embora essenciais, não são estáticos e que estes se incumbem de estar a serviço dos interesses dos estudantes, valorizando seus conhecimentos e promovendo a

						transição dos saberes prévios a saberes científicos sistematizados.
33	Rodrigues (2021)	A formação inicial de professores para o ensino de Matemática na EJA: uma experiência vivenciada no GELEN	No GELEN foram realizados encontros quinzenais durante o primeiro semestre de 2018, envolvendo estudos teóricos e reflexões sobre as experiências vivenciadas pelas estudantes do curso de Pedagogia com o intuito de fortalecer o processo formativo. Nesse contexto, foram apresentados momentos pertinentes à formação para o ensino na Educação de Jovens e Adultos.	Compreender como pensar o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação inicial visando a aprendizagem relacionada às práticas contextualizadas com o apoio de recursos tecnológicos.	Pesquisa-formação com abordagem qualitativa	As estudantes da formação inicial se apropriaram de conhecimentos significativos em relação a prática docente com o uso das tecnologias dando importância e sentido às práticas cotidianas e suas correlações como conteúdo ensinado nas especificidades da EJA.
34	Sales; Barreto (2019)	PPP na educação em prisões: estratégias para a educação de jovens e adultos privados de liberdade	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas; análise de Documentos como PPP da escola (2011-2013) e dispositivos legais; Prontuário dos estudantes. Participaram da pesquisa estudantes sentenciados da Penitenciária Lemos Brito que trabalham durante o dia e estudam à noite na modalidade EJA. Além destes, participaram da pesquisa o Gestor da Unidade Prisional, o Coordenador Pedagógico e Professores.	Analisar dispositivos que regulam o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar pesquisada, na gestão da Educação de Jovens e Adultos e Idosos, e investigar a Educação de Jovens e Adultos na Educação Prisional, contemplando contextos socioculturais dessa modalidade de ensino na qual seus sujeitos se reconheçam parte de sua história e lutem por um mundo mais igual, mais justo e mais humano.	Pesquisa implicada	O PPP vigente possui lacunas, mas permite reformulações através de diálogos com interlocutores do processo da educação e execução penal, em especial, ao possibilitar que, por meio de políticas públicas, o Colégio avance na perspectiva de educar com o olhar do conhecimento, proporcionando aos estudantes privados de liberdade autonomia e sentido à própria existência, superando condições de aprisionamento.

35	Santos Andrade; Guimarães (2023)	Práticas didáticas e conhecimentos estatísticos de professoras da Educação de Jovens e Adultos	Foi realizada entrevista semiestruturada tendo como instrumento um questionário com 24 questões, aplicado com 10 (dez) professoras da EJA de escolas municipais da Região Metropolitana de Recife do Módulo 3 da EJA (turmas com equivalência ao 4º ou 5º ano).	Investigar as práticas didáticas e conhecimentos estatísticos de professoras da Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de pesquisa estatística.	Pesquisa exploratória	Os resultados refletem a necessidade de ampliar discussões em relação as concepções de ensino de conteúdos estatísticos das docentes que atuam na EJA, contribuindo para superação de lacunas que persistem.
36	Santos; Pompeu (2020)	Alfabetização matemática de idosos: desafios e (des)encontros entre saberes do cotidiano e saberes legítimos da escola	Foram realizadas observações participantes e entrevistas semiestruturadas, sendo escolhida uma sala de aula (turma de alfabetização) pertencente a uma instituição da rede pública do município de Uberaba, Minas Gerais, que se configura como Unidade de Atenção ao Idoso (UAI).	Discutir a importância dos saberes matemáticos oriundos de contextos não escolares em um ambiente escolar, reconhecendo que os diferentes contextos de aprendizagem influem no modo como os sujeitos mobilizam seus conhecimentos.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	É relevante que tais conhecimentos sejam incluídos no planejamento escolar, de modo que a sala de aula de matemática seja repensada, a fim de contemplar os anseios e saberes desses sujeitos.
37	Santos <i>et al.</i> (2021)	Letramento digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem	A pesquisa foi realizada em um colégio da rede estadual de Salvador e desenvolvida em três etapas, sendo as duas primeiras envolvendo a mobilização e a apresentação de recursos tecnológicos aos professores, e a terceira envolvendo oito alunos e professores que organizaram atividades pedagógicas com os conteúdos pré-selecionados por eles próprios.	Compreender as contribuições do letramento digital para o processo ensino-aprendizagem da EJA	Pesquisa de campo com natureza aplicada e descritiva, com abordagem qualitativa	Aponta-se de que as tecnologias podem potencializar o processo ensino-aprendizagem se os sujeitos que fazem parte desse processo forem protagonistas de suas aprendizagens.
				Refletir sobre os motivos que levam os estudantes a retornar para a escola na		Observou o processo de juvenilização predominando jovens na faixa-etária de 15 a 18 anos excluídos do Ensino Fundamental regular; a maioria dos

38	Santos; Corrêa (2018)	EJA Ensino Fundamental: a (re) inclusão na escola como perspectiva de inserção social no trabalho	Foi aplicado um questionário com 43 estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Porto Alegre - RS e a análise foi mediada e referenciada à luz das reflexões freirianas.	modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto possibilidade de cursar a EJA como um espaço de (re)inclusão na escola excludente	Pesquisa qualitativa com aplicação de questionário	jovens busca a EJA com a intenção de concluir o Ensino Fundamental e apropriar-se dos saberes escolar e disciplinar; os mesmos dizem não gostar do descaso de alguns estudantes em algumas disciplinas e da aprendizagem e construção do conhecimento em algumas áreas. Percebe-se na fala dos sujeitos da pesquisa que eles desejam uma escola que ensine com seriedade, retidão e lhes garanta a aprendizagem efetiva.
39	Silva <i>et al.</i> (2022)	Processos dialógicos na EJA: refletindo a partir da Psicologia Cultural	Análise de experiência fundamentada na Leitura Dialógica, especificamente no formato que vem sendo desenvolvido no contexto do Projeto de Extensão Livros Abertos da Universidade de Brasília.	Refletir sobre um projeto de extensão da Universidade de Brasília, que criou possibilidades de interações entre mediadores de Psicologia Escolar e Educacional.	Pesquisa qualitativa com abordagem dialógica/ Leitura dialógica	A experiência nos mostra como a possibilidade de consideração e interpretação dos valores e crenças das pessoas envolvidas em uma determinada atividade pode compor com os processos dialógicos de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.
40	Silva; De Oliveira (2019)	O ensino de Biologia na EJA a partir da proposta curricular do estado de Roraima	Por método qualitativo, realizou-se a coleta de dados com a diretora da DIEJA da Secretaria Estadual de Educação – SEED/RR e com nove professores de Biologia.	Analisar o ensino de Biologia a partir da Proposta Curricular de Roraima para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.	Pesquisa de caráter descritivo, com uso de método qualitativo/ aplicação de questionário	Os resultados mostraram que a EJA encontra-se em um momento de dificuldades quanto à oferta de condições de trabalho, pois falta infraestrutura nas escolas e apoio pedagógico para professores de Biologia, o que reflete no elevado número de evasão escolar. Para superar os desafios, sugere-se a atualização da Proposta Curricular da EJA, na perspectiva de reivindicar políticas públicas visando à garantia da oferta de educação de qualidade aos alunos e professores da EJA que procuram uma nova chance na vida escolar.
				Discutir, a partir de um relato de experiência com uma		

41	Silva; Ribeiro (2023)	Autobiografias na Educação de Jovens e Adultos	Analisam-se três autobiografias escritas por alunos da EJA da cidade de São Paulo.	atividade de autobiografia realizada com alunos da EJA, a escrita de alunos desta modalidade de ensino, por meio de uma atividade multidisciplinar entre História, Língua Portuguesa e Artes.	Pesquisa qualitativa/ análise de autobiografia	Fica evidenciado que, embora a escrita ainda seja um desafio para os alunos da EJA, eles conseguem vislumbrar por meio de sua escrita um posicionamento discursivo crítico.
42	Silva; Santos Junior (2020)	Ensino de estatística na EJA	Registros das observações e das produções dos alunos que geraram dados empíricos e foram analisados a partir da metodologia da Análise Textual Discursiva – ATD, elaborando-se, posteriormente, Sequências de Ensino. Os alunos foram divididos em grupos (turma A – 100 alunos e turma B – 100 alunos), com faixa etária entre 25 e 54 anos no geral.	Apresentar uma proposta utilizando a metodologia de resolução de problemas para o Ensino de Estatística, na EJA, voltadas ao Ensino Médio, em um colégio público estadual paranaense.	Pesquisa de abordagem qualitativa aplicada/ aplicação de questionário, aplicação de duas Situações de Ensino – SE, observação participante e diário de campo	Os resultados da pesquisa indicam por um lado, que a metodologia da resolução de problemas pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio estatístico dos alunos; por outro, que a formalização dos conceitos pelo professor mostrou-se relevante porque juntos, professor e alunos, discutem as tentativas de resolução do problema proposto, contribuindo para a construção do conhecimento estatístico e formação cidadã.
43	Souza Maria; Fontoura (2018)	Docência inicial em Educação de Jovens e Adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação	Utilizou-se o aporte (auto)biográfico pelo viés da pesquisa-formação, envolvendo os cotidianos da sala de aula e as narrativas dos estágios. As participantes da pesquisa, cinco professoras em formação inicial na EJA, narraram as experiências no caderno Bordado Formativo em EJA.	Refletir sobre as experiências de futuros professores em Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Pesquisa-formação/ perspectiva autobiográfica	A experiência contribuiu para a formação identitária docente em EJA das alunas e das pesquisadoras, fortaleceu as aulas e estágios em EJA e potencializou a escrita como processo autorreflexivo e conhecimento das individualidades e coletividades no percurso de formação.
44	Souza; Vieira (2021)	Narrativas e direitos humanos: da (in)visibilidade das ruas para o	Pesquisa exploratória, bibliográfica e algumas narrativas constituídas na pesquisa empírica	Analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma possibilidade das pessoas em situação	Pesquisa exploratória, bibliográfica e empírica	Aponta a importância de uma educação de jovens e adultos que não fragmente os saberes e os sujeitos, mas que desenvolva nesses educandos capacidade de reflexão e ação diante da violação de direitos, fomentando o

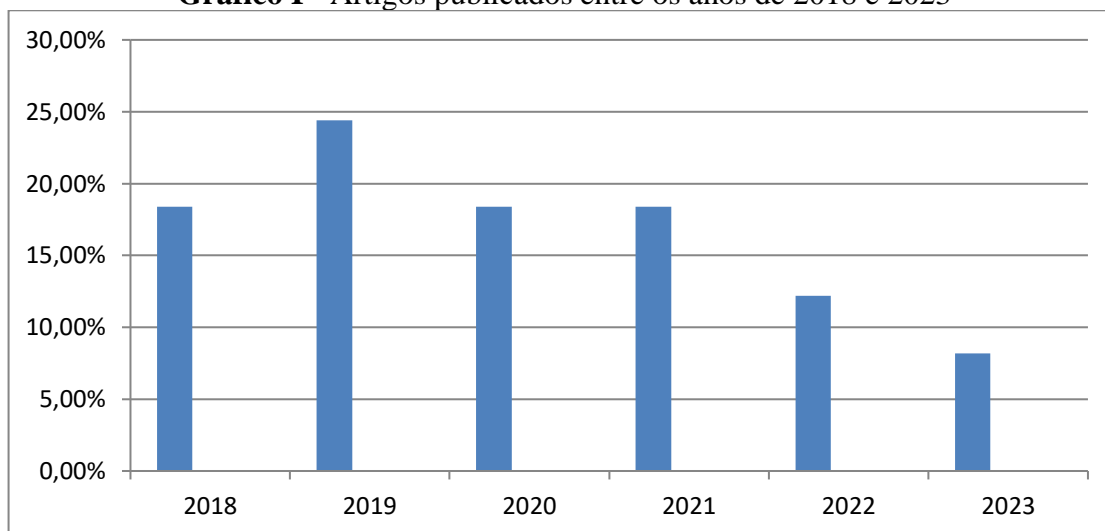
		empoderamento na educação de jovens e adultos	com educandos da EJA em situação de rua.	de rua exercerem o direito à educação, recuperando o protagonismo e autonomia a partir de suas narrativas.		processo formativo e a produção do conhecimento em/para a educação em direitos humanos. No processo da narrativa, a memória se faz presente associando as vivências individuais e coletivas, que também constitui esses sujeitos, trazendo à tona a memória do grupo social a qual pertencem.
45] Teixeira; Lima (2020)	Ensino de Espanhol na Educação de Jovens e Adultos	Atividades realizadas por uma das autoras com turmas de EJA-EM. Foram relatadas algumas experiências pedagógicas de uma das autoras numa escola particular da cidade do Rio de Janeiro onde atuou como professora de espanhol na EJA-EM, de 2010 a 2017. As experiências ocorreram em turmas com aproximadamente 30 estudantes cada, com faixa etária entre 18 e 65 anos (mas, em 2016, havia uma aluna de 73 anos recém-alfabetizada).	Refletir sobre o ensino de espanhol em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio.	Pesquisa qualitativa/ Relato de experiências pedagógicas	O ensino de espanhol nas turmas de EJA poderá ajudar a melhorar a inclusão social dos alunos, e isso se refletirá, inevitavelmente, no seu rendimento escolar de maneira global e na sua atuação na sociedade.
46	Trentin (2022)	Práticas pedagógicas na EJA: o que a sala de aula revela?	A pesquisa teve como sujeitos uma professora e dois jovens matriculados em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), localizado em um município do Estado de Santa Catarina, sendo utilizada a entrevista semiestruturada e a observação participante.	Investigar como ocorre a prática pedagógica na EJA.	De abordagem qualitativa, utilizou-se entrevista semiestruturada e a observação participante.	As práticas escolares, em especial na Educação de Jovens e Adultos, suscitam a ilusão de homogeneidade, a qual se fortalece cotidianamente por meio da uniformização do conhecimento, da produção solitária, da execução formal das tarefas e da ausência de colaboração.
47	Vieira; Silva (2019)	Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no Proeja de uma	Foram realizados círculos de cultura em uma turma de jovens e adultos do ensino médio no turno vespertino. A turma era composta por nove estudantes com idades compreendidas entre 21 e 45 anos, que frequentavam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a	Tratar do círculo de cultura inserido na práxis pedagógica no Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA em uma escola pública de um	Círculos de cultura	Os círculos de cultura considerados em sua dimensão pedagógica, para além de uma proposta metodologia, podem oportunizar a criação de uma contra-hegemonia que produza outras pedagogias, outros sujeitos.

		escola pública de Salvador - BA, Brasil	Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA.	quilombo urbano de Salvador, Bahia, Brasil.		
48	Xavier; Dias; Freitas (2022)	Contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes para a formação de professores da EJA: palavra falada, diálogo e escuta freireanos	Pesquisas acompanhadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GPEJA), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, que contemplam professores como participantes.	Oportunizar o diálogo e a escuta dos estudantes da EJA e buscar identificar e compreender os saberes presentes em suas histórias de vida e como foram construídos ao longo de suas vivências.	Análise de narrativas/	Os resultados reiteram a ideia freireana de que esses sujeitos chegam à escola com saberes construídos em suas experiências, não sendo, portanto, caixas vazias ou sujeitos analfabetos. Reforça-se a atualidade do pensamento de Paulo Freire, sobretudo quanto ao diálogo para a construção de uma educação crítica, democrática e libertadora.
49	Xavier <i>et al.</i> (2019)	Saberes Populares das Plantas Medicinais e o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos	A pesquisa foi realizada em uma turma de EJA III, correspondente aos 6º e 7º anos do ensino fundamental. O número total de alunos matriculados corresponde a 20, contudo apenas 10 responderam ao instrumento de coleta de dados, o questionário, e participaram das atividades desenvolvidas no contexto da pesquisa. Após o período de observação em sala de aula, uma entrevista foi realizada com a única docente de EJA na escola pesquisada.	Avaliar práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de Ciências Biológicas através de saberes populares das plantas medicinais de discentes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola urbana pública no município de Acarape, estado do Ceará, Brasil.	Método indutivo como procedimento metodológico, a pesquisa-ação como procedimento técnico e a abordagem qualitativa.	O emprego adequado de novas metodologias com base em conhecimentos e vivências reais dos saberes populares dos alunos da Educação de Jovens e Adultos possibilita empoderamento identitário e ensino-aprendizagem significativa-significado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com o recorte temporal da pesquisa, foram encontrados 9 artigos publicados no ano de 2018; 12 artigos publicados em 2019; 9 artigos publicados no ano de 2020; 9 no ano de 2021; 6 no ano de 2022; e 4 artigos no ano de 2023. Até o momento, o menor número de artigos com os critérios pesquisados está concentrado no ano de 2023, provavelmente devido ao período da pesquisa, sendo o maior número referente ao ano de 2019.

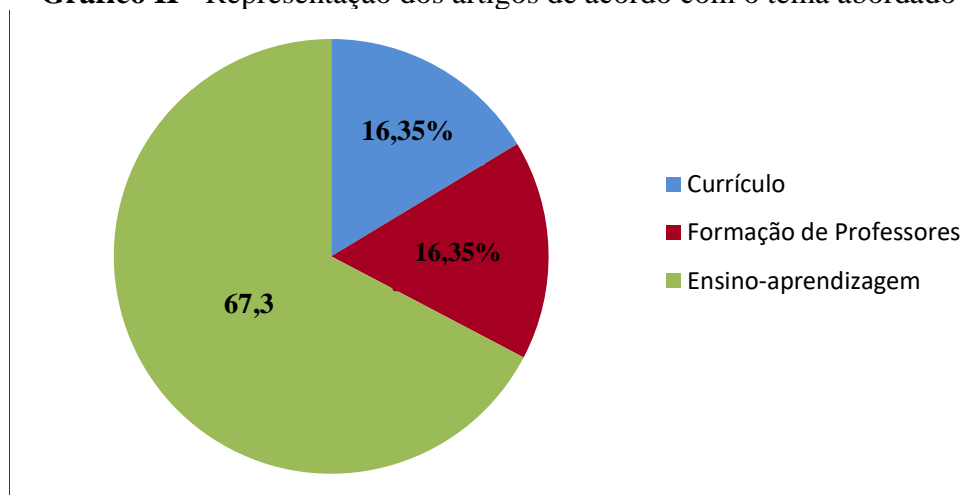
Gráfico I - Artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto ao assunto tratado nos estudos investigados, foram identificados três temas centrais, todos ligados à produção de conhecimento acerca da Educação de Jovens e Adultos: Currículo (8 artigos); Formação de Professores (8 artigos); e Ensino e aprendizagem na EJA (33 artigos), conforme representado no Gráfico II.

Gráfico II - Representação dos artigos de acordo com o tema abordado



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir dos resultados encontrados, percebe-se que os estudos voltados para o ensino e aprendizagem na EJA, de acordo com os critérios de elegibilidade adotados nesta pesquisa, representam mais que o dobro dos estudos direcionados aos demais temas sinalizados. Esses estudos abordam, de forma geral, aspectos relacionados às práticas pedagógicas na EJA com vistas à promoção da aprendizagem e da identidade desses sujeitos, respeitando os seus conhecimentos prévios, suas vivências e suas expectativas com relação à formação na Educação Básica. A maioria dos artigos analisados reitera a necessidade de dar voz aos jovens e adultos da EJA por meio da adoção de metodologias condizentes às suas peculiaridades e que venham a contribuir para a construção do conhecimento e aplicação destes em seu cotidiano.

Embora este seja um resultado importante no que diz respeito aos caminhos a serem trilhados com vistas à efetivação da aprendizagem significativa na EJA, trazendo à tona reflexões necessárias e denotando uma preocupação dos pesquisadores acerca da efetivação do ensino de qualidade nesta modalidade de ensino, não se pode deixar de ressaltar que, tão importante quanto o ensino e aprendizado na EJA é a formação docente para atuar com este público-alvo, sendo a revisão do currículo da EJA igualmente pertinente.

Muitos professores, embora tenham formação específica para atuar na Educação Básica, não sabem lidar com as especificidades dos estudantes da EJA, o que, por sua vez, compromete a qualidade do ensino. Em contrapartida, o currículo desta modalidade de ensino também se constitui fator desfavorável à aprendizagem, haja vista que, muitas vezes, segue a proposta de estudantes do ensino regular e pouco considera os saberes já construídos pelos sujeitos jovens e adultos a partir das suas múltiplas relações (trabalho, cultura, família, sociedade...).

A EJA é um lugar de direito que tem muito a oferecer. Um espaço rico de experiências exitosas e também sofridas, de resistências e de lutas. São estudantes que deixaram a sala de aula por diferentes motivos e que hoje buscam uma escola acolhedora, que respeite sua singularidade e que o considere como sujeito, que tem história e direito. Sobre o/a estudante da EJA, Dantas, Maia e Paz (2016, p. 39) afirmam que é preciso “conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que, em algum momento, afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais”.

Esse cenário chama a atenção para que os/as educadores/as trabalhem o “nós”, potencializando a curiosidade dos estudantes, gerando a habilidade de ler a realidade e agir para transformá-la. O/A educador/a não deve ficar alheio ao contexto dos estudantes. Nesse viés,

Aquino (2015, p. 135) considera que o/a educador/a deve “eleger problemas para serem trabalhados no cotidiano da escola, da vida e sentido às atividades”.

Em sintonia com a ideia de Aquino, Goergen (2010, p. 14-15) pontua que “a educação se encontra no limiar de uma nova era, de uma grande virada de uma educação focada na identidade – eu para uma educação fundamentada na identidade – nós”. Nessa mesma direção de Goergen (2010), Gadotti (2013) ressalta que o conhecimento não pode ser construído ignorando os saberes dos/das estudantes. Logo a proposta metodológica freiriana propõe uma pedagogia comprometida pela melhoria da população oprimida.

A opressão não acontece somente quando há uso de violência física, mas também quando se constata atitudes de tirania, atos de oprimir ou sufocar uma pessoa. Quando a educação contribui para “dar voz” ao indivíduo, ela legitima o seu papel na construção de uma sociedade mais igualitária, fazendo com que o indivíduo saia do lugar de coadjuvante e passe a ser, para além de protagonista, autor de sua história. Logo o ensino com estudantes jovens e adultos tem por orientação seguir uma metodologia voltada para a realidade dos seus sujeitos, através de estudo contextual do/da estudante, concretizando a investigação, problematizando o achado na investigação, refletindo sobre a ação e, conseqüentemente, sobre a libertação/ação transformadora.

Freire (1987, p. 29) nos diz que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”, ou seja, essa libertação se dá por pequenas conquistas diárias, mas que fazem toda a diferença na construção do sujeito autônomo e de direito. Sabemos que é condição *sine qua non* para uma educação libertadora respeitar as especificidades dos estudantes da EJA, realizando um trabalho que evidencie os princípios e metodologia freiriana, ou seja, entender a realidade, denunciar as condições opressoras na realidade, temporariamente construindo ações para um outro mundo possível.

Figura X - Margem do Rio Paraguaçu – Coqueiros,
Maragogipe-BA



Fonte: Acervo do Autor (2022).

**4 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PERSPECTIVAS PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Este capítulo trata sobre o mestrado profissional, perspectivas para a formação de professores em Educação, de modo que serão abordados aspectos das contribuições do mestrado profissional para a formação do professor da EJA, bem como apresenta a análise do que tem sido produzido nas dissertações no MPEJA, no período de 2013 a 2022. Para tal, serão utilizados estudos de autores como Aguiar (2015), Barreiro (2015), Bourdieu (2001), Dantas (2015), Freire (1987), Gomez (2014), e outros, além de documentos como a Portaria da CAPES (Brasil, 2009) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996).

4.1 MESTRADOS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Atualmente, há um crescente aumento da oferta de Mestrados Profissionais no Brasil. Nesse sentido, torna-se importante o aprofundamento nas discussões sobre esta modalidade de pós-graduação profissional, uma vez que essa apresenta finalidades bem definidas, como aponta a Portaria nº. 17/2009 da CAPES ao definir que os MP têm por objetivo:

I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação; II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (Brasil, 2009).

Como bem sinalizado pela CAPES, o MP tem entre os seus objetivos a formação de profissionais qualificados para a difusão do conhecimento. Nesse sentido, percebemos um aumento no número de programas de pós-graduação profissionais em distintas áreas do conhecimento, o que também pode ser ressaltado nos cursos do campo de educação.

Baseado na Portaria MEC 389/2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publica a Portaria nº 131/2017, regulamentando a submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Essa proposta do MP relacionada a atender a demanda do mercado de trabalho, faz desses cursos agentes transformadores da realidade.

Nesse sentido, Barreiro (2015, p. 36) avalia que “pode-se afirmar que os mestrados profissionais têm importante papel na transformação da realidade, seja através da construção

de conhecimentos potencialmente transformadores, seja através da intervenção em si”. Aqui se confirma o compromisso social dos cursos relacionados aos MP. Neste trilhar do caminho da intervenção e transformação da realidade, os cursos do MP enfrentam alguns desafios. Conforme Dantas (2015):

São muitos os desafios a serem enfrentados pelos Mestrados Profissionais relacionados com as formas de organização, necessidades de colaboração, diálogo com os Mestrados Acadêmicos, estabelecimento de parcerias, proposição de novas formas de trabalhos de conclusão de cursos, redimensionamento da pesquisa aplicada, dentre outros (Dantas, 2015, p. 119).

Há, então, uma necessidade de ações colaborativas, principalmente entre os Mestrados Acadêmicos, no sentido de novos encaminhamentos para a pesquisa aplicada. Registra-se a nível nacional que o crescimento dos cursos de MP amparam-se em uma demanda da sociedade. Baseado em uma consulta realizada na Plataforma Sucupira (2020) o quantitativo de MP no Brasil de Cursos Avaliados e Reconhecidos por Região, encontramos os seguintes dados: Centro-Oeste – 65 (sessenta e cinco); Nordeste – 172 (cento e setenta e dois); Norte – 60 (sessenta); Sudoeste – 403 (quatrocentos e três); e Sul – 168 (cento e sessenta e oito), totalizando 868 (oitocentos e sessenta e oito) cursos indicados.

Desse modo, do quantitativo da Região Nordeste (172), 44 (quarenta e quatro) cursos de MP estão no estado da Bahia, conforme exposição no Quadro VIII, a seguir:

Quadro VIII - Instituição de Ensino Superior (IES), respectivos Programas de Mestrado Profissional e nota do Curso

IES	MP	PROGRAMAS	NOTA
CPQGM)	1	Pesquisa Clínica e Translacional	3
SENAI-CIMATEC	2	Desenvolvimento Sustentável	A
		Gestão e Tecnologia Digital	5
EBMSP	2	Odontologia	3
		Psicologia e Intervenções em Saúde	A
FAMAM	2	Biotecnologia	A
		Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	3
IFBAIANO	2	Ciências Ambientais	A
		Produção Vegetal do Semiárido	3
IFBA	2	Engenharia de Materiais	A
		Engenharia de Sistemas e Produtos	3
UNEB	6	Educação de Jovens e Adultos	4
		Educação e Diversidade	4
		Ensino, Linguagem e Sociedade	A
		Gestão e Tecnologias Aplicadas em Educação	4
		Intervenção Educativa e Social	3
		Saúde Coletiva	A
UEFS	4	Astronomia	3

		Enfermagem	3
		Planejamento Territorial	3
		Saúde coletiva	3
UESC	2	Enfermagem	A
		Formação de Professores da Educação Básica	4
UFBA	11	Administração	4
		Conservação e Restauração	4
		Currículo, linguagens e inovações pedagógicas	4
		Dança	A
		Desenvolvimento e Gestão Social	3
		Ecologia	4
		Engenharia Industrial	4
		Música	4
		Psicologia da Saúde	A
		Saúde Coletiva	5
		Segurança Pública, Justiça e Cidadania	3
UFOB	1	Patologia Investigativa	A
UFRB	6	Defesa Agropecuária	3
		Educação Científica, Inclusão e Diversidade	A
		Educação do Campo	3
		Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	3
		História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	3
		Saúde da População Negra e Indígena	A
UFESBA	1	Ensino e Relações Étnico-Raciais	3
UNIVASF	1	Extensão Rural	3
UNIFACS	1	Direito, Governança e Políticas Públicas	4
Total		44	

Fonte: Plataforma Sucupira (agosto 2020).

Dos 44 (quarenta e quatro) programas de MP identificados na Plataforma Sucupira⁹, 11 (onze) são na área da Educação, sendo 5 (cinco) na UNEB, 1 (um) na UESC, 1 (um) na UFBA, 3 (três) na UFRB e 1 (um) na UFESBA. Desse modo, das Instituições de Ensino Superior listadas, a que apresenta maior quantidade de MP é a UNEB, sendo que desses cinco programas, três são no interior do estado, respectivamente, Educação e Diversidade na cidade Jacobina; Ensino, Linguagem e Sociedade na cidade de Caetitê e Intervenção Educativa e Social na cidade de Serrinha.

A UNEB é considerada uma instituição multicampi por ter 26 (vinte e seis) Campus distribuídos no estado da Bahia, nos municípios de: Salvador, Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetitê, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de

⁹ A Plataforma Sucupira é um sistema de coleta de informações, análises e avaliações a ser utilizado como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileira. A referida plataforma disponibiliza informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica.

Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coité, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Camaçari, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra, Xique-Xique, Lauro de Freitas e Canudos.

Sobre a UNEB e sua caracterização, enquanto Universidade Multicampi e seus cursos *stricto sensu*, Ribeiro (2015, p. 27) menciona que “vale destacar o expressivo crescimento na oferta de cursos *stricto sensu* (mestrados e doutorados) nos últimos anos, em Salvador e outras cidades, promovendo a interiorização da pós-graduação pública, gratuita e de qualidade”.

Nessa perspectiva de ampliação de cursos de MP e difusão do conhecimento, Barreiro (2015, p. 38) afirma que:

Acredita-se que a pós-graduação em educação tem potencial para promover a qualificação da educação no país e que os MPs poderão ser importantes parceiros das redes de ensino na geração de conhecimentos e soluções que contribuam com o desenvolvimento social dos locais os quais atendem.

Os MP constituem-se, então, como importantes parceiros sociais, no sentido de que as pesquisas desenvolvidas em seus diferentes cursos têm como proposta uma intervenção direta no lócus da pesquisa, ou seja, há um compromisso para com uma devolutiva da investigação, o que os torna, como bem salientou Barreiro (2015), parceiros das redes de ensino.

Nessa direção, ao tratar sobre MP na área da educação, desejamos que esse espaço formativo atenda às necessidades formativas dos professores, levando em consideração as experiências relevantes para a construção de conhecimento, constituindo-se em um ambiente onde se tenha uma interconexão entre o pensamento e a linguagem (ação e expressão), considerando que a “linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (Vygotsky, 2018, p. 11).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), órgão que tem como um dos seus principais objetivos “fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área”, tem considerado que o MP tem como um dos princípios a relação educação e mundo do trabalho como base da educação profissional (ANPEd, 2011, 2013).

O professor, ao cursar o MP, busca um espaço de formação que contribua para ressignificar a sua identidade profissional e que, ao mesmo tempo, possibilite associar teoria e prática, sendo essencial para o processo de aprendizagem, possibilitando ao professor a participação/partilha de experiências reais do cotidiano em seu contexto social. A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que

examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes (Imbernón, 2001); ou seja, a formação do professor se constitui um espaço privilegiado de desenvolvimento teórico e prático do mundo do trabalho.

A identidade profissional do professor é construída ao longo da vida e do tempo profissional, estando sujeita à influência das características pessoais e do caminho profissional de cada um. No processo de formação, vivenciamos e partilhamos experiências que vão colaborar para a nossa mediação na educação. Como enfatiza Freire (1999, p. 97): “não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, histórico, cultural e socialmente existindo como seres fazedores do seu caminho que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam aos caminhos que estão fazendo e que assim os refazem também”. Não faz mais sentido o profissional pensar que, ao terminar sua formação estará acabado e pronto para atuar na sua profissão.

Seguindo esse raciocínio da necessidade formativa do aprimoramento profissional, devemos considerar que o MP estabelece uma relação direta com os estudos da educação básica. Para Jesus e Carvalho (2018, p. 188), o MP “avança em relação à pesquisa na e sobre a educação básica. Por ser um horizonte novo e, por essa mesma razão, ainda conviver com alguma incerteza, tem-se envolvido de maneira mais ousada e imediata na vida da escola de educação básica”.

A proposta do MP pode conciliar os âmbitos teóricos e práticos, uma vez que enfoca o estudo e a pesquisa articulados às escolas de educação básica, compreendendo-as e, com elas, descobrindo caminhos e intervenções que possibilitem a construção coletiva de saberes e práticas docentes, potencializando o direito de aprender de todos (CAPES, 2020). Desse modo, “o professor que atua na EJA precisa estar qualificado para compreender as reais necessidades de seus educandos, construindo junto com eles saberes e conhecimentos fundamentais à sua formação” (Dantas, 2019 p. 445). Assim, a formação do professor se constitui em um espaço privilegiado de reflexão e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional.

Conforme Nogueira, Neres e Brito (2016), a oferta de programas de mestrados profissionais relacionados à área da educação tem aumentado significativamente nos últimos anos no Brasil, de modo que a política da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para formação de professores tem contribuído muito nesse sentido. De acordo com as autoras, o surgimento do mestrado enquanto modalidade de especialização é decorrente de uma ação da CAPES, sendo a finalidade promover a reorganização dos espaços

da pós-graduação no país, fomentando a qualificação dos profissionais que atuam no mercado de forma direta (Nogueira; Neres; Brito, 2016).

Para Ambrosetti e Calil (2016), é possível afirmar que o surgimento dos Mestrados Profissionais em Educação (MPE) é recente no Brasil, de modo que sua implementação é envolvida por questionamentos que dizem respeito à sua relevância para a formação do profissional. Ainda, a ampliação dos MPEs tem movimentado os debates acerca da finalidade e identidade dessa modalidade de curso, havendo discussões em torno da relação da universidade com o mundo do trabalho, bem como do papel da pós-graduação *stricto sensu* diante das mudanças ocorridas nas sociedades e das transformações tecnológicas (Ambrosetti; Calil, 2016).

De acordo com a Portaria nº. 17, de 28 de dezembro de 2009, o mestrado profissional consiste em uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, sendo responsável por formar profissionais qualificados para atuarem de forma inovadora, transformadora, incorporando métodos científicos relevantes em sua atuação e atividades técnico-científicas (Brasil, 2009).

Nesse sentido, a justificativa para a criação dos mestrados foi reduzir o distanciamento entre a pesquisa e o ensino, havendo, também, a necessidade de promover a qualificação dos profissionais, habilitando-os para o exercício das atividades de interesse público, amparando-os por meio do conhecimento científico e tecnológico (Grassi *et al.*, 2016).

Em sua pesquisa, Ambrosetti e Calil (2016) analisam que o Parecer CFE 977/65, que estabelece as bases da pós-graduação no Brasil, aponta a possibilidade de o mestrado e o doutorado serem “em pesquisa” e “profissional”, sendo que os legisladores elucidam que estes níveis de pós-graduação (*stricto sensu*) devem ser entendidos como uma organização com finalidade de promover a pesquisa, desenvolver a ciência e a cultura de modo geral, contribuindo para o treinamento de pesquisadores, tecnólogos e outros profissionais “de alto nível” (Ambrosetti; Calil, 2016).

Apesar de haver a possibilidade de o mestrado ser em pesquisa e profissional, Ambrosetti e Calil (2016) ressaltam que a pós-graduação *stricto sensu* direcionada ao desenvolvimento profissional tem sido mal vista na academia por alguns sujeitos, os quais a consideram uma titulação menor, não condizente com a formação da pesquisa, sendo restrita à formação prática. Contudo, devido a estas polêmicas, a CAPES vem reafirmando que ambos os mestrados – profissional e acadêmico – não apresentam diferenças em suas titulações, apresentando, ainda, as mesmas possibilidades de atuação na docência universitária e nos estudos no doutorado (Barros, 2008 *apud* Ambrosetti; Calil, 2016).

Conforme Grassi *et al.* (2016), do ponto de vista formativo, importa mencionar alguns desafios enfrentados pelos professores da modalidade mestrado profissional *stricto sensu*, como a produtividade científica de forma quantitativa e qualitativa, e a orientação quanto ao planejamento de suas práticas pedagógicas e à escrita das dissertações. Outra questão é a relação entre ensino e pesquisa, haja vista que o trabalho de conclusão dos discentes do MP está voltado para uma intervenção em sua prática pedagógica. Neste ponto, os autores concordam que os MP promovem uma intervenção pedagógica significativa, uma vez que a pesquisa está intimamente atrelada ao ensino, propiciando a prática (Grassi *et al.*, 2016).

Na concepção de Nogueira, Neres e Brito (2016), para os docentes que atuam na educação básica, o mestrado profissional tem se instituído bastante relevante, haja vista que, além de um importante espaço de formação, propõe-se a contribuir para a formação do professor/pesquisador, sendo capaz de agregar valor às suas atividades, contemplando o interesse pessoal e/ou social (Nogueira; Neres; Brito, 2016). Corroborando as autoras supramencionadas, Grassi *et al.* (2016, p. 684) analisam que “As competências e as habilidades exigidas para o exercício da docência nesses cursos ou programas constituem, muitas vezes, uma significativa mudança para os professores, contrapondo-se aos princípios que orientaram sua formação inicial e até mesmo a formação continuada”.

Importa salientar que, apesar das transformações em torno das possibilidades de formação dos professores, as instituições escolares ainda precisam passar por grandes mudanças, cabendo ao professor utilizar os conhecimentos construídos em suas formações, como o mestrado profissional, para promover melhorias na qualidade do ensino e, por conseguinte, na Educação (Nogueira; Neres; Brito, 2016). Ainda, Dantas (2019) analisa que o professor que atua na EJA é necessário possuir as habilidades necessárias para entender as verdadeiras carências de seus estudantes, colaborando com eles para desenvolver saberes e conhecimentos essenciais para sua educação.

4.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL

Como discutem Moraes, Dourado e Amorim (2017), o mestrado profissional em EJA é decorrente da luta pela valorização e construção de políticas para a formação profissional, as quais vêm sendo formuladas e implementadas desde os anos de 1990, após a implantação da Constituição Federal de 1988, que abriu portas para pensar de forma mais abrangente a necessidade de promover o direito de acesso à educação para todos. Para os autores, esse

período foi um marco para a EJA, uma vez que esta modalidade de ensino passou a ser legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, tornando-se uma modalidade mais significativa, socialmente falando, com maior visibilidade (Morais; Dourado; Amorim, 2017).

Não diferente de outras conquistas alcançadas pelas minorias sociais, esta é oriunda das mobilizações dos movimentos sociais e de professores, os quais buscaram incansavelmente o alcance de direitos relacionados à Educação para todos os cidadãos, o que viabilizou a construção de políticas públicas para a EJA, sendo esta reconhecida, inclusive, em Conferências Internacionais de Educação (Morais; Dourado; Amorim, 2017).

Nesse caminhar, o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) surge no ano de 2013, criado pela Universidade do Estado da Bahia – Campus I, tendo como objetivo preencher uma lacuna de pesquisas e intervenções neste campo. O intuito era fomentar debates relacionados à esta modalidade de ensino, promovendo sua visibilidade e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e das políticas públicas para a EJA, tanto no âmbito estadual quanto regional e, também, nacional (Morais; Dourado; Amorim, 2017).

Trata-se de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado da Bahia, sendo vinculado ao Departamento de Educação (DEDC – Campus I). Sua estrutura, objetivos e finalidades são orientados pela Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009 e Edital nº. 005 de 30 de abril de 2010 do Ministério da Educação, os quais dispõem sobre o mestrado profissional no âmbito do sistema nacional de pós-graduação no Brasil. O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) foi aprovado pela Resolução CONSU/UNEB nº. 902/2012 e recomendado pela CAPES por meio do ofício nº 229-20/2012/CTC/CAAI/CGAA/DAV/CAPES¹⁰.

Assim, afirma-se que o MPEJA visa à produção de conhecimentos, à atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, além da formação e do aperfeiçoamento de profissionais no campo da EJA, atendendo às demandas sociais e profissionais. O objetivo principal do curso é promover a qualificação profissional de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e, também, na gestão da EJA, atendendo às peculiaridades desta modalidade e aos novos paradigmas educacionais direcionados a esta área¹¹.

¹⁰ Informações disponíveis em: <https://www.mpeja.uneb.br>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

¹¹ Idem.

O Mestrado Profissional possui uma carga horária de 840 horas, sendo desenvolvido em dois anos, nos turnos vespertino e noturno. Estruturado em 3 Áreas de Concentração: Educação, Trabalho e Meio Ambiente; Formação de Professores; Gestão Educacional e Novas Tecnologias, oferece 30 vagas¹².

De acordo com Moraes, Dourado e Amorim (2017), o mestrado profissional em EJA possui grande importância investigativa, implicando tanto no fator social quanto educacional, especialmente considerando os processos contemporâneos para formação profissional. Ainda, tem sido fundamental para formação dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, principalmente por ser o único programa do país em nível de mestrado, direcionado para esta modalidade de ensino.

De fato, quando se pensa na qualificação do profissional para atuar na EJA, o MPEJA tem se instituído em oportunidade para que este venha a adquirir conhecimentos necessários à prática nesta modalidade de ensino, uma vez que, dentre outras questões, possibilita conhecer as especificidades destes sujeitos, seus direitos enquanto alunos e, também, como cidadãos. Além disso, a ampliação das pesquisas neste campo, as quais foram promovidas em grande parte pelo MPEJA, favorece o [re]conhecimento da EJA como um campo necessário à formação de indivíduos que, por algum motivo, tiveram que retardar a sua formação na educação básica. Esses sujeitos precisam ser enxergados em sua diversidade, pensando-se no viés político, social, cultural, econômico e identitário; o MPEJA tem possibilitado essa visibilidade.

Ainda sobre a importância do MPEJA para a formação do profissional da EJA, Patrícia Lessa¹³, coordenadora do MPEJA desde 2018, afirma que o mestrado profissional possui um “currículo muito potente de formação de base do profissional que vai atuar na Educação de Jovens e Adultos”, sendo trabalhados autores como Paulo Freire, além de componentes como “Políticas Públicas e EJA, Movimentos Sociais, Cidadania e Ética, Relações Raciais com autores que são ponta para a formação”, havendo a realização de pesquisa e também intervenção. Assim, para Patrícia Lessa, o MPEJA traz uma contribuição extremamente relevante, tanto para a formação do professor quanto a nível de conhecimento que é produzido e publicado.

Acerca do processo de formação de professores, principalmente aqueles que atuam na EJA sem uma formação específica, Tânia Dantas, coordenadora do MPEJA entre os anos de 2013 e 2017, afirma que, na contramão do que poderia eclodir em fracasso,

¹² Idem.

¹³ Entrevista concedida a Paz, Juárez em 30 de agosto de 2022.

esse programa [...] realmente veio nessa direção de contribuir na formação do professor que atua na EJA, que já está atuando na EJA sem formação adequada, às vezes utilizando métodos e técnicas [e] uma linguagem mais adequada para o trabalho com crianças do que propriamente com adultos. Então esses cursos, esse programa vem romper com essa situação, preparando adequadamente o professor para atuar no campo da EJA¹⁴.

Conforme a Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação de Jovens e Adultos proposta para o MPEJA, o mestrado se fundamenta no diagnóstico da realidade educacional do Brasil, especialmente da Região Nordeste e do estado da Bahia. Dessa forma, as linhas de pesquisa, de modo estratégico, intencionam questionar a práxis da intervenção e o contexto socioeducacional, “priorizando projetos de estudos, pesquisa e intervenção na perspectiva da interação local-global-local, concretizada na realidade socioambiental da Bahia, embasada na concepção freiriana e de outros teóricos da atualidade” (Universidade do Estado da Bahia, 2012, p. 5). De acordo com o referido documento, a efetivação do MPEJA “possibilitará o estreitamento entre o ensino e a pesquisa na formação dos professores formadores e, conseqüentemente, no currículo da Educação Básica direcionada aos Jovens e Adultos” (Universidade do Estado da Bahia, 2012, p. 5). Isso porque possibilita refletir acerca da realidade individual e coletiva desses sujeitos, bem como em torno dos problemas ambientais, dos saberes oriundos de suas comunidades e das relações cotidianas da escola (Universidade do Estado da Bahia, 2012).

Com relação ao processo de formação dos professores da EJA, Gadotti e Romão (2000) analisam que muitos deles não estão devidamente preparados para atuarem nesta modalidade de ensino, sendo, em boa parte, leigos, inclusive por atuarem em outros segmentos, sem formação específica para a EJA. Além dessa questão, Tanure *et al.* (2021) avaliam que a EJA no Brasil segue enfrentando obstáculos consideráveis no que diz respeito ao atendimento às necessidades dos estudantes, o que é bastante preocupante, apesar dos avanços nas últimas décadas.

Para enfrentar estes desafios, Tanure *et al.* (2021) defende que a Universidade do Estado da Bahia, por meio do MPEJA, tem sido uma grande parceira, principalmente pela sua tradição de pesquisa, ensino e extensão direcionadas à educação básica. Enquanto modalidade de ensino da Educação Básica, a EJA também precisa de atenção por parte das políticas educacionais para a formação profissional de professores (Morais; Dourado; Amorim, 2017), de modo que a proposição de mestrados profissionais neste campo é extremamente válida.

¹⁴ Entrevista concedida a Paz, Juarez em 31 de agosto de 2022.

4.3 DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (MPEJA) DA UNEB, NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Durante a pesquisa realizada, foram encontradas, conforme já mencionado, 174 dissertações disponíveis no Centro de Documentação e Informação (CDI). Para esta análise foram considerados os títulos, as palavras-chave, o ano de conclusão das pesquisas e os seus respectivos objetivos.

Antes de serem apresentadas, importa salientar que todas contemplam uma das áreas de concentração e uma das linhas de pesquisa apresentadas no Quadro IX, a seguir, relacionadas à proposta do MPEJA. Ao todo, são três áreas de concentração e três linhas de pesquisa.

Quadro IX - Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Curso MPEJA

Nome da Área	Linhas de pesquisa relacionadas	Descrição
Educação e Trabalho	Educação, Trabalho e Meio Ambiente	Realização de pesquisas e projetos de intervenção que contribuam para a transformação efetiva dos espaços da EJA no Estado da Bahia.
Formação de professores	Formação de Professores e Políticas Públicas	Trata-se de pesquisas sobre formação de profissionais do Estado e dos municípios baianos envolvidos na docência e na gestão da EJA.
Gestão e TIC's	Gestão Educacional e Tecnologias da Comunicação	Desenvolvimento de pesquisas que explicitem as causas dos problemas da EJA em nosso estado; Desenvolvimento de pesquisas sobre os impactos da EJA na vida dos formandos e uso das tecnologias em sala de aula.

Fonte: Universidade do Estado da Bahia (2012).

No Quadro X, a seguir, estão elencadas algumas das informações encontradas acerca das pesquisas.

Quadro X - Dissertações defendidas MPEJA – 2015 a 2022¹⁵

Nº	Ano	Título	Palavras-chave	Objetivo
1	2015	A Dor e a Delícia de Tornar-Se... Professor da EJA: Narrativas de si na Construção Formativa de Educadores do Juvenil do Município de Catu-Ba	Formação continuada de professores; Narrativas de si; Memórias autobiográficas; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender, por meio de narrativas (auto)biográficas, os processos formativos pelos quais passaram os professores da Educação de Jovens e Adultos para atuar no contexto do Tempo Formativo Juvenil, com vistas a refletir e compreender, coletivamente, sobre as contribuições dos processos formativos dos docentes do Tempo Formativo Juvenil e suas implicações para o contexto de atuação profissional.
2	2015	Os Saberes Experienciais da Formação do Professor da EJA: O Exemplo da Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas-Ba	Professores de Educação de Adultos – Formação; Educação de Adultos; Prática de Ensino.	Refletir a questão dos saberes experienciais da formação do professor da EJA.
3	2015	Itinerâncias na Formação Continuada de Professores do Proeja FIC: Um Espaço de Proposições	Professores – Formação; Educação de jovens e adultos; Ensino Profissional.	Compreender como um curso de aperfeiçoamento realizado junto aos docentes, técnicos e gestores contribuiu na melhoria das práticas pedagógicas para os alunos do Proeja FIC, tendo em vista a necessidade da integração curricular.
4	2015	As Práticas Pedagógicas de Articulação com o mundo do trabalho na Educação de Jovens e Adultos: Experiências do Proeja no Centro Estadual de Educação Profissional – CEEP- Newton Sucupira / Salvador – Ba	Educação – adulto; Eletromecânica; Eletrotécnica.	Analisar as principais práticas pedagógicas extraclasse desenvolvidas pelo Centro Estadual de Educação Profissional Newton Sucupira em articulação com o mundo do trabalho [...].
5	2015	A Práxis Pedagógica do Estágio Supervisionado, em Educação de Jovens E Adultos, do Curso de	Educação; EJA; Práxis Pedagógicas.	Investigar a experiência vivida por alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia do Campus I da UNEB, a partir dos Relatórios de estágio.

¹⁵ Informações referentes às dissertações (CDI/UNEB).

		Pedagogia/Campus I /Uneb: Desafios e Perspectivas		
6	2015	Formação de Educadores de Jovens e Adultos: Um Olhar Reflexivo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente no Município de Matina-BA	Professores – Formação; Educação de adultos; Alfabetização; Prática docente.	Investigar as necessidades formativas dos educadores da EJA do município de Matina, Bahia, a fim de desenvolver ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos processos formativos de educadores e educandos.
7	2015	A Formação dos Professores da EJA na Perspectiva dos Textos Visuais	Formação de professores; EJA; Linguagem Visuais.	Apresentar um estudo com professores que atuam na EJA de quatro escolas municipais de Jacobina – BA, que se dispuseram a participar de uma formação acerca do recurso aos textos visuais na EJA, compartilhando saberes e experiências, com a finalidade de promover uma reflexão crítica, baseada em referenciais teóricos sobre sua prática.
8	2015	Saberes e Fazer: olhares sobre o currículo da EJA da Escola João Pereira Vasconcelos, Município de Mata de São João/BA	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Saberes e fazeres; Currículo e mundo do trabalho.	Entender como estes saberes e fazeres estavam refletidos no currículo da EJA e de que forma eles poderiam facilitar o acesso desses jovens ao mundo trabalho
9	2015	Do Caderno de Receitas da vovó ao Site do Cursos de Cozinha: a Construção do Conhecimento e a Inovação Tecnológica na EJA	Educação de jovens e adultos; Educação – Efeito das inovações tecnológicas; Tecnologia educacional.	Analisar, à luz da participação dos estudantes no desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem, os princípios da educação digital de jovens e adultos, com princípios emancipatórios.
10	2015	Importância da Arte na Construção do Conhecimento na Educação de Jovens e Adultos, na Rede Pública de Ensino de Salvador, na Visão do Professor Formador e dos Educandos de Salvador	Educação de jovens e adultos; Arte na educação.	Fomentar a reflexão a respeito da arte, da criação e dos processos criativos na Educação de Jovens e Adultos – EJA, destacando implicações no currículo e na metodologia desta modalidade de ensino.

11	2015	A Formação Continuada do Professor da EJA: Modelagem do Software Auxilix para Práticas Inovadoras	Educação de jovens e adultos; Professor – Formação; Educação – Efeito das inovações tecnológica.	Analisar e intervir na formação continuada do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas de rede estadual de Conceição do Coité, Território do Sisal – Bahia.
12	2015	Histórias de Vida: Percursos de Formação de Licenciandos em Pedagogia no Campo da EJA	Educação de jovens e adultos; Professor – Formação.	Compreender a formação dos discentes do curso de Pedagogia na universidade pública para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, com um recorte específico a partir do componente curricular: “Educação de Jovens e Adultos”.
13	2015	Aprender é Preciso: Fatores Socioambientais que afetam a aprendizagem dos alunos da EJA, Badameiros, numa abordagem multidisciplinar.	Educação de jovens e adultos; Educação de jovens e adultos – Aspectos sociais; Educação de jovens e adultos.	Investigar os fatores socioambientais que afetam a aprendizagem dos/as alunos/ da EJA, badameiros/as, moradores do bairro de Canabrava em Salvador.
14	2015	A formação inicial do pedagogo e os saberes necessários para atuar na EJA	Currículo da Formação Inicial; Educação de Jovens e Adultos; Saberes docentes para EJA.	Discutir a formação inicial do pedagogo e os saberes necessários para atuar na EJA, buscando apresentar a necessidade de potencializar a formação do pedagogo em EJA no Campus XVI, Uneb.
15	2015	Currículo Integrado e Trabalho – A Formação Continuada do Professor do (Proeja): Uma Pesquisa Compreensiva e Propositiva	Educação de jovens e adultos – Currículos; Professores – Formação; Educação permanente.	Evidenciar e compreender de forma propositiva a pertinência e a relevância dos entrelaçamentos entre os conceitos de Currículo Integrado e Trabalho como Princípio Educativo no contexto dos processos formativos dos professores do PROEJA, na Rede Pública Estadual de Senhor do Bonfim – BA.
16	2015	Entre Grades e Trancas: O Currículo da Educação de Jovens e Adultos do Conjunto Penal de Eunápolis-BA	Prisioneiros – Educação; Criminosos – Educação; Ressocialização – Bahia.	Compreender como se configuravam as orientações e proposições curriculares na Educação de Jovens e Adultos do Conjunto Penal de Eunápolis BA.
17	2015	A Articulação de Uma Proposta de Formação de Professores(as) a partir do Diálogo com os sujeitos da Educação de Jovens e	Educação de adultos – Bom Jesus da Lapa (BA); Professores de educação de adultos – Formação.	Articular uma proposta de formação continuada de professores a partir do diálogo com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Bom Jesus da Lapa-BA.

		Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa – BA		
18	2015	Educação em Direitos Humanos e a Relação com a Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Formação da Cidadania. A Experiência do CEDHIA	Educação de jovens e adultos; Direitos humanos; Cidadania.	Estudar de que forma o Centro de Educação em Direitos Humanos Isaias Alves pode contribuir para que os estudantes da EJA se reconheçam como sujeitos de direito e exerçam plenamente sua cidadania, através das práticas realizadas em um espaço de educação não formal.
19	2015	Uso Pedagógico dos Textos Multissemióticos na Educação de Jovens e Adultos	Textos Multisssemióticos; Multiletramentos; EJA; Formação de Professor.	Investigar como os docentes da escola Núbia Maria Mangabeira Guerra – município de Jacobina-BA utilizam os textos multimodais em suas práticas pedagógicas de EJA.
20	2015	O Componente Curricular da EJA no Projeto dos Cursos de Língua Estrangeira da UNEB: uma perspectiva para a emancipação	Educação de Jovens e Adultos; Componente Curricular da EJA; Cursos de Língua Estrangeira; Uneb; Emancipação.	Investigar o lugar da EJA nos Cursos de Licenciatura em Língua Estrangeira da Universidade do Estado da Bahia.
21	2015	A Formação Profissional dos Educadores que atuam no Programa Todos pela Educação – TOPA, no município de Irecê e a relação com a práxis pedagógica	Educação de jovens e adultos; Programa Todos pela Alfabetização; Formação do educador; Práxis pedagógica.	Refletir sobre a formação inicial do educador da EJA e sua contribuição para atuar no Programa Todos pela Alfabetização.
22	2015	Pedagogia da Alternância: a Permanência e o Desempenho Escolar no Curso Técnico em Agropecuária, Proeja, If Baiano Campus Santa Inês	Educação de Jovens e Adultos; Pedagogia da Alternância; Educação Profissional.	Compreender as questões que envolvem a permanência e o desempenho dos estudantes do PROEJA, por meio da ótica dos discentes, docentes e gestores da instituição, destacando as motivações, os fatores e os processos, bem como as relações estabelecidas entre o contexto escolar e o meio social dos sujeitos.
23	2015	Gestão Educacional Compartilhada das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo de Caso da Rede	Gestão educacional; Participação social; Esfera pública; Políticas para a EJA.	Compreender o processo de gestão educacional compartilhada das políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa – BA.

		Municipal de Bom Jesus da Lapa-BA		
24	2016	Currículo e Culturas Juvenis: Um Estudo de Caso sobre as Representações Sociais dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Município de Conceição da Feira –BA	Currículo; Juventude; Cultura.	Analisar as representações sociais dos estudantes da EJA acerca de currículo e juventude, ressaltando os desafios e possibilidades para a construção de um currículo que atenda a cultura juvenil.
25	2016	Tecendo Saberes e Fazeres no Currículo da Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo Sobre Representações Sociais de Profissionais da Educação de Uma Escola Polo da Cidade de Feira de Santana – Bahia	Educação de Jovens e adultos; Professores – Formação; Currículo escolar; Educação e Estado – Brasil.	Analisar as representações sociais dos professores, coordenadores e técnico da EJA sobre o currículo da EJA da Política de Educação de Jovens e Adultos da Bahia – Aprendizagem ao longo da vida, como política curricular de garantia de escolarização [...].
26	2016	Protótipo de um Ambiente Virtual como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem no curso técnico de informática do Instituto Federal Baiano – campus Bom Jesus da Lapa	Educação de Jovens e adultos; Realidade virtual na educação Educação – Inovações tecnológicas; Ensino auxiliado por computador.	Propor o desenvolvimento de um sistema web colaborativo e interativo, através da construção do protótipo de um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, como ferramenta de apoio ao ensino presencial no processo ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.
27	2016	A EJA na Educação não Formal – Ecoalfabetização como possibilidade de desenvolvimento e fortalecimento comunitário em Morros de Higinio – Jussara – Bahia	Educação de Jovens e Adultos – Bahia; Educação Popular.	Analisar as possibilidades da Ecoalfabetização na EJA com perspectivas de fortalecimento comunitário em Morros de Higinio/ Jussara - BA.
28	2016	Educação em Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos: Representações Sociais de Professores e alunos sobre a inserção da temática Direitos	Educação de Jovens e Adultos; Educação – Direitos Humanos; Currículo; Representações Sociais	Analisar as representações sociais de professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inserção da Educação em Direitos Humanos (EDH) no currículo, buscando compreender as aproximações/distanciamentos entre as representações e o currículo em EDH na EJA.

		Humanos no Currículo da EJA		
29	2016	Entre algemas e liberdade: prática docente e uso do livro didático de Geografia na Educação de Jovens E Adultos-EJA em Serrolândia- Bahia	Educação de Jovens e Adultos – Bahia; Geografia – Estudo e ensino; Livros didáticos; Prática de ensino.	Investigar a prática docente em escolas do município de Serrolândia-BA, com foco no uso dos livros didáticos de Geografia na Educação de Jovens e adultos.
30	2016	Letramento Digital: Contribuições para Potencializar a Aprendizagem em Leitura e Escrita na EJA	Educação de Jovens e adultos; Realidade virtual na educação; Educação – Inovações tecnológicas; Professores – Formação.	Compreender como os conhecimentos relativos à leitura e à escrita, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Plataforma Moodle, em atividades semipresenciais, potencializaram a aprendizagem na EJA.
31	2016	Currículo e Identidade Campesina na Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-BA	Educação de jovens e adultos – Amargosa (BA); Currículo; Educação Rural – Amargosa (BA).	Analisar dos processos educativos em EJA, a partir do entendimento do que seria um currículo humanizado, biocêntrico.
32	2016	“Rutuais” das Práticas Docentes na EJA nas narrativas da Professora Jussara: Elementos para pensar a Formação Continuada	Professores – Formação; Educação de Jovens e Adultos; Práticas de Ensino; Professores Alfabetizadores – Formação Bahia.	Compreender as referências das práticas docentes da professora Jussara, que constituem elementos para a formação continuada de professores da EJA.
33	2016	As Tic no contexto formativo da EJA: um olhar reflexivo sobre a vida escolar em redes sociais de estudantes do Proeja Salvador	Educação de Jovens e Adultos – estudo e ensino; Educação de Jovens e Adultos – Inovações tecnológicas; Educação de Jovens e Adultos.	Refletir sobre as experiências pedagógico-tecnológicas e os itinerários escolares dos sujeitos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).
34	2016	Robótica Educacional e o Processo de (Re)Construção da Autonomia dos Sujeitos Educativos: Uma	Educação de de jovens e adultos; Robótica; Professores alfabetizadores –	Investigar a utilização da robótica educacional como possibilidade pedagógica no auxílio do processo de (re)construção da autonomia dos sujeitos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

		Experiência na Educação de Jovens e Adultos	Formação; Aprendizagem.	
35	2016	O Pronera e as Lutas Sociais de Políticas de EJA: Um Estudo do Projeto Pé na Estrada no Assentamento Agroextrativista São Francisco – Serra Do Ramalho – Bahia.	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Brasil); Educação de jovens e adultos – Serra do Ramalho BA); Alfabetização; Educação rural – Bahia; Políticas públicas.	Compreender como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e as políticas públicas de educação têm contribuído para garantia do direito e a acesso a educação dos jovens e adultos do campo, bem como analisar as contribuições deste programa na superação do analfabetismo no Bahia.
36	2016	A Educação de Jovens e Adultos no Projeto Político Pedagógico e nas Práticas Educativas em Escolas da Rede Municipal de Feira de Santana-BA Salvador	Educação de Jovens e Adultos; Projeto Político Pedagógico; Formação e Conscientização	Compreender a relação entre as concepções políticas, pedagógicas e organizacionais apresentadas para a educação de jovens e adultos no PPP e a sua relação com as ações práticas desenvolvidas nas escolas municipais de Feira de Santana.
37	2016	Demandas e Desafios da Docência na Comunidade de Atendimento Socioeducativo de Salvador – Case/SSA: Professores/As que atuam na escolarização de Jovens em privação de liberdade	Adolescentes e Jovens infratores – Educação; Ato infracional – Ressocialização; Privação de liberdade – Educação; Educação de Jovens e Adultos; Docência na Socioeducação; Educadores – Formação.	Compreender a docência e as demandas dos/as professores/as que atuam na escolarização de adolescentes e jovens em privação de liberdade na Comunidade de Atendimento Socioeducativo de Salvador - CASE SSA.
38	2016	Tessitura do conhecimento no currículo da Educação de Jovens e Adultos do campo	Educação de jovens e adultos; Educação rural; Alfabetização; Professores de educação de jovens e adultos.	Pensar coletivamente um currículo que possibilite o diálogo entre as experiências vividas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo, os saberes anteriormente construídos e os conteúdos escolares, para que assim os processos de aprendizagem se efetivem.
39	2016	As contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para pensar a Cultura da Paz na EJA: anunciando orientações curriculares	Educação de Jovens e Adultos; Cultura da Paz; Currículo; Freire, Paulo.	Analisar as contribuições de Paulo Freire para definir as orientações curriculares no âmbito da cultura da paz para a EJA.

40	2016	A Lei Nº 10.639/03 e as questões Étnico-Raciais no Currículo do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – Caetitê/BA: Um Estudo no Curso Técnico Em Secretariado – Proeja	Brasil. [Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003]; Programas de ação afirmativa; Currículos – Mudanças – Brasil; Cultura afro-brasileira – Estudo e ensino.	Compreender a institucionalidade da Lei nº 10.639/03 no currículo do CETEP, analisando de que modo professores/as e estudantes percebem o desenvolvimento da temática das relações étnico-raciais afro-brasileira, a construção da identidade do negro e o racismo no espaço escolar.
41	2016	Mobilização de cultura matemática por meio da resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos	Matemática – Estudo e ensino; Educação para jovens e adultos (EJA).	Analisar como a metodologia de resolução de problemas pode potencializar a mobilização de cultura matemática em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA de uma escola pública da rede estadual de ensino.
42	2016	Ressignificação do Conhecimento: Percepções sobre as vivências socioculturais no currículo da EJA Salvador-Bahia, 2016	Educação de jovens e adultos; Alfabetização - Aspectos sociais; Letramento - Aspectos psicológicos.	Investigar as implicações das vivências socioculturais na resignificação do conhecimento pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Barreiras-Bahia.
43	2016	Diálogos Formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freireanos	Educação de jovens e adultos; Professores – Formação.	Compreender as interfaces entre a formação dos/as professores/as com os pressupostos teóricos metodológicos freireanos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Edivaldo Machado Boaventura do município de Cabaceiras do Paraguaçu – BA.
44	2016	Escolarização básica no chão da empresa: o olhar reflexivo dos egressos	Educação de Jovens e adultos; Programa Posto de Extensão; Política pública	Identificar as implicações desta política na formação geral e na qualificação profissional dos estudantes trabalhadores egressos, compreendendo a formação geral e a formação profissional na perspectiva humana e emancipatória.
45	2016	Design didático na Web: Autoria colaborativa do professor em contexto da EJA	Autoria colaborativa; Design didático; EJA; Tecnologias digitais.	Traduzir de forma intersubjetiva e mutirreferencial, o processo de investigação científica vivenciado por mim, pesquisador e um grupo de professores da educação básica durante a realização de oficinas de formação docente em um Projeto de Extensão na Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus-XVIII-Eunápolis-BA.
46	2016	A política curricular da EJA na rede municipal de ensino de Salvador: um estudo compreensivo e propositivo da ” proposta em pós de	Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Política Curricular; Proposta Curricular	Evidenciar e compreender os sentidos que os atores curriculares docentes conferem a “Proposta Curricular Tempos de Aprendizagem” da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA [...].

		aprendizagem” na perspectiva dos atores curriculantes docentes	Tempos de Aprendizagem.	
47	2016	Círculos de Diálogos e Práticas de Letramentos com as TIC: Saberes, Fazeres e Interfaces com a EJA	Educação de jovens e adultos; Escrita; Leitura; Educação – Efeito das inovações tecnológicas.	Analisar como a utilização das TIC como interface pedagógica influencia na leitura e escrita dos sujeitos da EJA.
48	2017	Formação docente e TIC: A Colaboração nas Práticas Pedagógicas da EJA	Tecnologias da Informação e Comunicação; Colaboração; Formação e Práticas Educativas; Gestão e Educação de Jovens e Adultos.	Investigar o processo de melhoria da qualidade educacional em Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Guanambi, observando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.
49	2017	Gênero, e sexualidade na organização curricular: intervenções colaborativas na formação dos sujeitos jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Gênero e Sexualidade; Itinerário Colaborativa.	Analisar as possibilidades de construção das temáticas com a Educação de Jovens e Adultos.
50	2017	Entre o Prescrito e o Praticado: Um Estudo de Caso sobre o currículo da EJA na Escola Professor George Fragoso Modesto, Complexo Penitenciário Lemos de Brito, em Salvador-Bahia	Educação-Jovens e Adultos; Educação Profissional; Currículo.	Compreender e analisar o currículo prescrito e o currículo praticado da EJA na Escola Professor George Fragoso Modesto e os discursos dos professores encontrados nos portfólios; proceder à descrição da legislação prisional brasileira e a legislação baiana sobre a EJA em prisões, em específico o Plano Estadual de Educação Prisional do Estado da Bahia.
51	2017	Educação socioambiental em EJA: um estudo de intervenção pedagógica com estudantes do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA	Intervenção Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Educação Ambiental.	Investigar como o currículo escrito e praticado na EJA tem contribuído para a construção de uma consciência crítica acerca da temática socioambiental, tendo em vista que são sujeitos com experiências que podem contribuir para a sistematização do conhecimento.
52	2017	Formação continuada e em serviço de professores da Educação de Jovens e Adultos: a experiência do Centro Estadual de	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Formação de Professores.	Compreender como se desenvolve a formação continuada e em serviço dos professores da EJA do Centro Estadual de Educação Magalhães Neto, localizado no município de Salvador-BA.

		Educação Magalhães Neto – Salvador-BA.		
53	2017	O uso de materiais manipuláveis nas aulas de matemática no âmbito da Educação de Jovens e Adultos	Materiais Manipuláveis; Matemática; EJA; Construtivismo Social; Pesquisa-Ação.	Analisar como o uso de Materiais Manipuláveis pode apoiar os alunos da EJA na apropriação de conhecimentos matemáticos.
54	2017	Avaliação mediadora no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Avaliação da aprendizagem; Avaliação mediadora.	Compreender experiências de desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no contexto da EJA em uma escola pública estadual do município de Salvador-Ba e como a vivenciam na EJA III, 3º Tempo, Eixo VI.
55	2017	A formação docente e o fenômeno da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos: desafios formativos	Educação de jovens e adultos; Formação docente; Formação-investigativa colaborativa; Juvenilização.	Analisar os desafios formativos dos professores para o trabalho junto aos jovens que frequentam a Educação de Jovens e Adultos e construir proposta formativa que considerasse as especificidades da juventude na EJA.
56	2017	Direito à Educação do Jovem na EJA: a Intervenção Didática em Direitos Humanos – Salvador	Educação de jovens e adultos; Democracia; Escola pública; Intervenção didática.	Analisar como a intervenção pedagógica em direitos humanos pode contribuir para a formação da consciência cidadã dos jovens da EJA e com sua implicação para com a democracia.
57	2017	Avaliação do ensino médio a distância na Educação de Jovens e Adultos do SESI Bahia	Educação de Jovens e Adultos; Avaliação do Ensino Médio a Distância; Programa SESI.	Analisar a proposta de ensino médio a distância na modalidade da educação de jovens e adultos (EJA) oferecido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) Bahia.
58	2017	Projeto Político pedagógico da Educação de Jovens e Adultos: concepções e proposições	Educação de jovens e adultos; Educação e Estado – Brasil; Currículo escolar - Construção social.	Analisar as concepções dos professores acerca da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que o PPP é um importante documento que norteia as inter-relações dos sujeitos envolvidos no contexto escolar, bem como direciona toda a organização do trabalho pedagógico.
59	2017	Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas em três escolas públicas da rede municipal	Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Prática Pedagógica.	Compreender sobre os desafios presentes no contexto das práticas pedagógicas de professores que atuam na Fase I, da EJA de três escolas situadas em Portão pertencentes a rede Municipal de Ensino, de Lauro de Freitas/Ba.

		de ensino de Lauro de Freitas		
60	2018	Formação continuada de professores da EJA na perspectiva da literacia: um estudo em uma escola municipal de Conceição do Coité	Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Literacia.	Investigar as percepções dos docentes da EJA no que diz respeito a sua formação e prática relacionadas à promoção da literacia pelos sujeitos dessa modalidade de ensino.
61	2018	O círculo de cultura no processo de conscientização dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania planetária	Cidadania Planetária; Sujeitos da EJA; Círculo de Cultura; Conscientização	Investigar a possibilidade de aplicação pedagógica do Círculo de Cultura, tentando contribuir com o processo de construção da cidadania planetária pelos sujeitos da educação de jovens e adultos, através do processo de desenvolvimento da conscientização na perspectiva freireana.
62	2018	Narrativas (auto)biográficas e formação de professores: tessituras sobre as trajetórias formativas de professoras da Educação de Jovens e Adultos	Narrativas (auto)biográficas; Formação de Professores(as); Trajetórias Formativas; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender, por meio das narrativas (auto)biográficas, quais as trajetórias formativas dos professores da EJA de uma escola da Rede Pública Municipal de Guanambi, e de como estas podem contribuir para refletir a formação de professores para a EJA.
63	2018	A educação matemática de jovens e adultos: possibilidades e entraves de uma comunidade virtual de prática	Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática; Comunidades de Prática.	Identificar entraves e possibilidades, a partir do uso de um aplicativo de smartphones, para delinear uma comunidade virtual de prática, nas aulas de Matemática, na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
64	2018	Círculos de cultura na Educação de Jovens e Adultos: ambiente, agrotóxicos e saúde com trabalhadores da agricultura, assentados da Fazenda Palestina, Cravolândia-BA	Círculo de cultura na EJA; Movimentos sociais e inclusão sociocultural; Ambiente, agrotóxicos e saúde dos trabalhadores; Conhecimentos significativos; A percepção do risco.	Colaborar com informações junto a um grupo de trabalhadores rurais com características comuns ao homem do campo, membros da Associação dos Trabalhadores da Agricultura de Cravolândia, todos residentes na Fazenda Palestina, zona rural do município [...].
65	2018	Análise das orientações teórico/metodológicas do manual dos livros pnd eja/2014: uma contribuição	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Livro Didático; Programa Nacional do Livro	Analisar como tais materiais apresentam, além de sequência didática impressa como ferramenta para o trabalho de sala aula, uma fundamentação teórica/metodológica que colabore para formação do

		para a formação do alfabetizador	Didático; Educação Libertadora; Educação em Direitos Humanos; Formação Continuada de Professores.	alfabetizador em EJA comprometido com uma educação autônoma, libertadora e de qualidade.
66	2018	O caminho se faz caminhando: a implantação da metodologia de reconhecimento e validação de saberes no SESI Bahia	Educação de Jovens e Adultos; Reconhecimento de Saberes; Educações; Ensino Médio.	Investigar em que medida a Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS contribuiu na elevação da escolaridade dos estudantes jovens e adultos.
67	2018	A presença no mundo de trabalho de mulheres beneficiárias das políticas de qualificação profissional (PRONATEC): descrevendo relatos e experiências de educandas da EJA em Lauro de Freitas – BA	Educação de Jovens e Adultos; PRONATEC; Mulheres	Retratar a inclusão dessas mulheres no mundo do trabalho mediadas pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC, desenvolvido no período de 2013 a 2017. Diagnosticar a inserção no mundo do trabalho das mulheres egressas do curso técnico em questão.
68	2018	Percepções docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na educação de jovens e adultos: (im) possibilidades no âmbito da formação continuada	Educação de Jovens e Adultos; Estudantes com deficiência; Formação docente; Trajetória fenomenológica.	Compreender a percepção dos professores sobre os estudantes com deficiência na modalidade Educação de Jovens e Adultos.
69	2018	EJA e Educação Profissional Em Cáceres-Mt: Desafios, Oportunidades E Perspectivas	Análise Socioeducacional; Educação de Jovens e Adultos; Intervenção; Trabalho.	Realizar diagnóstico e análise socioeducacional da realidade do município de Cáceres–MT com foco em identificar demandas de Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Educação Profissional, em uma proposta de intervenção situada no diálogo com educadoras e educadores e representantes de organizações, grupos, territórios, comunidades, movimentos sociais entre outros coletivos de setores populares.
70	2018	A Formação Estética e Crítica do Professor de Arte na EJA: Implicações na Prática Pedagógica	Formação de professores; Ensino; Artes Visuais; Arte-Educação; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender, por meio das entrevistas, quais os percursos e propostas formativas dos professores da Educação de Jovens e Adultos de quatro escolas da Rede Pública Municipal de Salvador, e de como estas podem contribuir para refletir a formação de professores da EJA.

71	2018	Problemas Ambientais nos Espaços de Vivência e de Labor: Uma Pesquisa-Ação Participante com Jovens e Adultos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, Município de Muritiba – Recôncavo da Bahia.	Problemas Ambientais; Jovens e Adultos; Trabalhadores e trabalhadoras rurais; Recôncavo Baiano.	Pretendeu-se, através da pesquisa-ação participativa, inserir estes sujeitos na investigação científica e na ação educativa, partindo dos problemas abordados por eles através de conversas informais, entrevistas e círculo de cultura, com as quais se oportunizou a discussão e autonomia para que eles elencassem os principais problemas ambientais percebidos e as sugestões para intervenção e resolução.
72	2018	Gestores escolares: a construção de sentidos da inclusão escolar de jovens e adultos na rede municipal de Salvador	Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas; Inclusão; Sentidos	Compreender os sentidos atribuídos pelos gestores sobre a política de inclusão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Municipais de Salvador situadas na GRE Cabula, que atendem alunos com deficiência.
73	2018	Formação de professor da Educação de Jovens e Adultos: um olhar reflexivo sobre os saberes docentes em uma escola estadual no município de Itamaraju-Bahia	Formação de professores; Saberes docentes; Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos; Analfabetismo funcional.	Analisar como se materializam os saberes docentes necessários para a formação do professor em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede estadual no município de Itamaraju-Bahia.
74	2018	O currículo dos cursos de letras da uneb campus V: reflexões sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Formação Docente.	Investigar as reflexões e ações propostas no currículo dos cursos de Licenciaturas em Letras do DCH, Campus V, UNEB que corroboram na formação dos seus discentes para o exercício da docência na modalidade da EJA.
75	2018	A coordenação pedagógica na eja: contribuições para a formação continuada de professores	Coordenação pedagógica; educação de jovens e adultos; formação continuada; pesquisa participante.	Analisar as contribuições da Coordenação Pedagógica no processo de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos que atuam em escolas da Rede Municipal de Educação de Salvador
76	2018	Os caminhos das mulheres estudantes da eja na cidade de Euclides da Cunha, Bahia, Brasil: evasão ao retorno	Educação de Jovens e Adultos; Trajetória de vida; Mulher da EJA	Perceber o valor da figura feminina e o seu protagonismo no cenário sócio educacional.

77	2018	Formação de professores-pesquisadores da EJA em uma escola da rede municipal de Camaçari-BA	Professor-pesquisador.; Formação Continuada; Identidade do Educador da EJA.	Promover reflexões sobre a Formação do Professor-pesquisador na EJA.
78	2018	As contribuições do estudo da afetividade para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, nas classes da eja, considerando a perspectiva da neurociência	Neurociência na aprendizagem; Afetividade e aprendizagem; Formação docente; Educação de Jovens e Adultos.	Refletir sobre a importância da afetividade no processo de aquisição do conhecimento a partir das bases da neurociência, através do estudo do cérebro humano e de suas estruturas e funções, fazendo correlações com a psicogênese.
79	2018	Educação antirracista no contexto da Educação de Jovens e Adultos: uma análise da mostra criativa salvador de arte, educação e cultura negra.	Educação de Jovens e Adultos; Educação Antirracista; Lei nº 10.639/03; Mostra Criativa Salvador de Arte; Educação e Cultura Negra.	Compreender como apresentam-se as questões étnico-raciais numa ação pedagógica alusiva à Lei nº 10.639/03, bem como verificar-se se contemplam as demandas dos educandos (as) da EJA, a partir dos documentos oficiais da Mostra Salvador de Arte, Educação e Cultura Negra 2015, idealizada e realizada pela Prefeitura Municipal de Salvador, destinada a toda Rede Municipal de Ensino de Salvador (RMES).
80	2018	Gestão da Aprendizagem em sala de aula pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no município de Tanhaçu-Bahia: processos de intervenção para a melhoria da qualidade do ensino	Educação de Jovens e Adultos; Gestão da Aprendizagem; Qualidade do Ensino; Processos Pedagógicos.	Investigar o processo de aprendizagem em sala de aula mediado pelo professor da EJA no município de Tanhaçu-Bahia
81	2018	A formação continuada dos gestores escolares da Educação de Jovens e Adultos em Salvador e região metropolitana: limites e possibilidades	Educação de Jovens e Adultos; Formação de Gestores; Gestão Democrática.	Analisar a formação continuada oportunizada aos Gestores Escolares da EJA, em atuação nos ambientes escolares de Salvador e no âmbito da região metropolitana, visando identificar os limites e as possibilidades da formação.
82	2018	Educação de Jovens e Adultos: sentidos da formação a partir da Interface do Blog	Educação de Jovens e Adultos; Sentidos; Formação; Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas em Matemática;	Compreender os sentidos atribuídos pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao processo formativo, a partir da implementação do projeto de investigação / formação Narrativas de si: Construindo Sentidos à formação.

			Etnomatemática; Evasão Escolar; Permanência; Blog.	
83	2018	A educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos: as práticas dos sujeitos ensinantes e aprendentes em uma escola de Xique-Xique- Bahia	EJA; Educação Ambiental; Sujeito Ecológico.	Compreender a prática em Educação Ambiental, de professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal, visando possibilitar intervenções na perspectiva de contribuir para a formação dos sujeitos sustentáveis.
84	2018	O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escola	Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas em Matemática; Etnomatemática; Evasão Escolar; Permanência.	Compreender como as práticas pedagógicas, a partir do contexto do aluno, no ensino da matemática na modalidade EJA, contribuem para redução da evasão escolar.
85	2018	Educação de Jovens e Adultos e gênero: estratégias de enfrentamento às violências contra a mulher negra no contexto escolar	Mulher negra; Educação de Jovens e Adultos; Violência.	Propor ações didático pedagógicas às escolas, da Rede pública Municipal de Ensino de Salvador que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA, para o combate da violência contra a mulher negra.
86	2018	A Educação De Jovens e Adultos nos Planos Municipais de Educação: Avanços e Desafios da Gestão Participativa no Extremo Oeste da Bahia	EJA; Plano Municipal de Educação; Gestão Participativa.	Analisar a educação de jovens e adultos no desenvolvimento dos Planos Municipais de Educação em relação aos desafios e avanços da gestão participativa dos municípios do Extremo Oeste da Bahia.
87	2018	Ampliação da Oferta de Vagas da EJA Integrada à Educação Profissional: Uma Proposta Para o Proeja no If Baiano	PROEJA; Gestão; Participação; Educação de Jovens e Adultos.	Dialogar sobre a viabilidade de ampliação da oferta de vagas do PROEJA – Técnico para todos os campi do IF Baiano.
88	2018	O uso do aplicativo WhatsApp no processo de alfabetização e multiletramento na Educação de Jovens e Adultos	Aplicativo WhatsApp; Educação de Jovens e Adultos; Multiletramento.	Investigar a utilização do Aplicativo WhatsApp, no processo de alfabetização e multiletramento dos alunos da EJA.

89	2018	Os saberes populares dos educandos da EJA e o fazer pedagógico na sala de aula: um estudo sobre currículo na Escola Governador Luiz Viana Filho em Feira de Santana	Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Saberes Populares; Educação em Direitos Humanos.	Compreender como os saberes dos educandos da EJA do Colégio Governador Luiz Viana Filho são incorporados ao fazer pedagógico no currículo.
90	2018	Um Estudo Propositivo sobre o Referencial Curricular da EJA "Tempos De Aprendizagem", a partir da Compreensão de Docentes de Arte da Rede Municipal de Ensino de Salvador	Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Arte.	Compreender o entendimento dos docentes de Arte da Gerência Regional (GRE) de Itapuã, acerca do referencial curricular, Tempos de Aprendizagem, implementado em 2014, pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador, para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA II (Anos finais).
91	2018	O estágio curricular no PROEJA: desafios na formulação de uma nova proposta de estágio	PROEJA; Proposta de Estágio; Estágio Supervisionado.	Investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens adultos que, pertencem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA – a partir das dificuldades que os mesmos apresentam para realização desse estágio.
92	2018	Mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com polígonos	Mapa conceitual; Aprendizagem significativa; Educação de jovens e adultos; Matemática.	Construir uma proposta metodológica que versasse sobre a utilização dos mapas conceituais, considerando o contexto específico da problemática que envolve o ensino de Matemática na EJA.
93	2018	“Não feche a EJA da minha escola” – políticas de permanência e ações de resistência ao fechamento de turmas/escolas da rede municipal de Salvador e suas implicações: o que dizem e o que fazem os educandos e educadores?	Educação de Jovens e Adultos; Políticas de Permanência; Direito; Resistência; Fechamento de turmas/escolas.	Analisar as implicações do fechamento de turmas/escolas e as ações de resistência desenvolvidas pelos sujeitos educandos e educadores diante do atual contexto.

94	2018	Proposta de inovação no currículo do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional de Feira de Santana-BA: uma estratégia para o reconhecimento social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional; PROEJA; Currículo; Reconhecimento Social.	Investigar como são constituídas as trajetórias socioprofissionais dos estudantes do PROEJA, do Centro Estadual de Educação Profissional de Feira de Santana-BA, relacionando-as com a proposta curricular reproduzida neste espaço formativo.
95	2018	A pedagogia de Paulo Freire e a prática dos docentes da EJA no CENEB: uma pesquisa de intervenção pedagógica	EJA; Pedagogia de Paulo Freire; Prática docente; Pesquisa de Intervenção Pedagógica; CENEB.	Compreender a percepção dos docentes em relação a pedagogia de Paulo Freire e, partir de uma intervenção formativa na particularidade das categorias diálogo e práxis pedagógica.
96	2018	Formação participante e prática pedagógica: impactos e desafios do uso das TIC e do ambiente virtual de aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Formação Participante; Prática Pedagógica; Ambiente Virtual de Aprendizagem	Informação e Comunicação? O objetivo geral propõe compreender como a formação continuada participante promove a construção da prática pedagógica em Educação de Jovens e Adultos mediante o uso das TIC.
97	2018	Políticas Públicas de EJA no município de Souto Soares-Bahia: Uma Luta Colaborativa pela Continuidade dos Estudos de Jovens e Adultos no Âmbito da Educação Básica	Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos; Educação Básica; Direitos Humanos.	Analisar com os partícipes colaboradores, ações para a efetivação das Políticas Públicas de EJA, propondo a implantação da modalidade educativa à gestão pública municipal.
98	2018	As Contribuições Epistemológicas Freireanas para a Prática de Leitura no Tempo Formativo III na Educação de Jovens e Adultos	Leitura; Educação de Jovens e Adultos e Formação do Professor	Investigar como as concepções epistemológicas freireanas podem contribuir para a prática da leitura, na EJA, especificamente no Eixo VI.
99	2018	Modelagem matemática para uma aprendizagem	Educação de Jovens e Adultos; Modelagem Matemática;	Analisar como a modelagem matemática pode aproximar um determinado conteúdo matemático da realidade dos estudantes da EJA favorecendo assim uma aprendizagem significativa.

		significativa na educação de jovens e adultos	Aprendizagem significativa.	
100	2018	A Permanência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Escola: Um Estudo sobre as Práticas Gestoras no Município de Irará – Ba	Educação de jovens e adultos; Gestão escolar; Permanência; Práticas gestoras.	Investigar as práticas gestoras das escolas públicas do município para compreender as implicações dessas práticas na permanência dos educandos jovens e adultos das escolas públicas que ofertam EJA.
101	2018	Permanência escolar: desafios na educação de pessoas jovens e adultas	Educação de Pessoas Jovens e Adultas; Permanência; Pesquisa (Auto) biográfica; Projetos de vida.	Compreender os desafios da permanência na escola na educação de pessoas jovens e adultas.
102	2018	As questões étnico-raciais na educação de jovens e adultos em prisões: um estudo de intervenção pedagógica formativa de professores da penitenciária de Serrinha – BA	Educação em prisões.	Compreender o trabalho pedagógico envolvendo as questões étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana realizado pelos docentes da EJA que atuam no âmbito prisional de Serrinha – BA, percebendo seus discursos em relação a questão racial e a própria efetivação da Lei 10.639/03 [...].
103	2018	A educação de jovens e adultos no plano municipal de educação de Serrinha/Bahia: desafios e perspectivas	Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos; Plano Municipal de Educação.	Analisar as ações do Plano Municipal para implementação das políticas educacionais locais para a garantia da oferta de EJA.
104	2018	A história e cultura afro-brasileira no currículo da EJA: sentidos e significados atribuídos por docentes de uma escola da rede estadual de Salvador –BA	Currículo; EJA; História e Cultura Afro-Brasileira.	Analisar os sentidos e significados atribuídos por Docentes de uma Escola da Rede Estadual de Salvador - BA, localizada no bairro de Águas Claras no município de Salvador, acerca da inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo integrado escolar.
105	2019	Letramento cibercultural e EJA: possibilidade formativa docente através de app-learning	Educação de Jovens e Adultos; Letramento; Formação Docente; Cibercultura	Compreender a relação entre letramento, cibercultura e EJA, de forma a sugerir uma proposição de formação com a utilização de App-learning, voltada para o sujeito docente.

106	2019	Os sentidos da escola e da educação em prisões para os presos do pavilhão IV da Penitenciária Lemos Brito: um estudo de intervenção pedagógica	Educação em prisões; Educação de Jovens e Adultos; Pesquisa de intervenção pedagógica.	Compreender os sentidos da escola, da educação e da educação em prisões para os presos, bem como os motivos de sua não inserção no processo de escolarização da Penitenciária Lemos Brito.
107	2019	Formação continuada de professores e coordenadores da educação de jovens e adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional	Formação docente; Educação de Jovens e Adultos; Prática pedagógica; Desenvolvimento profissional.	Compreender como se dá o processo de formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos da EJA, na Rede Municipal de Ensino de Guanambi, na perspectiva do desenvolvimento profissional.
108	2019	Juvenilização da EJA: quais saberes? Quais práticas? Qual currículo?	Currículo; Juventude; Escola; Educação de Jovens e Adultos.	Identificar quais as especificidades das juventudes são contempladas no currículo e nas práticas pedagógicas da escola nas turmas de EJA Juvenil
109	2019	História oral de mulheres em cooperativas: o processo de empoderamento pela educação social na educação de jovens e adultos	Cooperativas; Educação Social; EJA; Empoderamento. Mulheres.	Compreender através das histórias orais de vida de mulheres cooperativadas, de que forma a Educação Social na EJA promoveu o empoderamento dessas mulheres, explicando, nesse contexto, a escolarização, o trabalho, a prática de educação social e EJA.
110	2019	A construção de material curricular educativo: mobilização de conhecimentos por professores de matemática da EJA	Material Curricular Educativo; Conhecimentos do professor de Matemática; Educação de Jovens e Adultos.	Analisar os conhecimentos mobilizados pelos professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos em suas relações com os materiais curriculares educativos que produzem e utilizam.
111	2019	Matemática Sociocrítica: Paulo Freire e o Encontro com a Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Modelagem Matemática; Pressupostos Freirianos; Matemática Sociocrítica.	Desenvolver uma análise das relações existentes entre os pressupostos freirianos e a Modelagem Matemática na EJA.
112	2019	A Educação no Contexto do Trabalhador de Limpeza Urbana de Salvador: Um Estudo do Programa De	Educação de Jovens e Adultos; Trabalho e Educação; Trabalhador de Limpeza Urbana;	Não tem acesso

		Educação do Trabalhador do SESI/BA – Curso EJA	Programa de Educação do Trabalhador - SESI/BA.	
113	2019	Enegrecer a Prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo Sobre a Formação de Professores em Uma Escola no Município de Valença – Bahia	EJA; Lei nº 10.639/2003; Práticas pedagógicas; Relações étnico-raciais.	Analisar como os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolviam suas práticas pedagógicas na perspectiva da implementação da Lei nº 10.639/03, e a partir disso propor e desenvolver ciclos formativos sobre as questões étnico-raciais.
114	2019	A Inserção dos Alunos do Proeja, Egressos de um Centro de Educação Profissional, no Mundo do Trabalho por meio do Programa Primeiro Emprego do Governo Estadual em Cícero Dantas-BA	PROEJA; Trabalho; Formação; Programa Primeiro Emprego.	Compreender o processo de formação dos educandos do PROEJA para sua inserção no mundo do trabalho, em especial, através do Programa Primeiro Emprego, destacando indicadores que possibilitam maior aproximação entre a formação e necessidade de trabalho.
115	2019	Práticas Socioeducativas através das Relações Intergeracionais nos Espaços de Formação Da EJA: Uma Proposta de Prevenção à Violência Contra Pessoa Idosa, na Cidade de São Felipe – BA	Práticas Socioeducativas; Relações Intergeracionais; EJA; Violência Contra Pessoa Idosa.	Discutir as práticas socioeducativas através das relações intergeracionais nos espaços de formação da EJA como propostas para o enfrentamento da situação de violência contra pessoa idosa na cidade de São Felipe – BA.
116	2019	Análise do Projeto Político Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos do Município de Salvador/Bahia: Um Discurso Dialógico? Salvador – Bahia 2019	Dialogicidade; Currículo; Projeto Político Pedagógico; Educação de Jovens e Adultos.	Analisar a ideologia subjacente à Projeto Político Pedagógico de Jovens e Adultos – EJA, na rede pública municipal de Salvador e identificar em que aspectos a dialeticidade é manifestada.
117	2019	A Formação Continuada De Professores Da Educação De Jovens E Adultos:	Formação continuada de professores; Recursos Educacionais Abertos;	Compreender as potencialidades da formação continuada de professores da EJA para a produção colaborativa de Recursos Educacionais Abertos.

		Potencialidades Para A Construção Da Autoria E Produção De Recursos Educacionais Abertos	Educação de Jovens e Adultos.	
118	2019	O Currículo: Espaço De Formação Dos Sujeitos Da Eja No Território De Vila De Abrantes	Currículo; EJA; Território; Vila de Abrantes.	Apreender a relação entre o território e os currículos instituídos e implementados na EJA em Vila de Abrantes.
119	2019	Letramento Digital: O Uso Das Mídias Digitais No Ensino De Língua Portuguesa Na EJA	Letramento digital; Tecnologias da Informação e Comunicação; Mídias Digitais; Educação de Jovens e Adultos.	Analisar a interação entre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos momentos de formação continuada dos professores, mobilizando saberes constituídos na formação inicial e o planejamento do ensino de língua materna na EJA.
120	2019	Práticas Escolares para Mobilização da Cultura Matemática de Estudantes da EJA por Meio da Etnomatemática	Educação de Jovens e Adultos; Etnomatemática; Mobilização de Cultura.	Investigar as práticas escolares que colaboram para a mobilização da cultura matemática de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA), tendo como objetivo geral: apresentar a Etnomatemática como possível instrumento de mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA.
121	2019	Aprendizagens Significativas na EJA: Aula de Campo para o Ensino de Geografia	Aula de Campo; Educação de Jovens e Adultos; Educação não formal; Geografia.	Compreender como as aulas de campo no componente curricular de Geografia contribuem para uma aprendizagem significativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
122	2019	Por uma Prática Interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos: Análise de uma Formação Continuada da Professores da EJA do Município de Vera Cruz/Bahia	Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.	Compreender a formação docente e suas práticas pedagógicas, através de ação formativa na perspectiva da interdisciplinaridade, com vista a proporcionar uma ressignificação no processo de ensino e aprendizagem, na EJA, no município de Vera Cruz.
123	2019	Gestão das Políticas Públicas de Acesso e de Permanência do Aluno da EJA, nos Planos de Educação dos Municípios no Oeste Baiano	Políticas Públicas; Plano Municipal de Educação; Educação de Jovens e Adultos.	Analisar e propor ações nos Planos Municipais de Educação (PME's) na Gestão das Políticas Públicas, no sentido de promover acesso e permanência dos alunos da EJA nas escolas dos municípios da Região Oeste da Bahia.

124	2019	Educação de Jovens e Adultos: Educação da Pessoa e Processo Socioeducativo na Universidade Aberta à Terceira Idade	Educação de Jovens e Adultos; Autobiografia; Educação de pessoas idosas; Universidade Aberta à Terceira Idade.	Tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e discute a educação da pessoa no processo socioeducativo na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).
125	2019	Educação Matemática e o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação: Possibilidades de Resolução de Problemas Matemáticos na Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Educação matemática; Tecnologia da Informação e Comunicação.	Analisar o uso das TIC na resolução de problemas matemáticos na EJA.
126	2019	Ressignificando A África e a Cultura Afro-Brasileira: uma Pesquisa de Intervenção na EJA no Centro Estadual de Educação Magalhães Neto	Educação de Jovens e Adultos; África, Cultura Afro-brasileira; Relações Étnico Raciais.	Compreender a concepção que os estudantes desta modalidade têm sobre a África sua história e a cultura afro-brasileira, intervindo com uma formação sobre o estudo desse continente e suas relações com a história da cultura afro-brasileira.
127	2019	Educação Financeira de Jovens e Adultos: Uma Proposta de Intervenção a partir da Base Nacional Comum Curricular Salvador – Bahia 2019	Letramento Financeiro; Currículo Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Sequência Didática.	Descrever e analisar como a Matemática Financeira, trabalhada nas aulas de Matemática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode influenciar a tomada de decisão financeira, ratificando a importância da utilização de metodologias mais apropriadas para as aulas de Educação Financeira aos alunos da EJA
128	2019	Deficientes Auditivos no Contexto da EJA Prisional: Possibilidades de Formação Docente no Colégio Professor George Fragoso Modesto	Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade; Estudantes com Surdez e Deficiência Auditiva; Formação Docente; Trajetória Fenomenológica.	Como objetivo-fim compreender a percepção do professor em relação ao sujeito surdo e deficiente auditivo jovem/adulto no Colégio Professor George Fragoso Modesto,
129	2019	O Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral e os Reflexos No Mundo do Trabalho: Um Estudo Autobiográfico Com	MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização; Narrativas; Trabalho; Educação; Educação de Jovens e Adultos.	Descrever os reflexos do Movimento Brasileiro de Alfabetização para a inserção dos sujeitos participantes no mundo do trabalho.

		Egressos do Programa na Cidade de Uibaí – Bahia		
130	2019	O Processo de Formação de Professor na EJA Em Ibiassucê (BA): Discursos, Práticas e Reflexões	Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Plano de Formação Continuada.	Analisar as demandas de formação dos professores atuantes na EJA.
131	2019	Práticas Pedagógicas em Educação em Direitos Humanos: Orientações Pedagógicas De Ensino Na EJA	Educação de Jovens e Adultos; Educação em Direitos Humanos; Práticas Pedagógicas.	Analisar a Educação em direitos Humanos como elemento mobilizador de práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Jaqueira do Carneiro.
132	2020	A polifonia, o reconhecimento e as identidades culturais dos sujeitos da EJA em uma teia de saberes: a construção coletiva da proposta pedagógica do 1º segmento	Reconhecimento; Identidade Cultural; Sujeitos da EJA; Proposta Pedagógica	Refletir sobre a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos e sua ressignificação.
133	2020	Gamificação aplicada à educação de jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Gamificação; Tecnologias digitais.	Investigar as potencialidades da gamificação quando aplicada a educação de jovens e adultos para inovar a prática pedagógica na escola.
134	2020	Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos: Colégio Estadual Daniel Lisboa – Salvador, Bahia	Letramento Digital; EJA; Educação de Jovens e Adultos	Investigar quais as possibilidades das práticas e eventos de letramento digital para a formação dos educandos da EJA.
135	2020	A Gestão Escolar da EJA na Rede Pública de Ensino da Microrregião De Gandu: Saberes, Práticas e Inovação	Educação; Identidade; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente; Paulo Freire e Sartre.	Analisar as ações da gestão escolar que dinamizam e impulsionam a Educação de Jovens e Adultos.
136	2020	Ser Professor da EJA: Um Estudo da Identidade Docente	Educação; Identidade; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente; Paulo Freire e Sartre	Compreender, no âmbito de uma escola municipal, o processo identitário pelo qual os professores tornam-se docentes da EJA

137	2020	Processos Formativos dos Docentes em EAD no Nível Superior em Contexto com a EJA	Formação Docente; Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos.	Analisar as contribuições da formação docente do curso de Pedagogia em EAD, para a prática pedagógica dos docentes da EJA, reforçando a necessidade de uma formação específica do docente voltada para EAD.
138	2020	Canal de Youtube como Ferramenta Pedagógica Inovadora para Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA	EJA; Socio construtivismo; WebTV.	Desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato.
139	2020	Currículo da EJA na Socio educação: Construção Colaborativa Com Sujeitos Envolvidos com a Medida Socioeducativa de Internação	EJA; Socio educação; Currículo; Saberes.	Construir uma proposta de Matriz Curricular de Saberes, com temáticas contemporâneas, interdisciplinares e contextualizados para a Socio educação nas Escolas Municipais Professor Carlos Formigli e Yves de Roussan
140	2020	A Inclusão de Jogos Digitais Educativos na Sala de Recursos Multifuncionais	Educação de Jovens e Adultos; Deficiência Intelectual; Jogos Digitais Educativos; Sala de Recursos Multifuncional.	Compreender como os jogos digitais educativos utilizados no Colégio Estadual da Bahia podem contribuir como potencial à inclusão de alunos com deficiência intelectual da EJA.
141	2020	Estratégias Pedagógicas para Alunos com Deficiência: Pesquisa-Ação na EJA em uma Escola Municipal de Salvador	Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Estratégias Pedagógicas	Compreender às estratégias pedagógicas utilizadas em uma escola municipal de Salvador para trabalhar com alunos com deficiência na EJA II.
142	2020	App-Learning na EJA em Socioeducação: Possibilidades e Ressonâncias do App Banco de Aulas Zuppa do Saber na Formação Continuada das Professoras	App-learning; Formação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; App Banco de Aulas Zuppa do Saber. Socioeducação.	Compreender as possibilidades e ressonâncias do uso do App Banco de Aulas Zuppa do Saber na formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos no contexto da socioeducação com privação de liberdade.

143	2020	Educação de Jovens e Adultos: a Juvenilização e as Relações Intergeracionais entre os Sujeitos da EJA na Escola Municipal Sociedade Fraternal, Salvador-Bahia.	EJA; Juvenilização; Relações Intergeracionais. Permanência.	Compreender se as relações intergeracionais entre os sujeitos influenciam a permanência deles ou não no ambiente escolar.
144	2020	Letramento Histórico para Alunos da EJA: Uma Experiência no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil	Educação de Jovens e Adultos; Letramento; Letramento em História; Estratégias Pedagógicas; Oficinas.	Investigar quais estratégias pedagógicas podem contribuir para o processo do Letramento Histórico dos alunos ejianos do referido colégio, considerando que não somente a leitura, mas a interpretação e o desenvolvimento da capacidade crítica devem ser priorizados, como facilitadores do processo de compreensão dos conteúdos trabalhados nesse componente curricular.
145	2020	A Diversidade e o Multiculturalismo na Educação de Jovens e Adultos: Reflexões sobre a prática pedagógica de professores e professoras	Diversidade; Multiculturalismo; Prática Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender como a prática pedagógica de professores e professoras pode potencializar o debate sobre a diversidade e o multiculturalismo na Educação de Jovens e Adultos.
146	2020	Utilização de Aplicativos Móveis para o Ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos	Tecnologia de Informação e Comunicação; Educação Matemática; Práticas Pedagógicas; Aplicativos Móveis.	Investigar as contribuições da utilização de aplicativos móveis na resolução de problemas vivenciados pelos discentes por meio do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
147	2020	Mulheres Ceramistas de Coqueiros: Saberes, Ancestralidades Étnicas e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Educação de Jovens e Adultos; Mulheres Ceramistas de Coqueiros; Ancestralidades Étnicas e a EJA.	Propor a articulação entre os saberes tradicionais da comunidade ceramista de Coqueiros e os conhecimentos propostos pela escola
148	2020	Saberes Docentes e Currículo: O Lugar da EJA no Curso de Pedagogia	Educação de Jovens e Adultos; Saberes Docentes; Currículo. Atos de Currículo.	Evidenciar e analisar as implicações da realização de um componente curricular voltado à prática em EJA na constituição dos saberes docentes dos licenciados em Pedagogia do Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
149	2020	O Uso do WhatsApp como Ferramenta Pedagógica no Processo de Ensino-Aprendizagem na Eja	Estratégias Pedagógicas; WhatsApp; Tecnologias Móveis; Ensino e Aprendizagem.	Como a utilização do aplicativo WhatsApp pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem e construção de sentido na EJA?

150	2020	O Blog no Ensino da Língua Portuguesa na EJA	Blog; EJA; Ensino; Língua Portuguesa.	Abordar o uso do blog no ensino de Língua Portuguesa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa escola pertencente à rede estadual de Ensino de Salvador.
151	2021	Proposição Interventiva com os Estudantes da EJA sobre os agentes causadores de mutação e câncer	Sujeitos da EJA; Trabalho; Câncer.	Investigar com o presente estudo em que medida os estudantes da EJA do Colégio Estadual Fênix, no município de Feira de Santana, Bahia – Brasil, conhecem a exposição cotidiana a agentes causadores de mutação e câncer e suas implicações para a vida humana e o meio ambiente e como associam os conhecimentos de Biologia com o assunto câncer.
152	2021	Jogos Educativos Online: Possibilidades e Desafios para a Aprendizagem dos Estudantes da EJA	Jogos educativos online; Estudantes da EJA; Aprendizagens; Pesquisa-formação; Formação de Professores.	Compreender como os jogos educativos online podem potencializar a aprendizagem dos estudantes da EJA.
153	2021	Convergências entre a Etnomatemática e a Metodologia de Reconhecimento de Saberes: Potencializar Identidades Negras. (A Cultura das Tranças para além da Estética na Educação de Jovens e Adultos)	Educação de Jovens e Adultos; Etnomatemática; Metodologia de Reconhecimento de Saberes.	Analisar as convergências entre a Etnomatemática, enquanto, subsídio pedagógico e a MRS, enquanto, Metodologia Pedagógica, de Reconhecimento de Saberes, com o propósito de potencializar a identidade negra do (a) estudante da EJA, sujeitos em sua maioria negros e negras.
154	2021	Inovação das Práticas Pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA	Inovação em Educação; Práticas Pedagógicas; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender as formas de inovação inscritas nas práticas pedagógicas de professores, coordenadores e gestores da EJA da Rede Municipal de Ensino de Salvador-BA.
155	2021	Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Plano Municipal de Educação de Conceição do Jacuípe: Desafios e Propostas	Políticas públicas; Plano Municipal de Educação; Educação de Jovens e Adultos.	Compreender as Políticas Públicas para a EJA, desenvolvidas no Município de Conceição do Jacuípe à luz da legislação vigente e do Plano Municipal de Educação.
		Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta de Sequência Didática para o	Educação de Jovens e Adultos;	Este trabalho buscou investigar o ensino da habilidade de leitura em língua inglesa para estudantes da EJA.

156	2021	Ensino de Leitura em Língua Inglesa	Ensino de Língua Inglesa; Sequência Didática; Sujeitos da EJA.	
157	2021	Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos Surdos: Proposições Formativas no Cas Wilson Lins	Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Surdos; Libras.	Elaborar uma proposta formativa para a ressignificação da prática docente na Educação de Jovens e Adultos Surdos do CAS Wilson Lins.
158	2021	Vozes Noturnas: As Produções de Textos Oraís nas Turmas da EJA	Pedagogia do Oral. Competências Comunicativas. Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos.	Compreender como se dão as práticas da linguagem oral numa escola pública de Educação de Jovens e Adultos, no Tempo Formativo III – Eixo VI, para que se proponham alternativas didático-metodológicas com vistas a ampliar as competências comunicativas dos sujeitos.
159	2021	O Papel dos Recursos Midiáticos no Trabalho Pedagógico dos Professores da Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Mídias; Práticas Pedagógicas.	Analisar a percepção dos educadores da EJA de uma escola quanto às contribuições dos recursos midiáticos aplicados em sua prática pedagógica.
160	2021	Processos Formativos e Tecnológicos: App-Learning Zuppa do Saber na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens E Adultos – EJA	Processos Formativos; App-Learning; Formação Continuada; Zuppa do Saber; EJA.	Compreender como o aplicativo Zuppa do Saber mobiliza o aprendizado na formação continuada dos professores da EJA, através dos seus bancos de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos.
161	2021	(Re) Pensando o Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos em Três Escolas da Rede Municipal de Milagres-	Prática pedagógica; Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de História.	Analisar a prática de ensino de História na Educação de Jovens e Adultos em três escolas do município de Milagres/Bahia.
162	2021	Contribuição Interdisciplinar na Educação de Surdos na EJA: Possibilidades e Desafios No Município de São Francisco do Conde	Libras na EJA; Educação de Surdos; Formação de Professores.	Compreender como os professores de diferentes áreas do conhecimento podem contribuir de forma significativa com o ensino e aprendizagem de surdos em turmas da EJA.

163	2021	Educação Matemática Crítica em Espaços de Privação De Liberdade e os Saberes da Prática Educativa Crítica na Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Privação de liberdade; Educação matemática crítica.	Analisar saberes matemáticos construídos e ressignificados dos estudantes privados de liberdade a partir dos processos reflexivos da educação matemática crítica dos sujeitos da EJA em privação de liberdade.
164	2021	Trajetórias Formativas de Jovens Estudantes do Proeja no CEEP PIO XII – Jaguaquara/BA	Educação profissional; Trabalho; Juventude; Percurso formativo.	Analisar as trajetórias educacionais da juventude trabalhadora que cursa a educação profissional, na modalidade PROEJA, no Centro Estadual de Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais Pio XII (CEEP Pio XII).
165	2021	História, Cultura e Memórias Indígenas Kaimbé na Educação de Jovens e Adultos	Educação Indígena.; Educação de Jovens e Adultos; Memórias; Identidade étnica; Etnia Kaimbé.	Analisar as atividades propostas pela EJA, oferecida no Colégio Estadual Indígena Dom Jackson Berenger Prado, apontando como contribuem para o registro da história e das memórias do povo Kaimbé.
166	2021	O Samba de Roda: Uma Proposta Pedagógica no Ensino da Educação de Jovens e Adultos	Educação; EJA; Samba de roda; Negros.	Trata sobre o samba de roda em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), 25 alunos serão os colaboradores dessa pesquisa no espaço escolar para termos aprendizagens significativas, que reverberem com a cultura da comunidade dos educandos.
167	2021	Formação Continuada: Uma Luz no Caminho do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos; Coordenação Pedagógica; Formação Continuada	Analisar a atuação dos (as) Coordenadores (as) Pedagógicos (as) que atuam na EJA
168	2021	Reflexões Sobre a Função do Policial Penal Frente à Educação em Prisões no Complexo Penitenciário da Mata Escura/Bahia	Educação em Prisões; Dimensões de Trabalho do Policial Penal; Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade.	Compreender como os policiais penais pensam o seu trabalho a partir da dimensão pedagógica da Educação em prisões, analisando o discurso desses profissionais sobre sua atividade de trabalho e refletindo acerca de sua função.
169	2021	Proposição Formativa e Análise do Currículo de EJA Em Prisões do Colégio Professor George Frago Modesto – Penitenciária Lemos Brito, Bahia	Currículo; Temas Geradores; EJA; Prática Educativa; Sistema Prisional	Compreender o currículo por temas geradores da EJA do Colégio Professor George Frago Modesto/Complexo Penitenciário Lemos Brito, propondo uma formação continuada no contexto dos temas geradores da pedagogia de Paulo Freire.

170	2022	Formação Continuada e seus desdobramentos para qualificação e mudança na prática Pedagógica de Professoras(es) da Educação de Jovens e Adultos do Município de Nilo Peçanha	Formação de professores (a)s EJA; Práticas Pedagógicas na EJA; Precarização do Trabalho Docente.	Analisar a importância da formação continuada na formação docente e seus desdobramentos na prática pedagógica de professores que atuam na EJA.
171	2022	Gestão Da Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta de Acompanhamento dos Resultados no Senac-Bahia	Educação de Jovens e Adultos; Educação profissional; Gestão Educacional.	Analisar os fatores da gestão educacional que podem contribuir para a efetividade da educação profissional de jovens e adultos no SENAC-Bahia.
172	2022	Trajetórias Formativas dos Egressos da EJA na Educação Superior Privada a Distância	Educação de Jovens e Adultos; Educação Superior; Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.	Compreender como se dão as trajetórias formativas dos egressos da EJA na educação superior privada nos polos de apoio da UNIFCV na Bahia.
173	2022	Uso das Tecnologias Digitais nas salas de aula da EJA, com o desenvolvimento do Aplicativo Têxteis	Educação de Jovens e Adultos; Aplicativos Pedagógicos; Inovação; Pesquisa Participante.	Analisar a necessidade de utilizar as tecnologias digitais com apoio de aplicativos nas salas de aula da EJA das escolas municipais de Salvador visando inovar e potencializar processo de ensino aprendizagem.
174	2022	Acessibilidade e Inclusão no Programa de Mestrado Profissional de Jovens e Adultos (MPEJA) no Município de Salvador – Ba: Um Estudo de Caso	Acessibilidade; Inclusão; MPEJA; Pesquisa Qualitativa.	Compreender como as ações afirmativas da UNEB contribuem para a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme pesquisa realizada, é possível afirmar que a maioria das produções está concentrada no ano de 2018, sendo a menor quantidade produzida no ano de 2022. Observando o quantitativo de pesquisas entre os anos de 2020 e 2022, período em que ocorreu a pandemia da covid-19, podemos constatar, também, uma baixa no número de dissertações produzidas em relação ao período anterior, conforme Tabela I, a seguir.

Tabela I - Dissertações defendidas por ano (2015-2022)

Ano	Quantidade de dissertações defendidas de acordo com os dados disponíveis no CDI
2015	23
2016	24
2017	12
2018	45
2019	27
2020	19
2021	19
2022	05

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Embora não se possa afirmar, de certo, que essa redução no número de pesquisas seja decorrente do período pandêmico e das transformações causadas na rotina dos sujeitos, dentre os quais estão os docentes e mestrandos, esta é uma possibilidade, haja vista que os cuidados exigidos a fim de evitar a doença geraram mudanças significativas na vida das pessoas à época, dentre as quais estava o isolamento social e a impossibilidade de realização de estudos em campo – o que pode ter implicado na efetivação de alguns estudos/intervenções.

Do total de dissertações encontradas, 71,2% das produções foram desenvolvidas por sujeitos do sexo feminino, enquanto 28,8% foram produzidas por indivíduos do sexo masculino, denotando que a maioria dos pesquisadores são mulheres.

Sobre o perfil dos estudantes, o MPEJA possui estudantes matriculados dos municípios de Salvador, Alagoinhas, Barreiras, Caetité, Eunápolis, Feira de Santana, Irecê, Itabuna, Lapão, Lauro de Freitas, Senhor do Bonfim, Serra do Ramalho, Serrolândia, Jacobina, Guanambi, Teixeira de Freitas, Matina, Itaberaba, Iará, Camaçari, Cruz das Almas, entre outros, de modo que os estudantes do interior do estado da Bahia compõem mais de 60% dos estudantes do MPEJA, estando distribuídos em mais da metade do Território baiano (Morais; Dourado; Amorim, 2017).

Dentre as pesquisas observadas, mais de 1/3 se relaciona à área de concentração Formação de Professores, o que demonstra que tem havido um crescimento significativo, propiciado pelo MPEJA, de estudos direcionados à atuação do professor na EJA, bem como que há uma preocupação, por parte destes estudantes/professores/pesquisadores, em contribuir para melhorar as práticas pedagógicas na modalidade de ensino em questão.

Conforme Morais, Dourado e Amorim (2017, p. 67), a formação no MPEJA é voltada “para a formação humanista e específica, consolidada, ainda, pelas áreas de concentração que fortalecem o processo formativo dos mestrandos e mestrandas”. Ainda, embora haja uma forte “orientação para o mercado de trabalho e, principalmente, para o ambiente escolar, fica evidente que o curso nasce preocupado com as demandas regionais nordestinas e em particular das questões educacionais na área da EJA vivenciadas pela Bahia”, embora isto também favoreça a EJA no âmbito nacional, haja vista que “as experiências [...] servirão de amparo legal, normativo, de pesquisa e de produção científica que influenciarão novas propostas que poderão ser lançadas” (Morais; Dourado; Amorim, 2017, p. 67).

A diversidade de temáticas abordadas nas pesquisas do MPEJA aponta não só para a necessidade de o profissional da EJA buscar a formação específica nesta modalidade de ensino, considerando que os conhecimentos florescem e se transformam com o passar do tempo, sendo necessário o docente acompanhar estas transformações, mas também trazem à tona a gama de possibilidades de abordagens para esta modalidade de ensino e público-alvo. Falar sobre o processo de aprendizado dos estudantes da EJA, sobre a formação do currículo, gestão, cidadania, tecnologias de informação, dentre tantos outros temas necessários à melhoria da qualidade da Educação para os jovens e adultos brasileiros, é uma forma de contribuir para que a EJA esteja em pauta, seja vista, e, sobretudo, é lutar para que mudanças favoráveis aconteçam, especialmente quando se trata de promover não só a teoria, mas a prática docente.

Ao levantar a discussão sobre a formação do professor da EJA, Dantas (2012) ressalta que este público possui grande diversidade cultural, além de vivências e experiências profissionais que precisam ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a autora defende que o professor precisa buscar formação específica para lidar com este público, especialmente porque, enquanto modalidade da Educação Básica, a EJA ainda é marginalizada no meio acadêmico, e o MPEJA vem rompendo com essa questão, à medida que promove o mestrado profissional e incentiva a investigação e a produção de pesquisas nesta área.

Como analisam Morais, Dourado e Amorim (2017), discutir sobre o mestrado *stricto sensu* em EJA é destacar a necessidade de inovação e atendimento a essa demanda, tão negligenciada em nosso país. A UNEB, por meio do MPEJA, tem assumido esse desafio honrosamente, favorecendo a formação de profissionais que atuam neste campo tão carente de atenção, de políticas públicas.

O MPEJA observa a dupla dimensão da educação (pesquisa e docência), tratando a produção do conhecimento de forma aprofundada, com vistas à implicação nas práticas nesta modalidade de ensino e, por conseguinte, na transformação da realidade dos sujeitos envolvidos com a EJA.

À luz das concepções de Nogueira, Neres e Brito (2016, p. 65), “A pesquisa tem sido reconhecida como caminho para tornar os professores cada vez mais aptos a conduzir uma pedagogia atenta às necessidades e interesses de cada estudante e a contribuir, dessa forma, para a melhoria das instituições educativas e da educação”. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o MPEJA tem atuado sob tal premissa, contribuindo para que o trabalho com a EJA ganhe notoriedade no estado da Bahia, na Região Nordeste e, também, nacionalmente, mobilizando outros sujeitos sobre a importância da EJA para boa parte da população brasileira e, sobretudo, fortalecendo os debates acerca dos direitos destes cidadãos.

Figura XI - Margem do Rio Paraguaçu na Comunidade de Coqueiros – Maragogipe



Fonte: Acervo do autor (2022).

5 RELATOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com a ex-coordenadora e atual coordenadora do MPEJA, atuantes no período correspondente entre 2013 e 2022, as professoras doutoras Tânia Regina Dantas e Patrícia Lessa Santos Costa, respectivamente. Também são destacadas no capítulo as motivações dos egressos do MPEJA em cursar o referido Programa e, dentre outras questões, quais foram os desdobramentos das suas respectivas pesquisas nas comunidades em que foram desenvolvidas no Território do Recôncavo da Bahia.

5.1 COORDENAÇÕES DO PROGRAMA MPEJA NO PERÍODO 2013 A 2022

Figura XIII - Coordenadora Prof. Patrícia Lessa



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura XII - Coordenadora Tânia Dantas



Fonte: Acervo do autor (2022).

A professora Dra. Tânia Regina Dantas é licenciada em Filosofia, possui Especialização em Educação de Adultos; Mestrado em Ciências da Educação, em Didática e Organização de Ensino e em Filosofia; e Doutorado em Educação pela Universitat Autònoma de Barcelona – UAB. É professora titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e atuou de 2013 a 2017 como coordenadora do MPEJA.

A professora Dra. Patrícia Lessa é graduada em Ciências Sociais, mestre em Ciências Sociais e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professora adjunta da UNEB e coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

Durante a entrevista foram levantados questionamentos relacionados ao processo de criação do MPEJA, sobre o seu papel na formação profissional no campo da EJA e, dentre outras questões, sobre os desdobramentos da pesquisa no referido programa.

Acerca do processo de criação do MPEJA, com base no diálogo estabelecido com a Profa. Dra. Tânia Dantas, ela afirmou que exerceu a função de Presidente da Comissão de Criação do Programa, liderando todo o processo, destacou que algumas dificuldades foram encontradas, especialmente voltadas à criação de uma proposta de mestrado profissional em curto prazo e no que diz respeito à realização de reuniões com a participação de todos os membros da Comissão de Docentes responsável pelo desenvolvimento do Programa.

Conforme Tânia Dantas, a Comissão responsável pelo MPEJA foi formada pelo professor Antônio Amorim, diretor do Departamento de Educação (DEDC – I) do Campus I, sendo a equipe composta, inicialmente, por mais de quinze pessoas com atividades paralelas diversas, o que dificultava o comparecimento das mesmas em muitas das reuniões agendadas. Isso se constituiu em obstáculos, haja vista que precisava-se desenvolver uma proposta de mestrado profissional em um curto prazo e não havia muita literatura sobre o tema para a área de Humanas – o que se tinha era, majoritariamente, direcionado à área de Exatas.

De acordo com a referida professora, durante este percurso, alguns professores tiveram que se afastar da equipe, de modo que ela e a Profa. Maria Sacramento Aquino, ainda que com pouco conhecimento, assumiram a conclusão do Regimento do Curso, remetendo-o à Procuradoria Jurídica da UNEB para os devidos ajustes, e, posteriormente para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda, afirma que durante este processo professores de outros estados, outros departamentos e outros programas de graduação foram convidados para ministrar aulas compartilhadas no MPEJA, fazendo, também, uma consultoria durante o desenvolvimento da proposta do mestrado.

Após aprovação da referida proposta, seu nome foi indicado à coordenação do Programa, o que foi confirmado por meio de eleição, levando-a a assumir o cargo por dois mandatos consecutivos.

Referente à sua atuação como coordenadora do Programa, Tânia Dantas traz algumas reflexões extremamente relevantes que levam à compreensão da função para além do controle pedagógico. Para Dantas,

[...] ser coordenadora não significa apenas o título, porque ser coordenadora de programa é ser responsável por várias articulações [...]. [...] não é só assumir uma titulação perante a CAPES, perante a Universidade, mas é trabalhar, também,

articulações políticas, articulações pedagógicas, articulações em termo de pesquisas [...]”¹⁶.

Além disso, durante os seus dois mandatos como coordenadora do MPEJA, Dantas promoveu articulações com Fóruns EJA, sendo uma das criadoras do Fórum EJA no estado da Bahia, antes mesmo da criação do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Esse Fórum foi idealizado no ano de 2000 a partir do seminário organizado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), promovido pelas professoras da Universidade Federal da Bahia Iraci Picanço e Meire Arapiraca.

Ao ser perguntada sobre o papel do MPEJA para a formação profissional no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Tânia Dantas analisa que este “[...] é fundamental para formação dos professores no campo da EJA”, especialmente “se considerarmos que o MPEJA é o único programa, em nível de mestrado profissional a nível do Brasil, com essa inserção em Educação de Jovens e Adultos”¹⁷.

No que diz respeito à importância do trabalho envolvendo a pesquisa no MPEJA e sobre os seus desdobramentos e difusão, inclusive no pós-pesquisa, Dantas afirmou que, partindo de sua experiência enquanto professora atuante na EJA desde os anos de 1960, o MPEJA “[...] vem contribuindo, e muito”, para a implementação de estratégias que venham tornar o ensino e o trabalho com o público-alvo mais significativo. Sobre isso, Tânia Dantas faz uma problematização importante, afirmando que muitos professores

[...] são colocados para complementar a carga horária na sala de aula da EJA, mas sem nenhuma formação no campo, sem nunca ter ouvido falar. Não sabem nem direito o que é EJA, não têm uma concepção da EJA bem estruturada; sem ter leitura; sem nem ter passado por curso específico de formação na EJA. Às vezes ele passou no curso de Pedagogia, mas com todo um desenvolvimento [...] para trabalhar com criança, no máximo com adolescente, mas não com adultos¹⁸.

A realidade apontada por Dantas é a mesma antes já discutida por Paulo Freire e outros pesquisadores da EJA no que corresponde à formação do professor para lidar com o referido público-alvo. Os sujeitos da EJA têm particularidades que precisam ser consideradas e respeitadas durante o processo de ensino e aprendizagem – acentua a professora Tânia Dantas, analisando que, a partir do momento em que os professores desta modalidade negligenciam este fato, o trabalho, decerto, não avançará como desejado. Para Dantas, na contramão do que poderia eclodir em fracasso,

¹⁶ Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 31 de agosto de 2022.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

esse programa [referindo-se ao MPEJA] [...] realmente veio nessa direção de contribuir na formação do professor que atua na EJA, que já está atuando na EJA sem essa formação adequada, às vezes utilizando métodos e técnicas [e] uma linguagem mais adequada para o trabalho com crianças do que propriamente com adultos. Então esses cursos, esse programa vem romper com essa situação, preparando adequadamente o professor para atuar no campo da EJA¹⁹.

Acerca dos desdobramentos da pesquisa, Dantas afirma que, dentro do que se tem informações, muitos dos

professores da educação básica do curso que fizeram mestrado nesse programa [...], partiram para o doutorado em Brasília, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, e em vários estados [...]. Outros estão trabalhando nas escolas, fazendo muito compartilhamento através de *lives* e palestras com temáticas ligadas à Educação de Jovens Adultos. Outros estão na gestão; outros [...] conseguiram galgar o posto de coordenação pedagógica, de supervisão, de coordenação regional. Então a gente sabe que esses cursos tiveram um desdobramento bastante positivo para os municípios baianos, porque não só contribuíram nessa formação dos profissionais, mas também ajudaram muito na gestão pedagógica [...] com professores qualificados a nível de mestrado²⁰.

De fato, quando se pensa na qualificação do profissional para atuar na EJA, o MPEJA tem se constituído em oportunidade para que o mesmo venha a adquirir conhecimentos necessários à prática nessa modalidade de ensino, uma vez que, dentre outras questões, possibilita conhecer as especificidades desses sujeitos, bem como os seus direitos enquanto alunos e, também, como cidadãos. Além disso, a ampliação das pesquisas neste campo, as quais foram promovidas em grande parte pelo MPEJA²¹, favorece o [re]conhecimento da EJA como um campo necessário à formação de indivíduos “ainda com escolaridade muito restrita, muito limitada”, como analisa Tânia Dantas²², os quais precisam ser enxergados em sua diversidade, pensando-se no viés político, social, cultural, econômico e identitário.

Para a entrevistada, o Programa MPEJA “veio para ficar”, abrindo uma frente importante, pois promove um trabalho direto “com os marginalizados, os invisíveis, esquecidos das políticas públicas, que são os alunos da EJA”. Segundo Dantas, além de ser um programa educacional pedagógico, pode-se dizer que “contribui para o desenvolvimento social e econômico do estado, da região onde ele está inserido”, favorecendo, também, “o desenvolvimento social e econômico”²³.

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Em 2015, conforme Tânia Dantas afirmou durante a entrevista, a professora Maria Margarida Machado (UFG) apresentou em reunião da ANPEd um gráfico no qual era apontado um salto qualitativo expressivo das pesquisas em EJA no Brasil, ocorrido justamente a partir da criação do MPEJA.

²² Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 31 de agosto 2022.

²³ Idem.

Para além dessa entrevista, Dantas ressalta que “a EJA, enquanto modalidade da Educação Básica, ainda é tratada com pouco prestígio pelo meio acadêmico, carece de investigação nesta área, ao tempo em que os resultados das pesquisas pouco são divulgados e considerados na prática efetiva” (Dantas, 2019, p. 2).

Não diferente da Profa. Dra. Tânia Regina Dantas, a atual coordenadora do MPEJA, a Profa. Dra. Patrícia Lessa, também reconhece todas as potencialidades e benefícios trazidos aos profissionais e ao público-alvo da EJA por meio do Programa Profissional de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. À frente da coordenação do MPEJA desde o ano de 2018, Patrícia Lessa assumiu o primeiro mandato por meio de eleição, permanecendo entre os anos de 2020-2021 *pro tempore* em decorrência da pandemia da covid-19, prosseguindo em seu segundo mandato por eleição em 2022 até o início de 2024.

Ao ser indagada sobre o porquê tornou-se coordenadora, Patrícia Lessa assumiu não ter sido propriamente uma iniciativa sua, tendo recebido o incentivo do colegiado e de professores da Universidade, como o professor Antônio Amorim e a professora Tânia Dantas. Ainda, de acordo com Patrícia Lessa, o fato de ser uma das professoras fundadoras do programa também foi importante para que fosse encorajada a candidatar-se ao cargo.

Quando perguntado sobre o seu papel enquanto coordenadora para a formação do profissional no campo da EJA, Lessa refletiu ser fundamental, analisando o quanto é difícil para um professor trabalhar conteúdos que não correspondem à educação de jovens e adultos. De acordo com Lessa, “[...] os nossos cursos de Pedagogia pecam nos seus currículos para a formação em EJA”, a exemplo do Departamento de Educação da Universidade, com “um curso de Pedagogia que tem uma carga horária mínima dedicada aos temas ligados à Educação de Jovens e Adultos”. Conforme Lessa, há uma disciplina direcionada a tratar sobre Paulo Freire, mas ainda assim “é um equívoco muito grande no processo de formação dessas pessoas que vão para EJA, muitas vezes não por escolha, mas para completar carga horária, e por tantos outros motivos”. Para Patrícia Lessa, “quem tem que estar na EJA é aquele professor que tenha implicação com aquilo”²⁴.

Ainda refletindo sobre a importância do MPEJA para a formação do profissional da EJA, Lessa afirma que o MPEJA

[...] traz um currículo muito potente de formação de base do profissional que vai atuar na Educação de Jovens e Adultos. Poderia ser melhor ampliar para questões raciais também, tem isso, tem aquilo... Tem! A gente está fazendo a revisão do currículo nesse sentido. Mas a gente tem atores muito bons, a gente tem a parte da disciplina de

²⁴ Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 30 de agosto de 2022.

Paulo Freire, [...] tem disciplina de Políticas Públicas e EJA, Movimentos Sociais, Cidadania e Ética, Relações Raciais com autores que são ponta para a formação. E sempre fazendo a relação para empiria e a teoria [...]. Para além de fazer pesquisa e analisar textos, [...] a gente tem que ter uma intervenção. É naquele lugar que a gente se propõe a estudar, mas também dar uma resposta, né? Respostas que eles tanto precisam²⁵.

Com essa fala, Lessa destaca o quão importante é abordar temas diversos referentes à formação política, social e cultural dos sujeitos, associando sempre a teoria e a prática. Ainda, ressalta que tanto quanto realizar análises teóricas, importa promover intervenções capazes de gerar respostas às indagações dos sujeitos envolvidos e, sobretudo, comprometidos com a EJA, as quais, estima-se, venham suplantar obstáculos instituídos.

Acerca dos desdobramentos da pesquisa realizada no MPEJA e da sua difusão, Patrícia Lessa aponta a rigorosidade em relação a este processo, mencionando, inclusive, que os programas de pós-graduação são avaliados pela CAPES. A atual coordenadora do MPEJA salienta que possuem planejamento estratégico e sempre realizam uma autoavaliação, encaminhando, também, para os egressos um formulário para que preencham abordando diversos temas, bem como a efetividade da proposta de intervenção. Sobre essa questão, segundo Patrícia Lessa, até a data desta entrevista, 30% dos egressos afirmaram que conseguiram realizar, de fato, a intervenção, enquanto outros 30% disseram ter conseguido em parte por conta das dificuldades relacionadas à resistência em relação à proposta, receio de perseguição, fechamento das escolas e das turmas de EJA, entre outras questões. Os demais afirmaram não ter conseguido²⁶.

Em justificativa aos números supramencionados, Patrícia Lessa afirmou que, em sua concepção, quando se realiza uma “pesquisa interventiva, é muito mais fácil de chegar a um produto que aconteça – oficina formativa, círculo de cultura, a construção de *blog* junto com as pessoas da comunidade...”. Porém, “quem faz uma pesquisa que fica mais focada no estudo de caso para depois desenvolver um produto no final tem maiores dificuldades de conseguir implementar”²⁷. Na percepção de Patrícia Lessa, o Programa MPEJA tem uma contribuição extremamente relevante, tanto para a formação do professor quanto a nível de conhecimento que é produzido e publicado.

Corroborando com a fala da Profa. Dra. Tânia Dantas ao citar a professora Maria Margarida Machado (UFG), Lessa analisou que o quantitativo de artigos publicados no Brasil

²⁵ Idem.

²⁶ Conforme a coordenadora do MPEJA, Profa. Dra. Patrícia Lessa, as informações apresentadas constam no relatório enviado à CAPES.

²⁷ Entrevista concedida a Paz, Juarez em 30 de agosto de 2022.

e no mundo aumentou por conta desse programa. Nesse sentido, a entrevistada assegura que é preciso “fortalecer o nosso espaço [referindo-se ao MPEJA] dentro das políticas públicas para se aproximar mais do Estado”²⁸, de modo que, com esse intuito, estão fechando um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura da Bahia com vistas à formação de alfabetizadores a partir do final do ano de 2022. Ainda, há a pretensão, posteriormente, de ampliar o programa com doutorado.

Diante do exposto, podemos afirmar que a criação do MPEJA foi um processo construído por meio de muita dedicação e estudos por parte dos envolvidos, buscando-se, a partir da sua implementação, mudanças efetivas no fazer profissional daqueles que trabalham com a EJA. Essas mudanças, por sua vez, têm sido alcançadas progressivamente, haja vista a ampliação do número de pesquisas sobre a EJA e de sujeitos que buscam o Programa de Mestrado Profissional com o intuito de melhorar o seu nível profissional e realizar pesquisas voltadas para este campo.

O Programa vem aportando uma decisiva contribuição para mudar a prática educativa dos/das professores/as da EJA, os quais desempenham as suas funções com conhecimentos, saberes e habilidades mais adequadas à diversidade e às especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos. Assim, precisamos dialogar com as experiências no campo da EJA, a fim de aprofundarmos mais sobre os conhecimentos produzidos das pesquisas do MPEJA.

5.2 EGRESSOS DO MPEJA

²⁸ Idem.

Figura XIV- Egressos do MPEJA entrevistados



Fonte: Acervo do autor (2022).

Foram realizadas entrevistas com 07 egressos do MPEJA com o objetivo de compreender as motivações dos mesmos para cursar o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos e, dentre outras questões, quais foram os desdobramentos das suas respectivas pesquisas nas comunidades em que foram desenvolvidas em municípios localizados no Recôncavo da Bahia.

Com os egressos do MPEJA, as entrevistas ocorreram por meio do questionário semiestruturado, contendo 07 questões, sendo realizadas de forma presencial. No Quadro XI, a

seguir, serão apresentados alguns dados de identificação de cada entrevistado(a), conforme informações coletadas à época da entrevista.

Quadro XI - Dados dos egressos do MPEJA – participantes da pesquisa

Sexo	Idade	Formação (graduação e especialização)	Nome
Feminino	55 anos	Letras Vernáculas Especialização em Língua Espanhola	Avani
Feminino	47 anos	Pedagogia Especialização em Gestão e Coordenação Escolar; e Psicopedagogia Clínica e Institucional	Caliane
Feminino	36 anos	Serviço Social e Pedagogia Especialização em Família e contemporaneidade; Educação, Pobreza e desigualdade; Educação Digital; e Gerontologia Cursando doutorado	Deysiene
Masculino	41 anos	Licenciatura em Pedagogia; Prodcente em Geografia Especialização em Gestão e Coordenação Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Metodologia da Língua Portuguesa e Matemática; e Educação Infantil com ênfase em Alfabetização e Letramento. Cursando Doutorado	Juarez
Feminino	45 anos	Licenciatura em Geografia Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental; e Gestão e Coordenação Escolar	Lilian
Feminino	58 anos	Letras em Francês com dupla habilitação (Português e Francês) Especialização em Linguística/ Desenho e Registro Memória Visual/ Educação Especial	Marineide
Masculino	50 anos	Letras Vernáculas Especialização em Estudo Linguístico e Literário; e Psicopedagogia Clínica e Institucional Cursando Doutorado	Vangivaldo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme os dados coletados, nenhum dos egressos foi bolsista durante o curso do mestrado e atualmente todos encontram-se empregados, exercendo a docência no setor público em paralelo a outras atividades: Avani atua como Coordenadora de Colegiado de Letras com Espanhol do Campus V da UNEB; Caliane como coordenadora pedagógica de um Colégio Estadual e professora municipal, ambos no município de Cruz das Almas; Deysiene como assistente social; Juarez como professor do municipal e em uma Faculdade privada, ambos no município de Cruz das Almas²⁹; Lilian como professora do município e do Estado, ambos no

²⁹ Juarez é o autor dessa Tese, a entrevista com o mesmo, foi realizada por uma das monitoras voluntárias da FBBR.

município de Castro Alves; Marineide como coordenadora pedagógica da EJA e no atendimento especializado à pessoa com necessidades educativas especiais, sendo o primeiro em Cachoeira e o segundo em Feira de Santana; e Vangivaldo como técnico administrativo pedagógico no município de Muritiba.

Ainda, durante o mestrado, 06 dos participantes afirmaram que já atuavam com a EJA, enquanto 01 disse ter experiência, embora não estivesse atuando no momento da especialização.

Como motivação para ter cursado o mestrado em EJA, todos os participantes marcaram duas ou mais alternativas, sendo que 06 dentre os 07 entrevistados afirmaram que “com a finalidade de realizar pesquisa”; 05 disseram que “para melhorar o nível profissional” e “aprimorar-se em metodologia-científica”; 02 cursaram pensando na “carreira docente no ensino superior” e na “melhor posição no mercado de trabalho”; e 01 com vistas a “elevar o status”.

A partir das respostas obtidas, é possível inferir que há uma preocupação destes profissionais com a qualidade do trabalho desempenhado, podendo haver, também, uma associação da melhoria deste com o papel do pesquisador, haja vista que a maioria assinalou o interesse pela pesquisa. Ainda, dentre as respostas obtidas, uma delas fez uma sinalização à parte, remetendo o interesse pelo mestrado ao “gosto pela EJA”, o que é igualmente importante quando se busca desenvolver um trabalho com este público-alvo. Interessar-se pelo que se faz pode se constituir ponto de partida para a manutenção da busca pelo conhecimento e, por que não dizer, da pesquisa.

Quando indagados sobre o lócus escolhido para pesquisa durante o mestrado, todos os participantes, exceto 01, afirmaram que há relação entre o lócus da pesquisa e suas vivências pessoais e/ou profissionais. Dentre as temáticas contempladas e os lócus escolhidos, foram citados o ambiente profissional (sala de aula e escola) por 04 participantes (Avani, Caliane, Deysiene e Lilian), além de memórias afetivas (Marineide) e convívio/relação pessoal com a comunidade (Vangivaldo). Juarez, embora tenha afirmado que não há relação entre o lócus da pesquisa e suas vivências pessoais e profissionais, escolheu como ambiente uma escola municipal que, embora não seja o seu local de trabalho, faz parte do universo com o qual se relaciona profissionalmente.

Todas as justificativas apresentadas denotam o quanto experiências particulares ou mesmo memórias coletivas e afetivas podem implicar no desejo pela construção de saberes e nas práticas dos sujeitos. Importa salientar que esse sentimento de estudar algo associado à sua realidade e essa intencionalidade não diferem quando partidos dos alunos da EJA, os quais

precisam se reconhecer e aos grupos que contribuem para a formação da sua identidade no ambiente da escola e da sala de aula.

Sobre os resultados obtidos com a pesquisa de mestrado e os pontos que, em sua concepção, mereciam destaque, os participantes destacaram diversos aspectos, os quais vão desde a melhoria na qualidade do ensino na EJA até a proposição de um Projeto de Lei, desenvolvido e aprovado pelo legislativo municipal.

De acordo com Avani, no seu curso de graduação não ocorreu discussão sobre a EJA, de modo que no currículo não havia nada referente à EJA e que pudesse trazer esse diálogo, embora os estudantes tenham sido estimulados a estagiar na EJA. Assim, por meio da proposição de uma oficina em um curso de graduação, propiciou-se o primeiro contato destes discentes com a EJA, sendo possível desenvolver uma melhor compreensão acerca de seu público-alvo, das leis que regem esta modalidade de ensino, os principais avanços ocorridos desde a sua criação até a atualidade, especialmente no que diz respeito à sua inserção no currículo como um componente de Práticas Pedagógicas, entre outras questões. Além disso, no que diz respeito aos desdobramentos da pesquisa, Avani afirmou que estava entreposta na proposta a ideia de inserir a EJA como disciplina optativa, conseguindo-se aplicá-la dentro dos componentes como Práticas Pedagógicas.

Em relação à sua pesquisa, Caliane analisou que foram realizadas muitas descobertas, tanto em relação à metodologia e aprendizagem quanto no que diz respeito ao ser humano. Conforme a entrevistada, muitas questões foram exploradas junto com os estudantes, como em relação à matemática, que se torna ainda mais significativa quando pensada a partir do cotidiano do aluno, levando-os a aprender mais rapidamente. O intuito do seu estudo, segundo Caliane, era conferir aos alunos o protagonismo sobre o seu aprendizado. Um relato interessante da Caliane sobre o desenvolvimento de sua pesquisa foi sobre um estudante “[...] que a partir das discussões de pesquisas matemáticas queria fazer uma visita ao prefeito com um manifesto para que pudesse ter um olhar, a partir das pesquisas, com relação àquele estudante que não tem experiência e busca o primeiro”. Embora o manifesto tenha sido pensado e esboçado, infelizmente, de acordo com Caliane, não pôde ser entregue, haja vista o final do ano letivo e a não conclusão do documento.

Ainda que o documento sugerido não tenha sido concluído e entregue ao poder executivo municipal, é possível afirmar que as discussões partidas do próprio aluno da EJA em torno do primeiro emprego e oportunidades de inserção no mercado de trabalho incitaram reflexões importantes sobre aspectos socioeconômicos e, quiçá, políticos, os quais impactam

direta ou indiretamente a si e aos seus “iguais” (sujeitos em sua maioria negros, com baixo poder aquisitivo, pouca escolarização, entre outras questões). Isso direciona à necessidade de promoção de estudos em sala de aula e nas escolas que sejam capazes de viabilizar a reflexão, estimular a criticidade, contribuindo para o protagonismo do aluno e para a mudança social que tanto se estima.

Referente à sua pesquisa, Deysiene sinaliza que houve a criação de um Projeto de Lei na Câmara de Vereadores no município em 2016 sobre a intergeração na EJA como possibilidade de prevenção à pessoa idosa foi um ponto extremamente relevante, ressaltando que o mesmo só não está sendo implementado por questões político-partidárias. O referido projeto surgiu do interesse pelo enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, partindo de uma situação em que a sociedade clamou por respeito a uma senhora em uma sessão na Câmara de Vereadores do município³⁰. Também foi desenvolvida uma cartilha sobre as relações intergeracionais nos espaços de formação da EJA, sendo está uma proposta de prevenção à violência contra a pessoa idosa no município. Atualmente, essa cartilha³¹ é utilizada, principalmente, em atividades no mês de outubro, denominado também mês da pessoa idosa.

Acerca de sua pesquisa, Juarez avalia que um ponto que merece destaque é a necessidade de ampliação das discussões sobre os pressupostos teóricos e metodológicos freireanos, tendo em vista que os/as professores/as da EJA em seus relatos mencionam que nos cursos de graduação (licenciatura) ouviram/estudaram de forma superficial o teórico. Outro ponto a considerar, de acordo com Juarez, é o desejo por encontros formativos por parte dos/das professores/as que discutam a especificidade da EJA, não meramente participar de encontros pedagógicos no município que refletem sobre aspectos que não contemplam esta modalidade de ensino.

Conforme Lilian, a sua pesquisa trouxe como ponto alto a promoção da campanha, dentro de uma escola, sobre os cuidados com o meio ambiente e o com o próprio homem, havendo uma publicação de um artigo com os resultados apresentados na dissertação. Embora a oficina proposta na pesquisa não tenha prosseguido dentro da escola por questões referentes às dinâmicas de trabalho, Lilian afirma o interesse por cursar o doutorado para dar andamento aos estudos.

Sobre a sua pesquisa, Marineide ressalta como aspecto que merece destaque a importância da percepção da multirreferencialidade que deve acontecer nos espaços educativos

³⁰ Esse projeto de Lei não foi encontrado na Câmara de Vereadores.

³¹ Essa cartilha não é mais utilizada no mês sinalizado e também não conseguimos ter acesso a ela.

– algo que deve ocorrer entre os estudantes da escola e a comunidade, salientando a construção de um *blog* que motivou uma senhora ceramista da comunidade para a criação de outro *blog*. Essa pesquisa, decerto, estimulou a valorização da cultura e dos sujeitos locais, dando maior visibilidade não só à ceramista em questão, mas à comunidade da qual faz parte, à escola e aos alunos da EJA que estiveram inseridos no processo, bem como ao município no qual se localiza a escola e residem esses sujeitos.

Quanto à sua pesquisa, Vangivaldo destaca a interação da comunidade com o objeto de estudo, afirmando que as pessoas conseguiram mudar algumas práticas no cotidiano a partir dos diálogos/círculos desenvolvidos. Nesse sentido, Vangivaldo analisa que foram observados ganhos para o meio ambiente e, especialmente, para os sujeitos da sua comunidade, como o resgate de um espaço ambiental da cultura popular (a Bica do Velambui), que tem a limpeza periódica, atraindo banhistas nos períodos quentes; a diminuição das queimadas na comunidade, bem como a conscientização por parte da população em relação ao aproveitamento do material orgânico, que produz melhoramento do solo. Além disso, conforme Vangivaldo relatou, o setor público contribuiu significativamente na pesquisa através de auxílio com palestras, presença em ações da pesquisa, bem como envolvimento dos profissionais da Unidade Escolar da comunidade nas atividades de pesquisa.

Em vista do que foi relatado por meio das entrevistas, é possível avaliar que, desde quando foi instituída no Brasil, a EJA necessita de um olhar diferenciado, mais acolhedor e sensível às reais necessidades público-alvo. Apesar dos avanços nesta modalidade de ensino nos últimos anos, exceptuando-se alguns retrocessos nesse meio tempo, há carências que precisam ser transpostas, as quais estão relacionadas à abordagem sobre a EJA nos cursos de graduação e, dentre outros aspectos, à forma como se trabalha com estes sujeitos na sala de aula e como estes são enxergados pela sociedade (pessoas quase nulas, sem história, sem memórias, sem voz...).

Figura XIV - Concha de retalhos: Representação dos Círculos de Cultura



Fonte: Acervo do autor (2023).

No que diz respeito ao desenvolvimento dos sujeitos e das sociedades de forma geral – o que inclui a superação de questões sociais que se instituem obstáculos para o alcance da equidade social –, Matos (2016) avalia que a implementação de ações partidas de decisões coletivas tem sido uma alternativa viável. Nessa perspectiva, a autora defende que a participação dos indivíduos, inclusive no âmbito político, é essencial para o aumento da inclusão nas comunidades e para o desenvolvimento dos sujeitos e das sociedades, de modo que, por meio da participação, é possível alcançar melhorias na qualidade de vida das populações envolvidas.

Seguindo essa mesma premissa, o conceito de comunidade epistêmica, surgido na década de 1970 e reelaborado no decorrer dos anos, traz em seu âmago uma abordagem voltada para a atuação de um grupo de sujeitos dotados de experiência e competência para atuar em uma área específica das políticas públicas (Haas, 1992; Maldonado-Maldonado, 2005), de forma que, como analisa Matos (2016), a sua atuação é capaz de gerar grande influência no curso dessas políticas, estando a ideia de participação dos indivíduos relacionada à universalização dos direitos, bem como à ampliação do conceito de cidadania e do papel e caráter do Estado na sociedade.

Por permitir a participação de atores não governamentais no processo construtivo das políticas públicas, rompendo com a ideia de hegemonia do Estado (Batistella; Noronha; Milagres, 2023), as comunidades epistêmicas direcionam-se à defesa da construção do conhecimento acerca de uma determinada área/temática e proposição de intervenções que venham a promover transformações significativas para um determinado grupo ou uma dada comunidade/sociedade.

Dentre as características comuns às comunidades epistêmicas, Maldonado-Maldonado (2005) elenca algumas, como uma agenda comum, que corresponde a questões de investigação comuns aos sujeitos e que posteriormente podem compreender uma agenda de políticas públicas em um determinado setor; a integração por redes, que podem ser oficiais ou mesmo informais, como alternativa às estruturas de poder; o compartilhamento de valores e crenças; o prestígio e credenciais acadêmicos, de modo que os atores da comunidade possuem conhecimento especializado sobre determinado campo ou tema; e a diversidade profissional, visto que em uma comunidade epistêmica é comum que os seus membros atuem em áreas diversas.

Quanto ao Círculo de Cultura, este foi desenvolvido na década de 1960 pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, sendo a finalidade propiciar a efetivação da alfabetização de adultos, atribuindo à mesma maior significado (Gomez, 2014). Nesse sentido, pode-se afirmar

que os círculos de cultura se constituem uma estratégia de construção do conhecimento, favorecendo o compartilhamento de saberes entre os sujeitos da pesquisa e o mediador de forma horizontal e dialogada.

Gomez (2015) analisa que por meio dos círculos de cultura é possível dar voz e autoria aos participantes, que interagem de forma coletiva sobre assuntos referentes à sua realidade, havendo a organização e compartilhamento de saberes, inclusive considerando os conhecimentos prévios desses sujeitos.

Nesse sentido, constituem-se princípios dos círculos de cultura o respeito, a conquista da autonomia e a dialogicidade, ocorrendo nessa atividade momentos de investigação do vocabulário dos participantes; tematização, definindo-se os temas geradores que serão abordados e o entendimento dos sujeitos acerca da própria realidade; e problematização, momento direcionado à reflexão com criticidade sobre as questões ligadas ao assunto abordado a partir da realidade dos sujeitos investigados (Brasil, 2014), aproximando os participantes do movimento de ação-reflexão-ação (Silva; Nascimento; Costa, 2017).

Assim sendo, neste capítulo serão apresentados os resultados de quatro círculos de cultura realizados com base em pesquisas desenvolvidas no território do Recôncavo da Bahia entre os anos de 2013 e 2020 por egressos do MPEJA. Tomado com uma visão interdisciplinar nos círculos de cultura nas comunidades epistêmicas, a interdisciplinaridade aumenta o sentimento de pertencimento das pessoas a uma comunidade. Para melhorar essa experiência é preciso buscar alternativas que façam da comunidade um espaço de muitas possibilidades. O desafio é grande, mas os resultados são inspiradores.

Ao todo, foram analisadas neste estudo sete pesquisas, mas os círculos de cultura foram desenvolvidos em apenas quatro comunidades (1. Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá; 2. Licenciatura em Letras com Espanhol, Campus V, UNEB; 3. Colégio Municipal Edivaldo Machado Boaventura (CMEMB)- EJA; e 4. Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC) -EJA e Mulheres Ceramistas de Coqueiros), haja vista que nas demais (três comunidades epistêmicas) os pesquisadores realizaram a investigação com estudantes da EJA, o que impossibilitou o encontro com os sujeitos atualmente.

É importante salientar que as atividades – círculos de cultura e entrevistas – realizadas nesta pesquisa, além de fotografadas, foram audiogravadas e transcritas posteriormente, bem como registradas no diário de campo, havendo a colaboração de 03 (três) estudantes de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) que foram selecionadas por meio de edital para auxiliarem a pesquisa durante o semestre 2022.2 e 2023.1.

6.1 COMUNIDADE EPISTÊMICA – TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS NO POVOADO GRAVATÁ

Na comunidade epistêmica do Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, povoados localizados no município de Muritiba-BA, foi realizado um estudo, concluído no ano de 2018, que trata sobre os problemas ambientais percebidos nas atividades laborais na agricultura, nos espaços de vivência dos sujeitos que participaram da pesquisa (jovens e adultos, trabalhadoras e trabalhadores rurais). Tendo como título *Problemas Ambientais nos Espaços de Vivência e de Labor: Uma Pesquisa-Ação Participante com Jovens e Adultos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, Município de Muritiba – Recôncavo da Bahia*, o objetivo geral foi “pesquisar as atividades agrícolas dos jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais, moradores dos povoados de Gravatá de Baixo e Gravatá de Cima, município de Muritiba, com relação aos problemas ambientais e à necessidade de preservar o meio ambiente” (Menezes, 2018).

Seguindo o método da pesquisa-ação participativa, o estudo partiu dos problemas abordados pelos sujeitos através de conversas informais, entrevistas e círculo de cultura, o que oportunizou a discussão e autonomia para que eles elencassem os principais problemas ambientais percebidos e as sugestões para intervenção e resolução. Assim sendo, quatro problemas vieram à tona na pesquisa, a saber: **poluição na área da bica no riacho do Vilambuim; poluição do rio Capivari; queimadas nos quintais e área de produção; e a infestação de caramujos nos quintais das casas**. Tendo em vista as questões observadas, foram realizados debates, palestras e oficinas na comunidade para resolução ou diminuição dos problemas elencados (Menezes, 2018).

No dia 10 de novembro de 2022, foi realizado o Círculo de Cultura na comunidade do Gravatá, no Centro Comunitário. A atividade contou com a presença de 25 pessoas aproximadamente, além de 03 estudantes de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) que foram selecionadas por meio de edital para auxiliarem a pesquisa durante o semestre 2022.2.

Para que esse momento acontecesse, fiz uma articulação com a Associação dos Agricultores da Comunidade e com as professoras da EJA também da comunidade. Com o presidente da referida associação, o diálogo ocorreu por telefone, e com as professoras da EJA e os estudantes trabalhadores aconteceu presencialmente. Assim, expliquei a todos os envolvidos sobre a realização do Círculo de Cultura na comunidade e esclareci dúvidas sobre a atividade.

Como a Escola Antônio Pereira da Mota, que é a escola da comunidade, estava em reforma, as aulas da turma da EJA estavam acontecendo no Centro Comunitário Terezinha Moutinho, localizado no Gravatá de Baixo, em Muritiba-BA, mesmo local onde no dia 10 de novembro de 2022 ocorreu o Círculo de Cultura.

No primeiro momento foi realizada uma oração (costume da comunidade), conduzida por uma das estudantes. Em seguida cantamos a música *Momento Novo* do Padre Vicente, sendo este um momento de descontração e conexão entre os integrantes. De pé num círculo e seguindo a letra da canção, caminhamos juntos na mesma direção, nos conectando com a mensagem da música.

Momento Novo (Padre Vicente)

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com o Seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

Por isso vem, entra na roda com a gente também,
você é muito importante.

A força que hoje faz brotar a vida
habita em nós pela sua graça.
É ele quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar.

Figura XV - Círculo de Cultura na comunidade do Gravatá, Muritiba-BA



Fonte: Acervo do autor (2022).
Crédito: Laion Santos – Colaborador da Pesquisa (2022).

Após esse momento, relatei para o grupo sobre a pesquisa realizada em 2018 na comunidade, apresentando o título, o objetivo e os problemas ambientais que foram identificados na comunidade na época. Apresentei os quatros problemas em tarjetas, sendo o grupo dividido em quatro grupos menores, e cada grupo, conforme o interesse, ficou com um problema apresentado, sendo proposto que discutissem se houve melhorias/avanços após a realização da pesquisa do estudante do MPEJA, em 2018, na comunidade.

Após os grupos discutirem os respectivos problemas, foi solicitado que representassem, por meio de pinturas em tecidos, os avanços constatados, e posteriormente fosse feita a exposição para os demais, conforme registros a seguir.

Figura XVI - Representação dos avanços constatados após pesquisa em 2018



Fonte: Acervo do autor (2022).
Crédito: Laion Santos – Colaborador da Pesquisa.

Figura XVII - Socialização dos resultados representados por meio das pinturas



Fonte: Acervo do autor (2022).
Crédito: Laion Santos – Colaborador da Pesquisa.

Durante o diálogo acerca das representações dos grupos sobre os problemas ambientais existentes no local, os participantes fizeram observações importantes quanto à situação atual dos povoados pesquisados, as quais serão sintetizadas no quadro a seguir.

Quadro XII - Síntese das falas dos participantes

Problemas Ambientais	Síntese das falas dos participantes do grupo
Poluição na área da bica no riacho do Vilambuim	“Na época da pesquisa, até certo tempo depois, ocorreu a limpeza da área e as pessoas estavam indo no lugar. Hoje, a área está meio abandonada e quase ninguém vai lá mais. Há um matagal no local.”
Poluição do rio Capivari	“Está interditado para passeio. O órgão público não tem feito nada. Antes até realizava algo, provavelmente por causa da pesquisa; mas hoje não se tem feito.” “O mato tomou conta.”
Queimadas nos quintais e área de produção	“Diminuímos a queima no quintal de casa.” “Às vezes acabo queimando coisas, pois acho mais rápido.” “Uma vizinha queima coisas todos os dias no quintal de casa; minhas roupas estendidas no varal ficam com cheiro de fumaça. Ela deveria ter participado da pesquisa de Vange (apelido do pesquisador egresso do MPEJA).” “Se as pessoas não queimar no quintal, o solo agradece. Tem muita coisa na roça que podemos aproveitar e fazer de adubo.”

Infestação de caramujos nos quintais das casas	“Hoje tem bem menos caramujos no nosso quintal, pois aprendemos aqui na comunidade a matar os caramujos com o sal quando Vange (apelido do pesquisador egresso do MPEJA) fez a pesquisa aqui.”
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como pode ser constatado a partir das falas de participantes do Círculo de Cultura realizado no Gravatá, Muritiba-BA, alguns dos problemas ambientais observados no ano de 2018 ainda persistem, embora em menor proporção, se comparado à época da pesquisa.

Vangivaldo Menezes, pesquisador responsável pela pesquisa no ano de 2018, destaca a interação da comunidade com o objeto de estudo, afirmando que as pessoas conseguiram mudar algumas práticas no cotidiano a partir dos diálogos/círculos desenvolvidos. O pesquisador analisa que foram observados ganhos para o meio ambiente, e especialmente para os sujeitos da sua comunidade, como o resgate de um espaço ambiental da cultura popular (a Bica do Vilambuim), que tem a limpeza periódica, atraindo banhistas nos períodos quentes e a diminuição das queimadas na comunidade. Além disso, conforme Vangivaldo Menezes relatou, o setor público contribuiu significativamente na pesquisa através de auxílio com palestras e presença em ações da pesquisa, assim como os profissionais da unidade escolar da comunidade.

De fato, conforme relatado por Vangivaldo e confirmado pelos participantes do círculo de cultura realizado em 2022, muitos dos sujeitos que participaram da pesquisa em 2018, residentes nos povoados investigados, mudaram algumas de suas práticas, como a realização de queimadas – o que representa ganhos para o meio ambiente e para a qualidade de vida dos moradores das comunidades, haja vista a redução da poluição atmosférica e também do solo, uma vez que se trata de comunidades agrícolas. No entanto, outros problemas identificados em 2018 e aparentemente solucionados ou amenizados à época permaneceram ou foram resolvidos temporariamente, requerendo atenção por parte das autoridades e, também, da própria comunidade, como as queimadas provocadas nas residências pelos próprios moradores que não participaram da pesquisa e a poluição da área da bica do riacho do Vilambuim e do rio Capivari, que encontram-se abandonados pelos órgãos responsáveis.

Com o intuito de comprovar a veracidade das informações dadas pelos participantes do círculo de cultura, no dia 08 de outubro de 2023, estive na comunidade do Gravatá, mais precisamente na área da bica do riacho do Vilambuim. Chegando ao local, foi possível constatar uma grande quantidade de lixo descartado de forma indevida, além do matagal, conforme relatado pelos moradores da comunidade no círculo de cultura. No entanto, apesar das condições ambientais encontradas, haviam seis banhistas presentes (duas senhoras, dois jovens

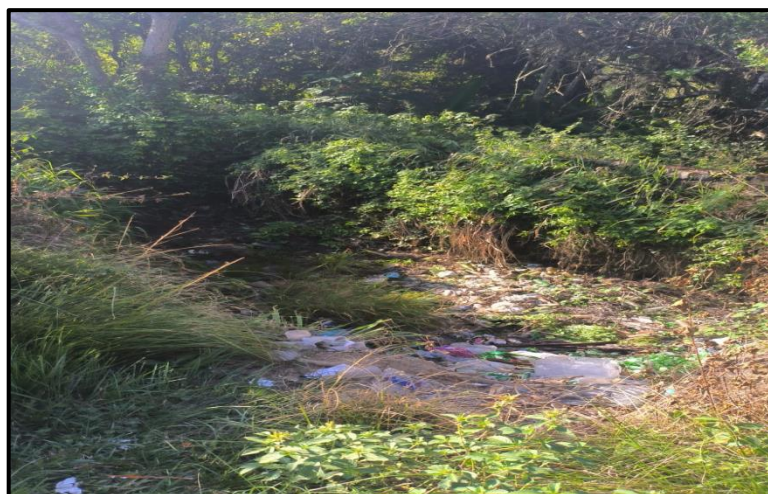
e duas crianças) que não residem na comunidade, mas afirmaram que, de fato, importa que sejam adotadas medidas de revitalização da área.

Figura XVIII - Registros atuais da área da bica do riacho do Vilambuim



Fonte: Acervo do autor (2023).

Figura XIX - Lixo descartado na área da bica do riacho do Vilambuim



Fonte: Acervo do autor (2023).

A partir dos registros realizados e do diálogo estabelecido no círculo de cultura, pode-se dizer que a pesquisa realizada em 2018 foi muito importante para os povoados investigados, contribuindo para reflexões acerca da realidade do público-alvo e implementação de melhorias no local; melhorias essas que, decerto, impactam na qualidade de vida desses sujeitos.

O posicionamento dos participantes sobre a referida pesquisa e o que vem sendo vivenciado anos mais tarde (em 2022) mostra o quão importante foi a realização do estudo, denotando a criticidade desses sujeitos diante da proposta apresentada à época e da realidade estabelecida hoje, demonstrando que houve, ainda que parcialmente, a construção do conhecimento, seguida da adoção de posturas favoráveis ao meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida individual e da comunidade, mesmo que os resultados esperados em longo prazo não tenham sido totalmente alcançados.

Para além disso, as reflexões apresentadas demonstram que os participantes estão atentos ao que vem acontecendo em seu entorno e apontam para a necessidade de as autoridades e os sujeitos dos povoados em questão implementarem ações que venham a contribuir para a revitalização e a preservação das áreas de interesse da pesquisa, uma vez que os cuidados com estas deixaram de ser uma prioridade após o estudo.

6.2 COMUNIDADE EPISTÊMICA –LICENCIATURA EM LETRAS COM ESPANHOL, CAMPUS V, UNEB

Na comunidade epistêmica do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Santo Antônio de Jesus-BA, a pesquisa também foi concluída no ano de 2018 e tem como título *O currículo dos cursos de Letras da UNEB Campus V: reflexões sobre a formação dos professores para EJA*. O objetivo geral da pesquisa foi “investigar as reflexões e ações propostas no currículo dos cursos de licenciatura em Letras do DCH, Campus V, UNEB, que corroboram na formação dos seus discentes para o exercício da docência na modalidade da EJA”.

Adotando a pesquisa colaborativa, utilizou-se como técnicas de investigação o grupo focal, a observação participada, o diário de campo e a realização de oficinas de formação oferecidas aos docentes e discentes dos cursos de letras, durante as quais aconteceram os encontros do grupo focal.

A partir das reflexões realizadas com as informações coletadas, foi observado que existe uma omissão no currículo dos cursos de letras do Campus V no que se refere à formação dos futuros professores para a docência na EJA. Desse modo, como produto final do trabalho e com

base nas narrativas dos sujeitos colaboradores da pesquisa, coletivamente, foi proposta a **inserção de elementos curriculares que contemplem uma ação mais definida e direcionada à formação do educador para a docência na Educação de Jovens e Adultos, assim como a introdução de discussões mais frequentes no Campus sobre esta modalidade da EJA através de oficinas de formação, rodas de conversas, seminários** (Paim, 2018).

Partindo das informações apontadas na dissertação, foi realizado um Círculo de Cultura com 09 (nove) estudantes do 3º semestre e do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras com Espanhol no dia 08 de maio de 2023, através de uma articulação com as professoras dos componentes de Prática de Ensino, de modo que ambas fizeram a cessão da sua aula para esse momento. Vale mencionar que uma das professoras é egressa do MPEJA.

Assim, iniciei fazendo a exposição da minha proposta de pesquisa e também da proposta realizada pela professora do Curso de Espanhol, egressa do MPEJA, que teve como indicativo a inclusão de um componente que discutisse sobre a modalidade da EJA. Essa implementação aconteceu conforme vemos no ementário de Prática de Ensino VI, que consta “*O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O ensino de E/LE para alunos para a Educação de Jovens e Adultos. Análise de materiais didáticos e do ensino de E/LE na Educação de Jovens e Adultos*” – Anexo B – Ementa do Componente de Prática de Ensino VI – Curso de Espanhol – UNEB. Posteriormente, perguntei para o coletivo: Qual a expectativa em relação ao componente de Prática de Ensino VI? Nesse sentido, foi solicitado que elas representassem, através de desenho no retalho em tecido, com tinta de tecido, suas expectativas.

Figura XX - Círculo de Cultura/Discentes do Curso de Espanhol (UNEB Campus V)



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Silvana Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Figura XXI - Círculo de Cultura/registro das discentes (UNEB Campus V)



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Silvana Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Durante a construção dos desenhos, algumas constatações foram realizadas, e, após a feitura, foram socializadas as impressões, conforme Quadro 13, a seguir.

Quadro XIII - Impressões das participantes do círculo de cultura (UNEB Campus V)

<p>“A gente aprende com a professora o espanhol e quando saímos das aulas nós temos uma visão diferente e até criamos uma visão do mundo. Aqui aprendemos para reproduzir em outros espaços – transmissão do conhecimento.”</p>
<p>“Não tenho nenhuma expectativa, pois estou fazendo espanhol e não quero exercer. Na teoria é uma coisa, na prática é outra. Temos que ir na escola para conhecer de perto, para ver de fato como funciona. A educação da EJA no Brasil é muito desvalorizada.”</p>
<p>“Já tenho uma afinidade com a EJA, pois minha mãe já é professora da EJA, então já acompanhei ela em algumas aulas e eu acredito que a EJA vai além de uma disciplina em si, pois nós seremos professoras de espanhol e poderemos lecionar em turma da EJA, pois é um espaço que tem muita troca de conhecimento, muito mais que simplesmente uma sala. Eu acredito que esse componente vai muito além do ensinar. Por exemplo: na EJA o professor consegue ter uma relação mais próxima com alunos, mais do que em uma classe que não seja da EJA.”</p>
<p>“Novas ideias e troca de conhecimentos. Quando eu tinha 18 anos (risos) eu trabalhei no Brasil Alfabetizado; já tenho uma experiência na EJA. O componente no curso de espanhol que trate sobre a EJA é importante para nós estudantes, porém, na turma de jovens e adultos, acredito que eles não vão aceitar bem o espanhol, porque não sabem nem escrever e nem ler o português, imagina o espanhol. Para minha formação é importante, pois a prática é diferente da teoria.”</p>
<p>“Coloquei conhecimento e sabedoria – acho que sim, até porque, não vamos trabalhar somente com crianças e adolescentes; iremos atuar com outras pessoas de faixa etária mais alta. Falando de conhecimento, os jovens e adultos já têm esse conhecimento. Temos que ampliar, pois não sabemos de tudo.”</p>

<p>“Em convívio com minha mãe e tia, que recentemente se matricularam na escola, depois de muito tempo paradas pelas dificuldades da vida. No caso de minha mãe, porque teve que cuidar do meu primo quando pequeno, aí teve que sair da escola e só agora recentemente puderam entrar na escola. Para mim seria muito interessante adquirir mais conhecimento para lidar com minha mãe e com outras pessoas também. Eu avalio que o componente ampliará meu conhecimento.”</p>
<p>“Árvore que tem raízes e que tem fruto. Conhecimento e educação. A educação é a raiz do conhecimento.”</p>
<p>“Eu estou bem empolgada expressando meu ponto de vista através do desenho – a ideia do processo. O movimento mais marcante que estou esperando é a sala de aula, pois fazemos algumas atividades práticas na escola, mas não é o estágio propriamente dito o lugar que vou ver a prática e o movimento que estou esperando.”</p>
<p>“Transmitir conhecimento através da disciplina. Vamos aprender a lidar com as pessoas. Não é saber lidar com as pessoas, não é saber lidar com crianças e adolescentes; precisamos saber lidar com jovens, adultos e idosos.”</p>
<p>“Cada um tem um conhecimento diferente; temos que saber lidar com os estudantes.”</p>
<p>“Eu gostei, porque é desenho e eu gosto de desenhar... Vamos lá. Isso aqui é um mecanismo, aqui é um cérebro e aqui é uma lâmpada. Cérebro – as ideias; lâmpada – luz, vamos aprender; mecanismo – aprendizagem. Esperamos que o componente tenha essa possibilidade da ideia, luz e aprendizagem.”</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir das falas apresentadas, podemos constatar que, embora reconheçam a importância de um componente que trate da EJA no Curso de Espanhol, as discentes participantes, em sua maioria, afirmam que somente o convívio em sala de aula com os estudantes poderá trazer a expertise para a realização do trabalho na EJA. Algumas dessas discentes, inclusive, analisam que o curso em língua estrangeira não terá tanto significado para os jovens e adultos da referida modalidade de ensino, visto que muitos não têm domínio nem mesmo de sua língua materna, e que a teoria é muito diferente da prática, haja vista que a EJA no Brasil é desvalorizada.

No que corresponde à importância do ensino de língua estrangeira na EJA, colocada em questão por algumas discentes, de acordo com Vinal Junior (2017), esse deve ocorrer de forma natural e contextualizada com a realidade dos sujeitos da EJA, sendo relevante para o exercício da cidadania, especialmente porque parte do público da EJA está inserida no mundo do trabalho, e habilidades relacionadas ao aprendizado de Língua Estrangeira (LE) são importantes na sua formação. Assim, conforme o autor, importa que os professores de língua estrangeira da EJA sejam sensíveis ao analisar a necessidade e relevância social das aprendizagens em LE na modalidade de ensino em questão, atribuindo significado ao ensino.

No tocante à abordagem sobre a EJA no referido curso, de acordo com a pesquisadora Avani Paim, responsável pela realização do estudo em 2018, durante a sua graduação não ocorreu discussão sobre a EJA, sendo que no currículo não havia nada referente a essa modalidade de ensino e que pudesse trazer esse diálogo. Por esse motivo, a proposição de uma oficina em um curso de graduação teve como intuito propiciar um primeiro contato desses discentes com a EJA, contribuindo para que pudessem compreender melhor as especificidades desse público-alvo, as leis que regem esta modalidade de ensino, dentre outras questões.

A proposta de Avani Paim, decerto, constitui-se em alternativa viável para inserir as discussões sobre a EJA no currículo do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, sendo extremamente válida para promover uma aproximação entre os discentes do referido curso e a EJA, haja vista que, comumente, prioriza-se as classes regulares da Educação Básica nas discussões das licenciaturas na academia. No entanto, importa ressaltar que esta iniciativa, por si só, não é suficiente para assegurar aos futuros docentes o conhecimento necessário para lidar com o público da EJA, devendo-se promover outras ações complementares nesse sentido, como a promoção de estágios supervisionados nesse campo, por exemplo. Afinal, como refletem algumas discentes, a realidade em sala de aula é diferente da teoria, sendo necessário aprender a lidar com a diversidade desse público para atender de forma significativa aos seus interesses e expectativas.

6.3 COMUNIDADE EPISTÊMICA – COLÉGIO MUNICIPAL EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA- EJA, CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA

Na comunidade epistêmica localizada no município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA, realizou-se um trabalho concluído em 2016, que tem como título *Diálogos Formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freireanos*, cujo objetivo principal foi “compreender as interfaces entre a formação dos/as professores/as com os pressupostos teóricos metodológicos freireanos da EJA da Escola Edivaldo Machado Boaventura do município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA”.

Tendo como sujeitos do estudo os professores e a gestão da referida unidade escolar, optou-se pela pesquisa-ação como metodologia, utilizando como técnicas de pesquisa a análise documental, a entrevista semiestruturada, encontros com diálogos formativos e a avaliação dos encontros formativos. Desse modo, **foi construída e potencializada uma proposta de**

formação para os professores da modalidade da escola investigada, assegurando os pressupostos teóricos de Paulo Freire (Paz, 2016).

Assim, no dia 10 de maio de 2023, no turno noturno, foi realizado um Círculo de Cultura com os professores da unidade escolar lócus da pesquisa, com o intuito de verificar se os pressupostos freirianos se fazem presentes no seu cotidiano laboral. Nesse sentido, foi feita uma apresentação da proposta, bem como apresentado para os docentes presentes a pesquisa que foi realizada em 2016, contudo, constatou-se que nenhum desses professores participaram da referida pesquisa, o que nos mostra a rotatividade de professores na modalidade de ensino EJA no colégio em questão. Um dos professores sinalizou que está na casa desde 2019, porém, os demais foram lotados nos anos seguintes, sendo que um dos presentes mencionou que passou a lecionar na unidade no mês anterior à atividade (abril/2023).

Desse modo, após o diálogo inicial, foi proposto que os professores representassem no retalho de tecidos a presença dos pressupostos de Paulo Freire na EJA na referida unidade escolar.

Figura XXII - Professores da EJA do Colégio Municipal Edvaldo Machado Boaventura em Círculo de Cultura



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Sueli Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Durante a feitura da representação, os participantes, de forma espontânea, expuseram o seu caminhar na EJA, trazendo informações da Educação de Jovens e Adultos no município e sua aproximação com metodologia freiriana, conforme Quadro 14, a seguir.

Quadro XIV - Relatos dos professores da EJA do Colégio Municipal Edvaldo Machado Boaventura

<p>“Até dois mil e dezenove a gente vivia uma realidade de jovens e adolescentes na EJA, inclusive indisciplinados, com condutas, assim, duvidosas e tal, que era muito difícil fazer um trabalho com esses alunos por conta da agressividade, da violência e tudo mais. Hoje a gente tem um público totalmente diferente, que é um público de adultos e idosos, compromissado com a questão da educação mesmo, do aprender a ler. A gente vem resgatando isso; desde depois da pandemia, a gente percebeu a chegada de um público diferente.”</p>
<p>“Aqui no município tem um incentivo financeiro que começou em 2022 para os estudantes. É realizado o pagamento de uma bolsa por trimestre no valor de R\$ 240,00, considerando a frequência e o rendimento.”</p>
<p>“Hoje as características dos estudantes na escola [referindo-se à escola pesquisada especificamente], e se não falar do município, é de adultos e idosos. Aquele público, que era um público inclusive difícil de lidar, já não retornou após a pandemia. Então isso foi fortalecendo a modalidade, porque as pessoas foram vendo os comentários dos estudantes daqui da nossa escola, que a agressividade diminuiu, que agora está legal. Dessa forma, a gente está conseguindo trabalhar na perspectiva mesmo da integração, do acolhimento, da inclusão que a educação de jovens e adultos exige que seja.”</p>
<p>“A gente está falando de pessoas que passam o dia inteiro com suas atribuições diárias, que são duras. E chega à noite, pra poder adquirir um conhecimento novo, diferente, porque alfabetizados eles são, falta a parte mesmo do letramento, que a gente vai agregando através dos assuntos em sala de aula.”</p>
<p>“Teve uma feira aqui na escola, e foi muito bacana porque os nossos alunos da EJA, que são muito estigmatizados que não sabem fazer as coisas e tudo mais, deram show! E eles receberam muitos elogios, porque a gente acaba olhando para a EJA com olhar pejorativo, de discriminação, de achar que eles não são capazes. Enfim! Então quando você é um educador que entra na EJA com esse olhar, o trabalho não flui, porque você desacredita nesses estudantes que têm muito a nos ensinar.”</p>
<p>“Em 2016 eu ainda não estava na rede, mas acompanhava o trabalho que era realizado na EJA, que era um fundamental diferente. Não existia EJA. Existia um ensino fundamental diferenciado. Diferenciado no sentido ruim dá palavra diferenciada. A gente conseguiu fazer da EJA diferente, trabalhamos agora na perspectiva de organização em eixos, desde 2022, após a pandemia, e isso partiu da própria Secretaria Municipal Educação. Apesar que nas documentações anteriores já vinha lá eixo, não se trabalhava essa nomenclatura dentro dos discursos pedagógicas, dentro do planejamento e tudo mais. Hoje falamos na perspectiva de EIXO I, II, III – já vemos que o olhar para EJA, considerando toda uma realidade/ especificidade, através das mudanças, posturas, tratamentos com os estudantes.”</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Mediante os relatos apresentados, algumas questões merecem destaque. Inicialmente, um aspecto relevante é que os professores, de forma geral, mencionam que, atualmente, a EJA no colégio investigado está diferente dos anos anteriores (antes da pandemia da covid-19). Isso

porque, conforme os participantes, os estudantes mais jovens e, também, mais difíceis de lidar, com comportamento considerado problemático, violento, não permanece mais na unidade escolar após o período pandêmico, permanecendo apenas aqueles adultos e idosos com um perfil semelhante aos estudantes da EJA de outrora (décadas de 1960 a 1990); ou seja, estudantes mais comprometidos com a educação, cujo intuito é, de fato, a aprendizagem, e que, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, possuindo uma rotina diária exaustiva.

Nesse sentido, com base nos relatos dos professores participantes do círculo de cultura, é possível dizer que o perfil dos estudantes da unidade escolar hoje se aproxima muito do perfil daqueles estudantes para os quais Paulo Freire lecionava, sendo que a EJA no Colégio Municipal Edvaldo Machado Boaventura, por conseguinte, também retomou as características de outrora. Nas palavras dos professores, é nítida a mudança na qualidade do ensino e aprendizado em decorrência da permanência apenas dos estudantes mais compromissados, haja vista que os estudantes “indisciplinados, com condutas duvidosas” não mais estão matriculados, sendo possível trabalhar na “perspectiva da integração, do acolhimento, da inclusão”.

No entanto, sobre essa questão, é importante ressaltar que algumas transformações ocorridas na sociedade brasileira, inclusive no âmbito social e educacional, contribuíram para mudanças também no perfil do público-alvo da EJA. Para além de adultos e idosos, existem os jovens com distorção idade-série que precisam ser acolhidos, incluídos, e, assim como os demais, devem frequentar a escola, uma vez que a educação formal é um caminho viável para a promoção de melhorias na qualidade de vida desses sujeitos (qualificação, [re]colocação no mercado de trabalho e, dentre outras questões, instrução).

Apesar de haver, de fato, um conflito de interesses entre os estudantes adultos e idosos e os jovens que se mostram indisciplinados, violentos, o ideal é que sejam pensadas formas de integrar e incluir esses sujeitos, ou mesmo assegurar a permanência do público jovem nas escolas na referida modalidade de ensino. A finalidade principal da EJA é justamente a inclusão, não a marginalização daqueles que já são marginalizados pela própria sociedade.

Decerto, lidar com esta diversidade de sujeitos numa sala de aula não é tarefa fácil, de modo que exige não só a formação dos professores, mas sobretudo o apoio das autoridades e gestores, pois implica na segurança dos envolvidos, na aplicação de metodologias diversificadas, dentre outras questões. Ainda, muitas vezes, os jovens considerados indisciplinados e violentos possuem uma história de vida também muito difícil que, para interferir e transformá-la, é preciso muito mais do que a escola – envolve uma série de políticas públicas que, por ora, não são uma solução. Contudo, ainda que não tenha sido intencional, as

falas dos professores participantes, ao mesmo tempo em que se aproximam, afastam-se das metodologias freirianas. Aproximam-se, porque o processo de ensino e aprendizagem na EJA na referida unidade escolar ganhou uma nova roupagem, de modo que o currículo encontra-se mais bem organizado, havendo a construção de uma proposta mais significativa para os estudantes, voltada para a sua realidade; entretanto, afasta-se à medida que, para colocar esses pressupostos em prática, foi preciso que parte dos estudantes abandonasse a escola, e esse afastamento não esteja sendo considerado uma perda para os estudantes, para a escola e para a promoção da equidade.

Acerca de sua pesquisa, à época do estudo, Juarez Paz avaliou que, entre os professores pesquisados, havia a necessidade de ampliação das discussões sobre os pressupostos teóricos e metodológicos freireanos, tendo em vista que, nos cursos de graduação, essas questões foram abordadas de forma superficial. Outro ponto levantado por Paz foi o desejo por encontros formativos, por parte dos/das professores/as, que discutissem a especificidade da EJA.

Na pesquisa atual (círculo de cultura), a realidade apresentada se aproxima mais da intencionalidade do estudo de Paz, concluído em 2016, pois os professores estão mais próximos das concepções de Paulo Freire, haja vista que entendem melhor o funcionamento da EJA, as expectativas do público-alvo e como conduzir as aulas para que a aprendizagem seja efetivada, tornando-se significativa para esses sujeitos. No entanto, reitera-se a importância da promoção de formações continuadas para esses professores, uma vez que o conhecimento é algo em constante movimento, e diálogos acerca de como melhorar a qualidade do ensino nesta modalidade e atender melhor aos interesses desse público se fazem necessários.

6.4 COMUNIDADE EPISTÊMICA – COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (CENSC) -EJA E MULHERES CERAMISTAS DE COQUEIROS-MARAGOJIPE

Na comunidade epistêmica, foi realizada a pesquisa intitulada *Mulheres ceramistas de Coqueiros: saberes, ancestralidades étnicas e a EJA*, concluída em 2020, que teve como objetivo central “propor a articulação entre os saberes tradicionais da comunidade ceramista de Coqueiros e os conhecimentos propostos pelo Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição”.

A abordagem utilizada foi a etnográfica, sendo realizados procedimentos de campo, observação, entrevista, roda de conversa, fotografia e o diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram as mulheres ceramistas de Coqueiros, os estudantes e os professores da EJA do colégio estadual supracitado. À época, **os resultados apontavam para uma realidade de**

analfabetismo e baixa escolarização entre as ceramistas. Por outro lado, alguns professores revelaram o desconhecimento das questões da etnicidade ancestral no fazer da cerâmica na comunidade.

Diante do distanciamento entre os saberes da escola e os saberes tácitos da comunidade, foram apresentados à comunidade escolar os dados do trabalho de campo, através de exposição de imagens e informações sobre a cerâmica e sua ancestralidade, no pátio do colégio. Além dessas ações da pesquisadora (egressa do MPEJA), foi criado um *Blog*³² envolvendo as ceramistas e a escola.

Desse modo, na Comunidade Epistêmica foi realizada a observação do trabalho das ceramistas à margem da BA-517, bem como promovido um diálogo informal, com entrevista com a ceramista Dona Cadu e realização do Círculo de Cultura com os professores do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição.

6.4.1 Dona Cadu – Mulher Ceramista de Coqueiros, Maragogipe

Em 28 de outubro de 2022, realizei a entrevista (conversa informal) com a ceramista centenária, sambadeira, rezadeira e líder comunitária de origem afro-indígena, a Sra Ricardina Pereira da Silva, conhecida como Dona Cadu, que tem reconhecimento como doutora *honoris causa* pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Dona Cadu: Aí vieram me pegar aqui, eu disse: eu não posso sair. “A senhora foi homenageada por causa do samba, os outros sambas nenhum foi homenageado, mais o da senhora foi”. Aí eu fui, eu cantei para todo mundo, mas não sambei, não.

Entrevistador: *Com vontade de sambar a senhora estava... (sorrisos).*

Dona Cadu: Não me falta. (sorrisos)

Entrevistador: *Senhora voltou a fazer as peças agora... Após a queda, a senhora voltou a fazer as peças agora, as peças de cerâmicas?*

Dona Cadu: Sim... Da semana atrasada eu voltei a trabalhar, eu pensei até que eu não iria mais poder fazer...

Entrevistador: *A senhora tá com quantos anos?*

Dona Cadu: Cuidado para não cair para traz.

Entrevistador: *Fala aí...*

Dona Cadu: Eu tô com 102 anos.

Entrevistador: *Existe uma Associação de Ceramistas aqui?*

Dona Cadu: Hum... Tomaram a casa...

³² www.mulheresceramistasdecoqueiros.blogspot.com

Entrevistador: *Tomaram a casa, foi?*

Dona Cadu: Cala a boca, meu filho...

Entrevistador: *Tem uma escola ali na pista, Escola estadual Nossa Senhora.*

Dona Cadu: Sim...

Entrevistador: *Geralmente a senhora faz alguma coisa, escola, o pessoal chama para fazer algum trabalho na escola?*

Dona Cadu: Eles que vêm aqui, traz os meninos para me ver... Eu me vejo doida com esses meninos. Me vejo doida com essas crianças quando chega aqui! Meu Deus do céu! Meu filho, vem gente de São Paulo me ver aqui.

Entrevistador: *E a senhora acha o quê? Essa cerâmica é importante para a comunidade, ajudou a construir... É tipo assim, financeiramente, antes era rentável, fazer cerâmica?*

Dona Cadu: É claro! Você sabe eu já fui até em Curitiba? O governador de lá mandou me vê aqui.

Entrevistador: *A senhora sabe quem é Dona Antônia?*

Dona Cadu: Sim...

Entrevistador: *Ela também faz cerâmica?*

Dona Cadu: Ela faz...

Entrevistador: *Ela também criou um negócio de um blog, não foi? Da internet. Essa Dona Antônia mora onde?*

Dona Cadu: Ela mora aí em cima... Toinha de Zé.

Entrevistador: *Ah... Mora na saída.*

Dona Cadu: Não. É antes. Pega esse livro aí, você, essas mulheres tudo aí trabalhando.

Entrevistador: *Ah... Ótimo! Regina Casé teve aqui para fazer alguma coisa?*

Dona Cadu: Teve, meu filho. Quem é que não vem aqui, pelo amor de Deus?

Entrevistador: *Passou na televisão?*

Dona Cadu: Sim... Quando eu fui em Curitiba, quando eu cheguei, o governador de lá me mandou buscar aqui, aí eu fui, né? Quando eu cheguei lá, ele disse: “É a senhora que é a Dona Cadu? Eu disse: Sou mesmo. “A senhora é dona Cadu?”. Eu disse: Se tiver outra aqui, é contrabando; mas a verdadeira sou eu. Ele disse: “A senhora é a rainha da Bahia”. Menino, como eu fiquei fofinha lá.

Entrevistador: *Qual a data do aniversário da senhora? A senhora lembra a data?*

Dona Cadu: 14 de abril. **Dona Cadu:** Geraldo Luiz, que tem o programa na TV, ele veio me buscar aqui para eu ir pra lá. Para eu ir assistir o programa lá. As meninas trouxeram os estudantes pra aqui... Essas crianças ajoelharam no meu pé. Pelo amor Deus... Benção, Dona Cadu. Deus abençoe a todos! Ela foi embora, quando pensou que não, chegou outra. Olha, vem gente adulto de São Paulo pra aqui pra fazer entrevista comigo... Um ônibus cheio de estudante, tudo adulto. Eu ganhei dois títulos

uma da faculdade de Cachoeira e outro da faculdade de Salvador: doutora Cadu (sorrisos). No dia que me entregaram esse título, essa casa ficou cheia de gente (sorrisos). Minha filha... As pessoas de fora só me chama de doutora.

Entrevistador: *A senhora gosta de ser chamada de doutora?*

Dona Cadu: Mas é claro, meu Filho! Eu fiquei fofinha quando recebi esse título. Quando eu saio me apresentando em algum lugar e representando Maragogipe.

Entrevistador: *Já foi candidata a vereadora?*

Dona Cadu: Eu não, meu filho... De governador de Salvador eu fiz exposição com todos eles de Roberto Santos pra cá, só não fiz com esse que tá aí agora. Jaques Wagner me disse assim: “Dona Cadu, eu vou na sua casa comer uma moqueca de catado de aratu. Aí teve uma exposição, eu levei o catado de aratu pra ele. Eu conheço esses governadores todos eu me sentava na mesa com eles pra almoçar. Roberto Santos, Valdir Pires, Paulo Souto, João Durval, Antônio Carlos, com esse governo todo eu fiz exposição lá no Pelourinho, Instituto Mauá, na Fonte Nova...

No dia 20 de maio de 2023, alguns meses após a realização da entrevista com Dona Cadu, retornei ao seu memorial, onde realizei a entrega de um porta-retratos com a foto do nosso primeiro encontro.

Figura XXIII - Memorial Dona Cadu



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Sueli Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Figura XXIV - Entrega do porta-retratos para Dona Cadu



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Sueli Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Dona Cadu é mãe de dois filhos, um homem e uma mulher. Eles não seguiram o ofício da mãe, nem os netos. Um sobrinho de pré-nome Rodrigo faz cerâmica e mora em Coqueiros.

Figura XXV - Dona Cadu e o pesquisador



Fonte: Acervo do autor (2022).
Crédito: Arilma Reis – Colaboradora da Pesquisa.

Além da entrevista com Dona Cadu, conversei com uma das vendedoras de cerâmica que fica às margens da BA-517. Ela sinalizou que hoje a cultura da cerâmica tem diminuído, pois os filhos dos ceramistas não querem dar prosseguimento ao trabalho dos pais. De acordo com ela, é muito trabalhoso viver da produção de cerâmica.

Figura XXVI - Ceramista e entrevistador às margens da BA-517



Fonte: Acervo do autor (2023).
Crédito: Sueli Santos – Colaboradora da Pesquisa.

Figura XXVII - Produção e exposição de cerâmicas às margens da BA-517



Fonte: Acervo do autor (2023).

6.5 CÍRCULO DE CULTURA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – COQUEIROS, MARAGOGIPE-BA

Figura XXVIII - Fachada do Colégio Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo do autor (2023).

O Círculo de Cultura com os professores do Colégio Nossa Senhora da Conceição, localizado na comunidade de Coqueiros, aconteceu no dia 25 de maio de 2023, no turno noturno. Contamos com a presença de 05 (cinco) participantes, sendo 04 (quatro) professores e 01 (uma) coordenadora que trabalham na EJA na unidade escolar lócus da pesquisa.

Após o diálogo inicial para explicar a proposta e apresentar a pesquisa desenvolvida por Marineide Marques no ano de 2020, foi solicitado aos participantes que representassem em tecido e utilizando tinta de tecido a relação da cultura ceramista com a Educação de Jovens e Adultos.

Figura XXIX - Professores da EJA no Círculo de Cultura no Colégio Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo do autor (2023).

Crédito: Davison Conceição – Colaborador da Pesquisa.

Após a atividade proposta, foram obtidos os seguintes relatos por parte dos professores participantes (Quadro 15, a seguir).

Quadro XV - Relatos dos professores do Colégio Nossa Senhora da Conceição

“O meu desenho tem um barco e uma canoa, duas panelas – e tem a Escola, considerando que a escola abraça a comunidade, tanto a cerâmica quanto os marisqueiros. Os estudantes da noite já foram convidados para participarem de ações durante o dia – muitos dos estudantes são filhos e filhas das ceramistas.”

“A minha visão que Coqueiro é uma cidade solar (representação do desenho) – essa relação já se tem, pois a cerâmica faz parte do dia a dia dos nossos estudantes. A visão agora da cultura da cerâmica, o estudante não vai seguir a avó, a sua mãe – ele hoje já tem uma outra dimensão, pois vê o trabalho e as dificuldades que a mãe passa.”

“A procura e a oferta; tem diminuído a oferta – agora valorizou mais, pois antes tinha mais ceramistas; as filhas não querem ser ceramistas.”

“Já tivemos estudantes que já foram ceramistas, agora ceramistas atualmente não temos mais; temos estudantes marisqueiros e pescadores, pois a labuta com a cerâmica é muito trabalhosa, até chegar no resultado.”

<p>“O desenho representa o verde do Distrito de Coqueiros com toda sua luminosidade, até sua integração do movimento cultural de Nagé (comunidade vizinha) que é expressivamente ao Sr. do Bonfim. Expressa bem o sincretismo religioso bem forte dos orixás ligados ao mar; temos muitos estudantes de santos e eles têm esse vínculo muito grande com a raiz do amor transmitida dos estudantes pela religião e pelo produto construído – mas temos católicos e protestantes aqui também.”</p>
<p>“A integração da cerâmica e dos produtos dos mariscos e da cultura, tanto de Maragogipe quanto dos distritos de Nagé e Coqueiros, estão integrados nos projetos, tanto os projetos integradores que a Secretaria de Educação disponibiliza quanto nas temáticas que são utilizadas na parte teórica e na prática – principalmente os elementos presentes na alimentação da região. Assim, todos os nossos projetos integradores que se envolve, se integra no cotidiano na nossa escola. Já levamos os estudantes da EJA no momento diurno para integração da ação. O tempo todo a comunidade está integrada nos conteúdos da nossa escola; é o balizador do nosso currículo.”</p>
<p>“Essa questão está inserida o tempo todo; aqui é muito forte essa questão cultural – a abordagem daqui é muito forte. O próprio diretor já está entranhado nas raízes culturais da comunidade.”</p>
<p>“Dona Cadu – já ouvi falar muito dela em Salvador. Você vê uma pessoa de 102 anos com a sua expressão, uma voz firme, a fortaleza dela carregar o nome de Coqueiros. O produto da terra é valorizado mais fora.”</p>
<p>“A exploração na mídia. Nacionalmente Dona Cadu tem. O certo era as cerâmicas está tudo na Casa da Cerâmica – que antes era toda organizada, tinha Associação de Ceramistas, a renda era dividida. Agora individualizou. O nome grande aqui é Dona Cadu; o protagonismo é dela, mas temos outras ceramistas aqui também, não somente ela.”</p>
<p>“As questões culturais, para dentro da escola, já é o nosso cotidiano; a escola é integrada com a cultura da comunidade.”</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Contrapondo as informações obtidas com as visitas às ceramistas, inclusive à Dona Cadu, e com o círculo de cultura envolvendo os professores do Colégio Nossa Senhora da Conceição, é possível constatar que a cultura local está bastante presente na EJA da referida unidade escolar.

Ao visitar o *blog* Mulheres Ceramistas – Saberes Ancestrais e a EJA, criado pela pesquisadora Marineide Marques em 2020, é possível constatar quão rica é a cultura dos ceramistas para a região pesquisada, sendo que está se constitui em saber ancestral da população

local, que deve ser valorizado. O referido *blog* apresenta informações importantes acerca do processo de produção das cerâmicas, dando visibilidade aos sujeitos e seus saberes, promovendo, por conseguinte, a inserção social e o respeito aos saberes ancestrais por meio da promoção do trabalho realizado pelos ceramistas do local.

Em associação ao trabalho realizado na escola da EJA da comunidade, importa reconhecer que a pesquisa supramencionada, além de favorecer a expansão de uma cultura local por meio da divulgação na internet, propiciou o protagonismo dos sujeitos, uma vez que trouxe para a sala de aula discussões relacionadas à realidade do público-alvo desta modalidade de ensino, especialmente porque, como afirmam alguns professores, muitos estudantes vêm de famílias de ceramistas, embora não tenham optado por seguir a profissão, haja vista as dificuldades para sobreviver dela. Além de contribuir para a valorização dos conhecimentos prévios e saberes constituídos dos estudantes, uma vez que são conhecedores do tema, pois convivem na comunidade, a pesquisa alerta para a necessidade de inserir em salas de aula da EJA debates contextualizados, que se aproximem das vivências dos estudantes para que a educação e o ensino tenham, de fato, significado para os estudantes.

Outro aspecto importante que pode ser constatado a partir da fala da Dona Cadu, é que boa parte das visitas de estudantes que recebe é de escolas da EJA (estudantes adultos), o que denota o respeito e a importância da sua figura, enquanto ceramista, não só para os sujeitos locais, mas também para outros indivíduos de regiões próximas, da capital baiana ou mesmo de outros estados brasileiros, como relatado pela entrevistada. Ainda, importa ressaltar que Dona Cadu, em sua simplicidade e sabedoria, é sinônimo de representatividade para os estudantes da EJA, haja vista que muitos deles têm uma relação íntima com a cultura da cerâmica e com outros saberes ancestrais, e a forma como Dona Cadu é respeitada e admirada pela população e pelas autoridades pode inspirar os estudantes a conquistar novos espaços, sem precisar renegar suas origens, os seus conhecimentos. Para tal, salienta-se que a escola pode utilizar desses saberes para agregar ao ensino-aprendizado maior significado, despertando o interesse dos estudantes da EJA.

No entanto, é importante ressaltar que, como afirmado por um dos professores participantes do círculo de cultura, embora o nome de Dona Cadu tenha alcançado maior visibilidade no cenário regional e nacional, existem outros ceramistas no local que merecem igual respeito e destaque. Além dos ceramistas, como mencionado por alguns professores, importa valorizar, também, outros saberes culturais, como é o caso daqueles advindos de

marisqueiros e pescadores, como são parte dos estudantes da EJA de Coqueiros e Nagé atualmente.

Figura XXX- Estrada do Gravatá de Baixo – acesso a Bica do Vilambuim



Fonte: Acervo do autor (2023).

O caminho trilhado neste trabalho – *Difusão do Conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em EJA no Território do Recôncavo da Bahia* –, trouxe à baila reflexões resultantes da investigação realizada.

Esta tese teve como objetivo principal analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia, tendo como questão problematizadora: Quais os processos de construção do conhecimento desenvolvidos/consolidados pelas comunidades epistêmicas participantes de projetos de pesquisa realizados pelos egressos do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) no Território do Recôncavo da Bahia?

Com fundamento nas análises dos documentos, entrevistas e os círculos de cultura, analisamos que os conhecimentos produzidos nas pesquisas no MPEJA realizadas no Território do Recôncavo no período de 2013-2020 abrangeram diferentes aspectos da EJA, sendo extremamente relevantes não só do ponto de vista acadêmico e científico, ampliando o número de pesquisas referentes a esta modalidade de ensino, bem como as discussões acerca da EJA, mas também no que se refere à construção do conhecimento pelos professores e estudantes, sujeitos da EJA, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizado.

A metodologia do estudo de caso tomada neste trabalho foi a mais pertinente, haja vista que, a partir desta, foi possível investigar os desdobramentos das pesquisas realizadas pelos egressos do MPEJA diretamente nas comunidades epistêmicas investigadas, possibilitando o contato direto com os sujeitos e contextos pesquisados, o que propiciou uma real dimensão sobre a importância dos estudos realizados e de que forma os conhecimentos produzidos e difundidos implicaram nessas comunidades e na vida dos sujeitos a elas relacionados.

No decorrer deste estudo foi possível evidenciar o conhecimento produzido das pesquisas do MPEJA da UNEB, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia, através das ponderações nas entrevistas, e sobretudo nos círculos de cultura, que ressaltaram a necessidade de se trabalhar com a EJA de modo a possibilitar a construção de conhecimentos que tenham significado para o público-alvo, ao tempo em que se respeita os saberes previamente construídos pelos sujeitos jovens e adultos. Ainda, a investigação realizada reforçou o quão é necessária a promoção de reflexões acerca desta modalidade de ensino, as quais vão além da produção de conhecimento em sala de aula, mas perpassam os processos formativos que devem ser buscados pelos professores e, dentre outras questões, o currículo da EJA e dos cursos de formação para a docência direcionados à referida modalidade.

O referencial teórico utilizado no trabalho deu suporte para as reflexões realizadas ao longo do texto, além de contribuir para subsidiar a análise das informações, colaborando, então, para que o objetivo da pesquisa pudesse ser alcançado.

Sobre o que tem sido produzido nas dissertações do MPEJA, no período de 2013 a 2022, após o levantamento realizado, foi possível constatar que 174 pesquisas foram produzidas, sendo a maioria delas realizada por mulheres e tendo como tema principal a formação docente. Além desse tema, as pesquisas também abordam temáticas como o currículo da EJA, gestão, tecnologias da informação, entre outras, as quais são de total relevância para a promoção de melhorias na qualidade do ensino para os jovens e adultos, bem como para as práticas docentes e fortalecimento dos debates acerca da EJA, inclusive, podendo mobilizar a criação de políticas públicas que venham a atender necessidades da demanda.

Durante a pesquisa, constatou-se que o ano de 2022 foi o que menos apresentou pesquisas concluídas, sendo o ano de 2018 o que concentrou o maior número de produções. Embora não se trate de uma certeza, está baixa significativa do número de pesquisas no ano de 2022 pode ser atribuída à pandemia da covid-19, haja vista que nos anos anteriores (2020 e 2021, período pandêmico) também houve uma diminuição das produções, se comparada aos outros anos, o que pode ter ocorrido devido às mudanças na rotina dos indivíduos, como a necessidade de isolamento social, podendo implicar na realização das pesquisas.

Após a análise das informações colhidas, concluiu-se que a produção acadêmica do MPEJA é consideravelmente relevante para os estudos relacionados à EJA, uma vez que parte dos estudos abordam a formação de professores desta modalidade de ensino, contemplando, também, temas ligados às demais áreas de concentração, como Educação e Trabalho e Gestão e TICs, trazendo pautas necessárias à melhoria da qualidade da Educação para a EJA, e sobretudo contribuindo para a sua visibilidade no cenário estadual, regional e nacional.

A cerca do processo de criação e funcionalidade do MPEJA, os resultados alcançados apontam que a criação do MPEJA foi um processo construído por meio de muita dedicação e estudos por parte dos envolvidos, buscando-se, a partir da sua implementação, mudanças efetivas no fazer profissional daqueles que trabalham com a EJA. Essas mudanças, por sua vez, têm sido alcançadas progressivamente, haja vista a ampliação do número de pesquisas sobre a EJA e de sujeitos que buscam o Programa de Mestrado Profissional com o intuito de melhorar o seu nível profissional e realizar pesquisas voltadas para este campo.

O Programa vem aportando uma decisiva contribuição para mudar a prática educativa dos professores da EJA, o qual desempenha as suas funções com conhecimentos, saberes e

habilidades mais adequadas à diversidade e às especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos.

A respeito das motivações em cursar o MPEJA e as impressões dos desdobramentos das pesquisas nas comunidades epistêmicas com os egressos do MPEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia, foi possível constatar que os estudos desenvolvidos no Recôncavo da Bahia relacionados à EJA podem se instituir uma mola propulsora para romper obstáculos referentes à promoção da qualidade do ensino na referida modalidade, uma vez que contribuem para a formação de profissionais mais qualificados para atuarem na EJA e, dentre outras questões, favorecem a efetivação de uma educação mais justa e uma sociedade mais igualitária.

Atuar na EJA requer o [re]conhecimento por parte dos professores de que estes sujeitos de direito apresentarão especificidades diferentes do público que frequenta o “ensino regular”, especialmente por serem pessoas que, em sua maioria, trabalham, possuem filhos, já não frequentam a escola por algum tempo, entre outras questões que, decerto, implicam no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, defende-se que os professores, ao atuarem na EJA, precisam compreender quais são as particularidades desses sujeitos, possuindo uma formação específica adequada para lidar com eles e suas perspectivas. Para tal, além de formações continuadas relacionadas à EJA, acredita-se que o mestrado voltado para a modalidade de ensino pode contribuir de forma significativa para a profissionalização do professor da EJA, favorecendo a sua atuação junto ao público-alvo, tornando sua prática mais significativa.

Em meio aos novos direcionamentos no que diz respeito à pesquisa social e em consonância com as concepções de Zanette (2017), têm-se o Círculo de Cultura, o qual se constitui estratégia de partilha e de aprendizagem, havendo, em lugar de um indivíduo detentor do saber e transmissor de informações, um coordenador de debates disposto a dialogar com os participantes com vistas à construção de conhecimentos (Gomez, 2015). Assim, podemos afirmar que a partir dessa técnica de pesquisa volta-se o olhar para as dinâmicas socioculturais dos sujeitos, havendo a organização dos saberes e levantamento e troca de informações a partir dos seus conhecimentos prévios, dando-se “voz e autoria” aos participantes, sujeitos da pesquisa (Gomez, 2015, p. 20).

No que se refere aos conhecimentos desenvolvidos/consolidados das pesquisas do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia, com foco na intervenção da realidade local, a partir dos círculos de cultura nas comunidades epistêmicas, é possível afirmar que essas

pesquisas favoreceram a disseminação de saberes importantes para os sujeitos participantes, à medida que contribuíram para a promoção de reflexões e mudanças que ajudaram a melhorar a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, propiciando, também, a adoção de posturas favoráveis no que diz respeito às interações com a comunidade e com os seus pares – o que irá refletir na Matriz de Análise Cognitiva.

Na comunidade epistêmica dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, a pesquisa focou nos principais problemas ambientais identificados pelos moradores e as sugestões para intervenção e resolução. Encontramos evidências da existência do processo de construção do conhecimento, tendo em vista que muitos dos moradores mudaram suas práticas, como a não realização das queimadas nos quintais e a diminuição da infestação de caramujos nos quintais das casas – o que representa ganhos para o meio ambiente e para a qualidade de vida dos moradores da comunidade. Porém, outros dois problemas pontuados na pesquisa: “Poluição na área da bica no riacho do Vilambuim” e “Poluição do rio Capivari”, no período de sua realização, aparentemente foram anemizados; no entanto, hoje esses locais encontram-se abandonados pelos órgãos responsáveis. Assim, dos quatro problemas ambientais existentes na comunidade, dois foram consolidados, houve um desdobramento da pesquisa, contudo outros dois foram amenizados apenas no período do desenvolvimento da pesquisa, havendo intervenção pública. Agora pensemos: será que os moradores não querem se unir e cobrar do poder público? Essas questões aparecem na pauta das reuniões das Associações de Moradores? Ou tais reivindicações foram feitas ao poder público e não foram atendidas?

Na comunidade epistêmica do Campus V da UNEB, especificamente no Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, foi observado que existe uma omissão no currículo dos cursos de Letras no que se refere à formação dos futuros professores para a docência na EJA. Desse modo, como produto final do trabalho, foi proposta a inclusão de elementos curriculares que contemplem a formação do docente na EJA. Assim, os processos de construção e consolidação dos conhecimentos nessa comunidade epistêmica estão relacionados com a inserção do componente do curso, consolidando-se através da implantação do componente: Prática de Ensino VI, que discute sobre “*O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O ensino de E/LE para alunos para a Educação de Jovens e Adultos. Análise de materiais didáticos e do ensino de E/LE na Educação de Jovens e Adultos*” – conforme podemos verificar no Anexo B.

Na comunidade epistêmica “Colégio Edvaldo Machado Boaventura-EJA”, a pesquisa teve como produto final a construção, realização e avaliação de formação para os docentes da modalidade da EJA da escola investigada, assegurando os pressupostos teóricos de Paulo

Freire. A pesquisa foi realizada no ano 2016, no entanto, ao chegar na Unidade Escolar, percebo que os professores e a gestão escolar já não são a mesma da época onde aconteceu a intervenção, o que fez com que os processos de construção do conhecimento decorrentes da pesquisa se perdessem. No círculo de cultura, um dos docentes sinalizou que está na unidade desde 2019, porém, os demais foram lotados nos anos posteriores, sendo que um dos presentes mencionou que passou a lecionar na unidade no mês anterior (abril/2023). No círculo de cultura foi evidenciado, também, que somente um dos docentes presentes era efetivo e os demais encontravam-se na condição de contratos temporários, por dependência dos interesses político-partidários de governos que se sucedem mutuamente na gestão municipal.

Muitas das vezes, o professor da EJA não começa a trabalhar na modalidade por vontade própria, pois leciona pela oportunidade do trabalho, sendo que falta um critério da gestão municipal sobre a formação específica desse profissional. Sobre a formação docente da EJA, Gadotti e Romão (2000) discutem que os professores que trabalham nessa modalidade de ensino, em sua maioria, não estão preparados para este campo de atuação, sendo, em geral, leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente de outros segmentos.

Essas constatações evidenciam a rotatividade de professores na modalidade de ensino EJA na comunidade epistêmica (lugar real e verdadeiro). É preciso garantir aos professores concursos na EJA e que esse profissional queira estar na modalidade, sendo contemplados com formação continuada e em serviço. Importante que esses professores não estejam na EJA simplesmente para completar a carga horária da sua jornada de trabalho, pois isso tornará ineficaz um possível esforço da formação em serviço.

Vale destacar, ainda, que dos 12 (doze) docentes que estavam presentes na pesquisa em 2016, 50% eram efetivos. Desse modo, fica algumas indagações: será que essa saída desses docentes da Escola foi por interesse pessoal ou do sistema? Será que os professores se desmotivaram para permanecer na instituição? Será que alguns adoeceram, mudaram de cidade, estavam insatisfeitos com o salário, ou, simplesmente, desistiram da profissão?

Na comunidade epistêmica Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC) - EJA e Mulheres Ceramistas de Coqueiros, a pesquisa teve como produto final a construção de um *blog*, que serviu como instrumento para arquivar informações da escrita da dissertação. Ao observar o *blog*, encontramos quatro postagens, sendo três do ano de 2020 e uma de 2021, respectivamente. Uma, postada no dia 17 de fevereiro, foi intitulada “Produto da pesquisa: Mulheres ceramistas de Coqueiros e a EJA”, e as outras duas no dia 12 de novembro, intituladas “Apresentação online do resumo para o Congresso de Difusão do Conhecimento do DMMDC”

e “UFRB aprova Título de Doutora Honoris Causa à D. Cadu”. Em 08 de maio de 2021, uma postagem denominada “Prefeitura de Maragogipe visibilizando o trabalho ancestral das ceramistas de Coqueiros” refere-se a um vídeo institucional produzido pela Prefeitura de Maragogipe, com a ceramista da comunidade, visibilizando os saberes étnicos através das narrativas acerca do labor ancestral das mulheres ceramistas de Coqueiros.

Não obstante da riqueza da proposta do *blog*, uma vez que as informações contidas apresentam a construção do conhecimento produzido durante a pesquisa do MPEJA, pensando no desdobramento da pesquisa, esse *blog* precisa ser alimentado. Ao analisá-lo, vejo que todas as postagens são postas pela autora da dissertação, bem como o perfil do *blog* aparece o seu nome. A última postagem foi em maio de 2021, sendo os motivos que fizeram-na interrompê-las até então desconhecidos. Seria importante, não só para os ceramistas, mas para a população local, que essa proposta fosse reavivada, uma vez que se busca, cada dia mais, a promoção dos saberes ancestrais e populares na EJA, sendo está uma forma de manter o protagonismo dos estudantes e fazê-los enxergar o quão esses conhecimentos são importantes na sociedade – e isso inclui também marisqueiros e pescadores que compõem a cultura local.

Por meio dos círculos de cultura com uma visão interdisciplinar, é estabelecido um diálogo coletivo, onde os sujeitos participantes interagem entre si, colocando em pauta situações pertinentes à sua realidade, propiciando-se a troca de conhecimentos. Como analisam Silva, Nascimento e Costa (2017, p. 317), “o olhar vai de encontro a todos, pois todos se olham, todos se veem, como numa imagem de uma ‘espiral ascendente’”.

Para Bourdieu (2001), durante uma investigação, é importante que o pesquisador mantenha uma postura crítica em relação aos objetos de estudo, uma vez que a não neutralidade da ciência aponta para a necessidade de clareza acerca dos interesses e valores circundantes à produção do conhecimento. Ainda, de acordo com o autor, “cada protagonista desenvolve uma visão” [da] “história conforme” [os] “interesses ligados à posição que ocupa nesta história, sendo as diferentes narrações históricas orientadas em função daquele que as faz, não podendo, portanto, aspirar ao estatuto de verdade indiscutível” (Bourdieu, 2001, p. 21).

Tomando como premissa o discurso de Bourdieu (2001), é possível inferir que todas as narrativas apresentadas pelos atores sociais possuem valor e relevância para o entendimento de contextos socioculturais, portanto, as pesquisas devem ser conduzidas com criticidade, de modo que o pesquisador se utilize de métodos e técnicas que melhor venham a contemplar os sujeitos/objetos da pesquisa.

No que concerne à produção da proposta de Matriz de Análise Cognitiva a partir dos processos cognitivos produzidos na pesquisa, reitera-se que ocorreu a ampliação dos conhecimentos sobre o MPEJA, sendo possível constatar a partir de um olhar interdisciplinar que o mestrado tem se constituído uma opção enriquecedora para a formação docente, fomentando a ampliação de conhecimentos e das possibilidades de trabalho em sala de aula e favorecendo a atuação do professor-pesquisador no campo da EJA.

Os conhecimentos produzidos a partir dos estudos realizados, os quais ocorreram não só de forma individual, produzidos por cada sujeito participante das pesquisas, mas também por meio das interações coletivas promovidas durante as pesquisas, contribuíram para que mudanças importantes ocorressem nos contextos investigados, implicando não só na qualidade do ensino e aprendizado na EJA, mas na melhoria na qualidade de vida destes sujeitos e, dentre outras questões, na promoção da cultura local.

Diante do que foi constatado, salientamos que o MPEJA é de extrema relevância para os profissionais e estudantes da EJA, pois, por meio do mestrado profissional, os professores-pesquisadores podem melhorar sua prática docente, adquirindo conhecimentos e habilidades necessárias para atuarem em prol desses sujeitos, bem como propiciar melhorias no cenário educacional contemporâneo, favorecendo a efetivação de uma educação transformadora, que valoriza os sujeitos e seus saberes, que promove a sua identidade e, dentre outras questões, que colabora para que alcancem a autonomia.

Ficou evidente nas pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo da Bahia, onde os estudantes egressos fazem parte das comunidades epistêmicas nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, que a produção do conhecimento e o seu desdobramento acontecem de forma significativa. Os egressos do MPEJA que têm relação direta com as comunidades epistêmicas – Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá e da Licenciatura em Letras com Espanhol, Campus V, UNEB; são estudantes implicados, tendo em vista que o primeiro mora e é envolvido nas ações da comunidade, e a segunda é professora do Campus e do curso de licenciatura.

O MPEJA tem contribuído progressivamente para o crescimento da modalidade de ensino em questão, fortalecendo a luta pela seguridade dos direitos desse público-alvo. Ainda, o MPEJA é o único programa *stricto sensu* do Brasil sobre o tema, o que denota que esta modalidade de ensino ainda é pouco valorizada na área de Educação, sendo necessário o fortalecimento de políticas que assegurem aos sujeitos da EJA o seu direito à educação de qualidade, valorizando a sua identidade e possibilitando que [re]comecem o seu percurso na

sociedade de forma digna, com a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho por meio da construção de conhecimentos ligados à contemporaneidade, inclusive relacionados às tecnologias da informação. Sobretudo, que possam exercer o seu direito à cidadania.

Precisamos dialogar com as experiências no campo da EJA, a fim de aprofundarmos mais sobre os conhecimentos produzidos das pesquisas do MPEJA. Para tanto, concluímos parafrazeando Freire (1991, p. 143): “saio como quem fica”, ou seja, saio, mas gostaria de ficar neste campo de pesquisa; afinal, neste texto produzimos determinadas respostas e muitas outras interrogações que ainda ficaram para as investigações vindouras.

Para início de conversa, o fim é apenas uma pausa!

Considerando que a análise é um estudo separado de um todo em seus elementos para conhecer melhor sua natureza, suas funções, relações, causas etc., e a cognição pode ser entendida como a disposição de processar informações e transformá-las em conhecimento com base em um conjunto de aptidões mentais e/ou cerebrais, como percepção, atenção, associação, imaginação, julgamento, raciocínio e memória, aqui apresentamos a Matriz da AnCo da difusão do conhecimento produzido nas pesquisas do MPEJA realizadas no Recôncavo da Bahia (2013-2020), demonstrando as possibilidades acontecimental e os processos cognitivos.

Nesta Matriz, temos que destacar a contribuição de uma visão interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade se fez necessária para a promoção de transformações no processo da produção do conhecimento, uma ferramenta para enriquecer a visão de um todo e não de forma fragmentada.

O debate, até aqui sustentado por aportes teóricos e empíricos, é mais uma contribuição para o estabelecimento do estatuto científico da análise cognitiva, um campo epistemológico em construção e que tem sido objeto de diversas pesquisas desenvolvidas no Doutorado em Difusão do conhecimento (DMMDC), onde este estudo também está inserido e deixa sua contribuição.

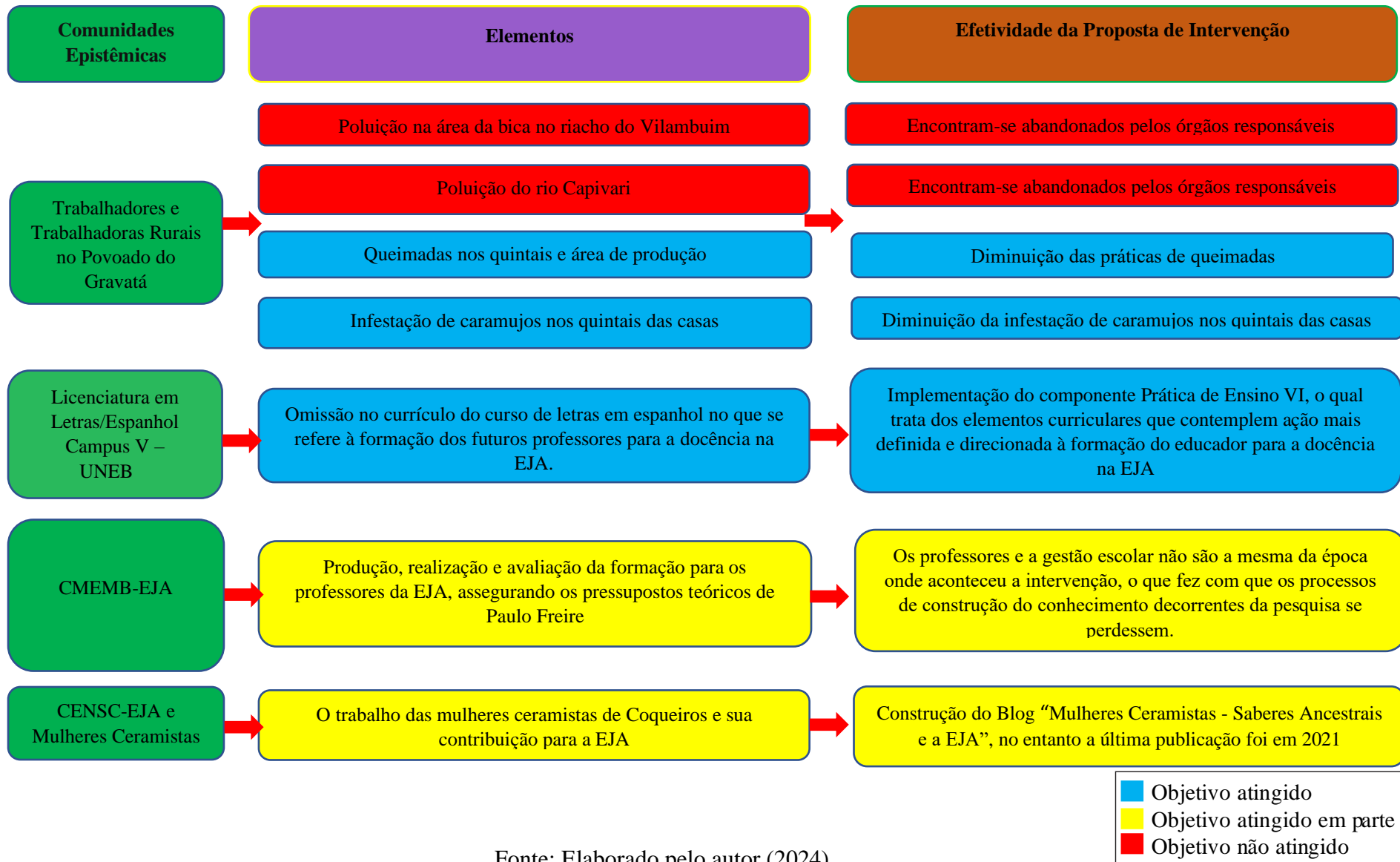
Quadro XVI - Panorama dos Processos Cognitivos

ACONTECIMENTOS	PROCESSOS COGNITIVOS (Conhecimento Produzido)	
Revisão Sistemática de Literatura acerca da produção do conhecimento na EJA	Esses estudos abordam, de forma geral, aspectos relacionados às práticas pedagógicas na EJA com vistas à promoção da aprendizagem e da identidade dos sujeitos da EJA, respeitando os seus conhecimentos prévios, suas vivências e suas expectativas com relação à formação na Educação Básica. A maioria dos artigos analisados reitera a necessidade de dar voz aos jovens e adultos da EJA por meio da adoção de metodologias condizentes às suas peculiaridades e que venham a contribuir para a construção do conhecimento e aplicação destes em seu cotidiano.	
Análise Documental das dissertações do MPEJA, pesquisas realizadas no Território do Recôncavo da Bahia (2014-2020)	Existe uma preocupação, por parte dos egressos do MPEJA, em contribuir para melhorar as práticas pedagógicas na EJA.	
Entrevistas com as coordenações do MPEJA (2013-2022)	A criação do MPEJA foi um processo construído por meio de muita dedicação e estudos, buscando, a partir da sua implementação, mudanças efetivas no fazer profissional daqueles que trabalham com a EJA. Essas mudanças, por sua vez, têm sido alcançadas progressivamente, haja vista a ampliação do número de pesquisas sobre a EJA e de sujeitos que buscam o Programa com o intuito de melhorar o seu nível profissional e realizar pesquisas voltadas para este campo. O Programa vem aportando uma decisiva contribuição para mudar a prática educativa dos/das professores/as da EJA, o qual desempenha as suas funções com conhecimentos, saberes e habilidades mais adequadas à diversidade e às especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos.	
Entrevistas com egressos dos MPEJA que realizaram suas pesquisas no Recôncavo (2014-2020)	A EJA necessita de um olhar diferenciado, mais acolhedor e sensível às reais necessidades do público-alvo. Apesar dos avanços nesta modalidade de ensino nos últimos anos, excetuando-se alguns retrocessos nesse meio tempo, há carências que precisam ser transpostas, as quais estão relacionadas à abordagem sobre a EJA nos cursos de graduação e, dentre outros aspectos, à forma como se trabalha com estes sujeitos na sala de aula e como estes são enxergados pela sociedade.	
Círculos de Cultura nas Comunidades Epistêmicas onde foram realizadas as pesquisas do MPEJA (2014-2020)	Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá	A pesquisa realizada em 2018 foi muito importante para os povoados investigados, contribuindo para reflexões acerca da realidade do público-alvo e implementação de melhorias no local; melhorias essas que, decerto, impactam na qualidade de vida desses sujeitos. A comunidade epistêmica demonstra (parcialmente) que houve adoção de posturas favoráveis ao meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida individual e da comunidade, mesmo que os resultados esperados em longo prazo não tenham sido totalmente alcançados. Os sujeitos estão atentos ao que vem acontecendo em seu entorno e apontam para a necessidade de as autoridades e os moradores dos povoados em questão implementarem ações que venham a contribuir para a revitalização e a preservação das áreas de interesse da pesquisa, uma vez que os cuidados com estas deixaram de ser uma prioridade após o estudo.
	Licenciatura em Letras Espanhol – Campus V – UNEB	Houve a implementação do componente Prática de Ensino VI, o qual trata dos elementos curriculares que contemplem uma ação mais definida e direcionada à formação do educador para a docência na Educação de Jovens e Adultos.
	Colégio Edivaldo Machado Boaventura (CMEMB)-EJA	A realidade apresentada se aproxima mais da intencionalidade do estudo, pois os professores estão mais próximos das concepções de Paulo Freire, haja vista que entendem melhor o funcionamento da EJA, as expectativas do público-alvo e como conduzir as aulas para que a aprendizagem seja efetivada, tornando-se significativa para esses sujeitos. No entanto, reitera-se a importância da

		promoção de formações continuadas para esses professores, uma vez que o conhecimento é algo em constante movimento, e diálogos acerca de como melhorar a qualidade do ensino nesta modalidade e atender melhor aos interesses desse público se fazem necessários.
	Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição (CENSC)- EJA e Mulheres Ceramistas	Embora o nome de Dona Cadu tenha alcançado maior visibilidade no cenário regional e nacional, existem outros ceramistas no local que merecem igual respeito e destaque. Além dos ceramistas, como mencionado por alguns professores, importa valorizar, também, outros saberes culturais, como é o caso daqueles advindos de marisqueiros e pescadores, como são parte dos estudantes da EJA de Coqueiros e Nagé atualmente. Apesar da riqueza da proposta, é relevante ressaltar que desde maio de 2021 o blog não tem sido alimentado, sendo os motivos até então desconhecidos. Seria importante, não só para os ceramistas, mas para a população local, que esta proposta fosse reavivada, uma vez que se busca, cada dia mais, a promoção dos saberes ancestrais e populares na EJA, sendo está uma forma de manter o protagonismo dos estudantes e fazê-los enxergar o quão esses conhecimentos são importantes nas sociedades – e isso inclui também marisqueiros e pescadores que compõem a cultura local.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura XXXII – Matriz de Análise Cognitiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

REFERÊNCIAS

ABREU, V.; GONÇALVES-LOPES, S.; SOUSA, J. L.; OLIVEIRA, V. O. (trad.). **ESS Jean Piaget**. Vila Nova de Gaia. Portugal, 2021. Disponível em: <http://prisma-statement.org/documents/PRISMA%202020%20flow%20diagram%20EUROPEAN%20PORTUGUESE.pdf?AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

AGUIAR, A. A. D. Círculo de cultura nas aulas de Educação Física. *In: Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação* [recurso eletrônico]. FRANCO, M.; GOMEZ, M. V. (orgs.). São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

ALENCAR NUNES, M. A.; MOURA, M. da G. C. Pesquisa-formação: díade que permeia o exercício da docência em contexto socioeducativo. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 211-229, jan./abr. 2019.

ALVES, M. L. I.; DIAS, J. N.; SILVA, S. B. da. Extensão universitária na educação de jovens e adultos no contexto prisional: uma proposta educativa dialógica. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 3, p. 129-142, 2019.

ALVES, R. de O.; MUNIZ, C. A. Inéditos-viáveis na formação continuada de educadoras matemáticas. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 75-92, 2019.

AMBROSETTI, N. B.; CALIL, A. M. G. C. Contribuições do Mestrado Profissional Em Educação para a formação docente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 85-104, set./dez. 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

ANPEd. **Documento da Comissão do FORPRED para subsidiar a discussão sobre Mestrado Profissional para a Área de Educação da CAPES**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://mepe.unir.br/downloads/2424_doc_comissao_forpred_mestrado_profissional.pdf. Acesso em: 16 de julho de 2020.

ANPEd. **Relatório das Condições e Perspectivas dos Mestrados Profissionais na Área de Educação**. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://www.uneb.br/gestec/files/2013/10/MProfissional-FORPRED-GOIANIA.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2020.

AQUINO, M. S. Formação dos professores no contexto das relações ambientais: contribuições de Paulo Freire. *In: Valdo Barcelos; Tânia Regina Dantas. (Org.). Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos*. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1, p. 115-144, 2015.

ARAUJO, M. N. R. Educação de Jovens e Adultos (EJA). *In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. *In*: BARBOSA, J. G. (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação**. São Carlos: UFScar, 1998.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAHIA. SEPLAN, **Território de Identidade**. Disponível em: http://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/TI_x_Municipios.pdf . Acesso em: 16 de março de 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARREIRO, C. B. Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças. **Dialogia**, São Paulo, n. 21, p. 27-39, jan./jun. 2015.

BARROS, R. F.; FRANÇA, R. de F. C.; FARIA, W. F. de. Educação de jovens e adultos: as reivindicações populares por uma educação que possibilite a diminuição das distâncias sociais. **Revista Exitus** (Online), v. 10, n. 1, p. e020111, 2020.

BARROSO, M. L.; LOPES, J. M. R.; MONTE, T. da C. L. do; FERREIRA, H. S.. Educação Física, por meio do ensino remoto, junto a uma aluna com deficiência visual: um relato de experiência na EJA. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 356-372, 2022.

BATISTELLA, C. E. C; NORONHA, A. B. M.; MILAGRES, L. F. Comunidades epistêmicas e os desafios na formação de técnicos em saúde na pandemia de covid-19. **Rev Panam Salud Publica**, v. 47, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57131/v47e12023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

BOCASANTA, D. M.; WANDERER, F.; KNIJNIK, G. Dispositivo de tecnocientificidade e Educação de Jovens e Adultos. **Educação**, v. 44, e52, p. 1-20, 2019.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, p. 20-28. ISSN 1413-2478.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/29524864/Para_uma_Sociologia_da_Ciencia_BOURDIEU_Pierre . Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

BRAGA, F. C.; ROSA, J. E. da. Movimento entre concreto e abstrato na formação de conceitos matemáticos por estudantes privados de liberdade. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e30051, 2022.

BRASIL. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n. 7, de 22 de junho de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção 1. p. 31.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 248, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2020.

BURNHAM, T. F. e coletivo de autores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Salvador : EDUFBA, 2012.

BURNHAM, T. F.; FAGUNDES, N. C. Transdisciplinaridade, Multirreferencialidade e Currículo. *In: Revista da FAGED*. n. 5. 2001.

CALAZANS, J. **ANPEd – Trajetória da pós-graduação em pesquisa em educação no Brasil**. Belo Horizonte: Documentos ANPEd, 1995.

CAMPOS, J. O.; MARINHO, J. de O.; OLIVEIRA, V. O. C. C. de; REINALDO, L. R. L. R. Contribuição dos recursos didáticos na EJA: uma análise a partir do estágio supervisionado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8266, 2020.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

CAPES. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 de julho de 2020.

CAPES. **Plataforma Sucupira**.

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoLes.jsf?cdRegiao=2&sgUf=BA>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

CARCAIOLI, G. F. Educação de jovens e adultos no campo: da extensão universitária às políticas públicas. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**, v. 15, n. 28 2018.

CARDOSO, A. S.; PEDROTTI-MANSILLA, D. E. Desenvolvimento de uma sequência didática investigativa sobre educação ambiental na educação de jovens e adultos em pontes e lacerda-mt. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e21053, 2021.

CHIAPPETTA, S. K. de S.; SILVA, J. R. Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na Etnomatemática: Consumo Consciente a partir do contexto do Orçamento Financeiro. **TANGRAM - Revista De Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 79-101, 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COIMBRA, C. L.; RICHTER, L. M.; VALENTE, L. de F. **O círculo de cultura como prática pedagógica no curso de pedagogia: uma experiência formativa**, 2008. Disponível em:

http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4161/1/FPF_PTPF_01_0818.pdf
f. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

CORDEIRO, F. A. V.; FRIEDE, R. R.; MIRANDA, M. G. de. Educação em direitos humanos na perspectiva de docentes da rede pública do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280019, 2023.

COSTA, M. V. T.; BARBOSA, A. C. C. de; CASTRO DEL RIO, V. L. Uma experiência com um esquema colaborativo no ensino de funções no PEJA. **e-Mosaicos**, v. 7, n. 16, dez. 2018.

CRESPO, T. M.; VIEIRA, V. da S. Conquistando “QUIMIVILLE”: o lúdico no ensino-aprendizagem dos conteúdos de Química na EJA. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e135021, 2021.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, MARIA; SOUSA, C. de. (orgs.) *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RG: Vozes, 1994.

CUNHA, E. L. da; DICKMAN, A. G. O estudo da Óptica na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma sequência didática diversificada. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 1, 2018.

DANTAS, T. R. A formação de professores em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da inclusão social. **Canoas**, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

DANTAS, T. R. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n. 37, jan./jun., 2012, p. 147-162.

DANTAS, T. R. Formação docente em EJA: o que dizem os/as autores/as de artigos. **Educação** (Porto Alegre), v. 42, n. 3, p. 435-446, set.-dez. 2019.

DANTAS, T. R. O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos: problemas, objetos e desafios. **Dialogia** (UNINOVE. Impresso), v. 21, p. 115-128, 2015.

DANTAS, T. R.; MAIA, H. C. A.; PAZ, J. S. Quem é e o que faz o estudante da Educação de Jovens e Adultos? *In*: AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; FARIA, E. M. A. S. de. (orgs.). **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed, Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 115-144, 2016.

DANTAS, T. R.; HETKOWSKI T. M.; Mestrados Profissionais: A itinerância da área de Educação e os Legados da Universidade do Estado da Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 89-103, set./dez. 2016.

DEMO, P. **A educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 2 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, A. R. C.; GOMES, M. L. M. Ensino de Matemática na EJA: Betim (MG), década de 1990. **Zetetiké**, v. 26, n. 3, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, S. T. F. de; SOUSA, L. F. de; RODRIGUES, A. R. dos S.; OLIVEIRA, S. M. S. L. de; SANTOS, L. C. R. dos. Ensino ao Proeja por meio de aulas práticas: minicurso “Fatores que afetam a fotossíntese”. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 01-13, 2018.

GADOTTI, M. **MOVA - Brasil 10 anos**: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. *In*: Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem. Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. p. 1-18.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

GALEFFI, D. A. Apresentação. *In*: **Epistemologia, construção e difusão do conhecimento**: perspectivas em ação. GALEFFI, D.; MODESTO, M. A.; SOUZA, C. R. (orgs.). Teresinha Fróes Burnham (Coord.). EDUNEB: Salvador, 2011.

GALEFFI, D. A. Prefácio. *In*: MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentos. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 13-19.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GOMES, Luiz Roberto. Agir Comunicativo, Diálogo e Educação. *In*: GOERGEN, P. (org). **Educação e Diálogo**. Maringá: Eduem, 2010. 274p.

GOMEZ, M. V. A partir da pergunta. *In*: **Círculo de cultura Paulo Freire**: arte, mídia e educação [recurso eletrônico]. FRANCO, M.; GOMEZ, M. V. (orgs.). São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

GOMEZ, M. V. A partir da pergunta. *In*: **Círculo de cultura Paulo Freire**: arte, mídia e educação [recurso eletrônico]. FRANCO, M.; GOMEZ, M. V. (orgs.). São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

GOMEZ, M. V. **O círculo de cultura**: opção teórico-metodológica na educação. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56824314-O-ci-rculo-de-cultura-opcao-teorico-metodologica-na-educacao.html>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

GOMEZ, M. V. **O círculo de cultura: opção teórico-metodológica na educação.** 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56824314-O-ci-rculo-de-cultura-opcao-teorico-metodologica-na-educacao.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

GRASSI, M. H.; MARCHI, M. I.; SCHUCK, R. J.; MARTINS, S. N. Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 66 jul./set. 2016.

GUERRA, A. Diferentes Metodologias de Ensino na Matemática: Expectativa X Experiência Efetiva. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 20-41, 2019.

HAAS, P. Introduction: epistemic communities and international policy coordination. **International Organization**, v. 46, n. 1, p. 01-35, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de **Domicílios Contínua –PNAD Contínua.** 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 19 de novembro de 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JEAN, E. N. da S.; GHEDIN, E. L.; NASCIMENTO, G. O. Relações intergeracionais na Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com um projeto inclusivo de matemática. **Revista Foco**, v. 16, n. 4, p. e1508, 2023.

JESUS, F.O; CARVALHO, L. B. O. B. A Educação Básica, a Base Nacional Curricular Comum e o Mestrado Profissional em Educação. In: GUIMARÃES, S.; GONÇALVES, W. (orgs.). **Mestrado Profissional: implicações para a educação básica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 20-28, Rio de Janeiro: ANPEd, 2002.

LAUXEN, A.; VINHOLI JUNIOR, A. J. Saberes populares e memórias de alunas brasiguaias da modalidade EJA de uma escola do campo: conexões com a Etnomatemática. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 97-110, 2018.

LENOIR, Y. **Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável.** In: Ivani Fazenda (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade.** 13 ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOZADA, C. de O.; SANTOS, J. F. dos; SANTOS, B. G. dos; LIMA, C. A. de. Educação de Jovens, Adultos e Idosos: um projeto com produção de vídeos para o ensino de noções de Estatística para alunos idosos. **Revista De Educação Matemática**, v. 19, n. 01, e021018, 2022.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

LUDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**/Menga Ludke, Marli E.D.A. André. – [2ª ed]. – Rio de Janeiro:E.P.U., 2013.

MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento compreender situações, experiências e saberes acontecimentos** – Salvador: EDUFBA, 2016.

MACHADO, S. S. B. da C.; COSTA, G. dos S.; MALLOWS, D.; COSTA, P. L. S. Indagações na/com a eja no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 45, p. 117-136, abr./jun. 2021.

MALAGGI, V.; MIYASHIRO, R. Inclusão digital de jovens e adultos e educação popular: fragmentos analíticos de experiências no Círculo de Cultura Digital. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 193-218, jan.-abr. 2020.

MALDONADO-MALDONADO, A. Comunidades Epistémicas: Una Propuesta Para Estudiar El Papel De Los Expertos En La Definición De Políticas En Educación Superior En México. **Revista de la Educación Superior**, v. XXXIV (2), n. 134, p. 107-122, abril-junio, 2005.

MARSICO, J.; FERREIRA, M. S. História do currículo do presente: investigando processos alquímicos no ensino de ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v. 22, n. 4, p. 837-855, out./dez. 2020.

MATOS, F. A formação de comunidades epistêmicas e a construção do Observatório da Governança das Águas no Brasil. **Revista Espacios**, v. 37, n. 34, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n34/16373411.html>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

MIGUEL, C. M.; FERNANDES, J. M. Educação como prática da liberdade: uma reflexão. *In: Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação* [recurso eletrônico] Organizadoras: Marília Franco; Margarita Victoria Gomez. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

MIGUEL, J. C. Percepções de Sujeitos da EJA Sobre Conceitos Geométricos e Medidas: implicações para a prática docente. **Educação Matemática em Revista**, Brasília, v. 25, n. 66, p. 69-85, jan./mar. 2020.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

MIRANDA, J. dos R.; RAMALHO, L. S. O trabalho com o gênero carta pessoal na Educação de Jovens e Adultos. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 328-345, 2018.

MIRANDA, S. A.; PEREIRA, E. C.; PEREIRA, V. A. Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores artesanais de Rio Grande(RS). **TANGRAM - Revista De Educação Matemática**, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2018.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. V. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 397-403, mai./jun., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dqqbpFdL5c7pV3W5WxKXJFt/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

MORAIS, C. B. de O.; DOURADO, D. O. L.; AMORIM, A. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos: as Contribuições Formativas para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos na Bahia e no Brasil. **G&A**, João Pessoa, v.6, n.1, p.58-70, jan./jun. 2017.

MPEJA, UNEB, **Apresentação**. Disponível em: <http://www.mpeja.uneb.br/apresentacao/>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

NACIF, P. G. S. **Esta terra chamada Recôncavo Baiano** - publicado no jornal A tarde de 16/08/2010. Disponível: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacfp/noticias/7-esta-terra-chamada-reconcavobaiano#:~:text=O%20termo%20rec%C3%B4ncavo%2C%20originalmente%20usado,de%20Todos%2Dos%2DSantos>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

NOGUEIRA, E. G. D.; NERES, C. C.; BRITO, V. M. de B. Mestrado Profissional em Educação: a constituição do professorpesquisador e o retorno para a escola. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 63-75, set./dez. 2016.

NUNES, E. *et al.* O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular no Território do Sisal. **Educação e Contemporaneidade**. Revista da FAEEBA, v. 16, n. 43, jan/jun, p. 183-197, 2015.

OLIVEIRA, A. M. de; COSTA, R. C. da. Matemática na tela: o desenho artístico como atividade mediadora da aprendizagem matemática . **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e21043, 2021.

OLIVEIRA, A. M. S. As redes sociais e a popularização do conhecimento científico: uma metodologia para o ensino de Física. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 21, 2020.

PAZ, J. S. **Diálogo Formativo com os/as professores/as da EJA e com os pressupostos teórico-metodológicos freireanos**. Orientadora: Profa. Dra. Tânia Regina Dantas. Salvador: UNEB (Dissertação), 2016.

PAZ, J. S.; DANTAS, T. R. Pesquisa-Ação: construção colaborativa em um estudo em formação. *In*: SOUSA, L. S. de; MATOS, A. R.; SOUZA, V. de M. (orgs.). **Saberes e Práticas**: métodos multirreferenciais de pesquisa.. 1. ed. Curitiba: Editora CVC, 2020, v. 4. p. 225-237.

PAZ, J. S; DANTAS, T. R. Formação dos(as) professores(as) de jovens e adultos: recorte sobre as discussões atuais. *In*: RIOS, J. A. V. P. (org.). **Profissão docente em questão**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2021, v. 01, p. 359-379.

PENHA, J. M.; MELO, J. A. B. de M. Ensino de Geografia: categorias de análise e percepções do espaço de vivência pelos alunos. **Revista Ensino de Geografia**, v. 2, 3, p.1-18, 2019.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASH, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, jul./dez., p. 53-66, 2012.

PPGDC. **Proposta do Curso**. Disponível e: <http://www.difusao.dmmdc.ufba.br/pt-br/proposta>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

REIBNITZ, C. de S.; MELO, A. C. S. de. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 484-502, abr./jun. 2021.

RIBEIRO, R. A.; GUIMARÃES, S. S. M. “A professora sempre chegou com conteúdo pronto”: uma reflexão sobre o currículo de Biologia na EJA e suas interfaces com os pressupostos freirianos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 192-217, 2021.

RIBEIRO, S. F. **Gestão colaborativa do conhecimento em rede na educação a distância**: mapeamento de práticas inovadoras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

RODRIGUES, R. A. A formação inicial de professores para o ensino de Matemática na EJA: uma experiência vivenciada no Gelen. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e21064, 2021.

SALES, M. A.; BARRETO, M. das G. R. PPP na educação em prisões: estratégias para a Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 6, n. 16, p. 403-423, 2019.

SANTOS ANDRADE, A. R. dos; GUIMARÃES, G. L. Práticas didáticas e conhecimentos estatísticos de professoras da Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação Matemática**, v. 20, n. 01, e023007, 2023.

SANTOS, D. S.; POMPEU, C. C. Alfabetização matemática de idosos: desafios e (des)encontros entre saberes do cotidiano e saberes legítimos da escola. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 34-55, 2020.

SANTOS, J. S. dos; CORRÊA, I. L. de S. EJA ensino fundamental: a (re) inclusão na escola como perspectiva de inserção social no trabalho. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 01, n. 02, 2018.

SANTOS, J. Z.; ALMEIDA, M. T. F.; SILVA, J. H.; GAYA, S. M. Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensinoaprendizagem. **Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 01-17, jan./mar. 2021.

SANTOS, K. da S.; RIBEIRO, S. F. “no prelo”. **Revisão Sistemática de Literatura: do protocolo à matriz analítica em espiral**, 2023.

SENA, T. M.; SENA, T. M.; SILVA FILHO, L. G. da. Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.
Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7388>. Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

SILVA, C. V.; OLIVEIRA, S. K. S. de. O ensino de Biologia na EJA a partir da proposta curricular do estado de Roraima. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 10-20, 2019.

SILVA, F. E. B. da; NASCIMENTO, H. M. F. do; COSTA, F. C. de M. **Círculo de cultura do LEFREIRE/UERN: aproximações e distanciamentos do saber e do fazer**, 2017, p. 316-26.
Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

SILVA, F. E. F. da; NASCIMENTO, H. M. F. do; COSTA, F. C. de M. **Círculo de cultura do LEFREIRE/UERN: aproximações e distanciamentos do saber e do fazer**, 2017, p. 316-26. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

SILVA, G. C.; SANTOS JUNIOR, G. dos. Ensino de estatística na EJA. **Zetetiké**, v. 28, p. e020018, 2020.

SILVA, S. L. da; RIBEIRO, L. Autobiografias na Educação de Jovens e Adultos. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

SILVA, V. R. B. da; OLIVEIRA, M. C. S. L. de; BRANCO, A. M. C. U. de A.; FLORES, E. P. Processos dialógicos na EJA: refletindo a partir da Psicologia Cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022.

SOUZA MARIA, L. S.'A. de; FONTOURA, H. A. da. Docência inicial em educação de jovens e adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 118-137, 2018.

SOUZA, E. M. O. **Memórias e reexistências em vozes negras do Recôncavo Baiano: Nossas histórias**. Portal Geledés, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/memorias-e-reexistencias-em-vozes-negras-do-reconcavo-baiano/>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

SOUZA, K. C. D. de; VIEIRA, M. C. Narrativas e direitos humanos: da (in)visibilidade das ruas para o empoderamento na educação de jovens e adultos. **ETD - Educação temática digital**, 2021, v. 23, n. 1, p. 212-230.

TANURE, A. C. D.; COSTA, G. dos S.; OLIVEIRA, M. da C. C. V. B. de; COSTA, P. L. S. A formação docente nos projetos de intervenção do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 32, p. 445-463, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

TAVEIRA, A. S. N. e. Ação Cultural em Círculos de Cultura. *In: Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação* [recurso eletrônico]. FRANCO, M.; GOMEZ, M. V. (orgs.). São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

TEIXEIRA, C. de S.; LIMA, S. de. Ensino de Espanhol na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 158-178, 2020.

TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na EJA: o que a sala de aula revela? **Educação**, v. 47, n. 1, e121, p. 1-23, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação de Jovens e Adultos MPEJA, 2015. Disponível em: <http://www.uneb.br/mpeja/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.15-001.jpg>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Proposta de Curso Novo MPEJA, 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/mpeja/proposta-de-curso/>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

VIEIRA, J. L.; SILVA, M. C. de P. Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no Proeja de uma escola pública de Salvador - BA, Brasil. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 601-619, abr./jun. 2019.

VINAL JUNIOR, J. V. O ensino da Língua Estrangeira como ferramenta para a emancipação das pessoas da Educação de Jovens e Adultos: potencialidades e reflexões. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/7428/6161>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

VYGOTSKY, L. S. (1869-1934). **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

XAVIER, A. R.; SAMPAIO, M. A.; COSTA, E. A. da S.; VASCONCELOS, J. G. Saberes Populares das Plantas Mediciniais e o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 14, n. 36, p. 213-236, 28 fev. 2019.

XAVIER, F. J. R.; DIAS, J. C. de M.; FREITAS, A. V. Contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes para a formação de professores da EJA. **Revista de Educação Matemática** (Online), v. 19 (Edição Especial), p. e022006, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set., 2017. Disponível : <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set., 2017. Disponível : <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROPOSTA DO ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES EGRESSOS DO MPEJA/UNEB QUE REALIZARAM PESQUISAS NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL

ENTREVISTA

EGRESSOS DO MPEJA- PESQUISAS REALIZADAS NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL

1- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

- Nome:
- Idade:
- Sexo: () Masculino () Feminino
- Cor:
- E-mail:
- Cidade:

2- GRADUAÇÃO

- Qual a sua Graduação:
- Instituição em que concluiu seu curso de graduação?
() pública (Federal) / () pública (Estadual) / () pública (Municipal)
() privada / () filantrópica

3- ESTUDOS EM PÓS-GRADUAÇÃO

- Especialização? / Quantas?:
- Qual(ais) área(as): _____

Mestrado- MPEJA

- Durante o Mestrado foi bolsista? () sim () não
- Se sim, qual agência? () CAPES () CNPq () FAPESP () outra agência
- Teve outro tipo de incentivo para fazer o Mestrado? () liberação das atividades / () Redução de carga-horária / () outros

Doutorado

Está cursando ou cursou doutorado? () Sim () Não
Se _____ sim _____ qual _____ o _____ curso _____ e
Instituição: _____

4- MOTIVAÇÃO PARA TER CURSADO MESTRADO EM EJA

- Qual a principal razão que o levou a fazer o Mestrado?
- Busca da carreira docente no ensino superior ()

- Como complementação do curso de graduação ()
- Para melhorar o nível profissional ()
- Busca de melhor posição no mercado de trabalho ()
- Com a finalidade de aprimorar-se em metodologia científica ()
- Com a finalidade de realizar pesquisa ()
- Com a finalidade de elevar o status ()
- Porque estava sem emprego ()
- Outro () Qual? _____

5- ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Qual a sua situação profissional?

- () empregado () desempregado () aposentado

Em qual(ais) local(ais) você exerce sua profissão e em qual especialidade?

- () Empregado do setor público: _____
- () Empregado do setor privado: _____
- () Autônomo : _____
- () Empresário (dono/sócio de estabelecimento): _____

Outras Ocupações

Tem outra ocupação além da Docência? () sim () não

Qual o cargo/função? _____

Desde que ano? _____

Exerce a profissão de Docente? () sim () não

Que tipo de Instituição? () pública () privada

Nome da Instituição: _____

6- CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA PESQUISA

Qual foi o lócus de sua pesquisa?

Há alguma relação do lócus da pesquisa e suas vivências pessoais e profissionais? Se afirmativo, apresente essa(s) relação(ões)

7- EM RELAÇÃO A SUA PESQUISA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Durante a realização do Mestrado você atuava na Educação de Jovens e Adultos? Se sim, qual função?

Sobre os resultados de sua pesquisa de mestrado, quais os pontos que você considera que merece destaque.

Ainda sobre os resultados de sua pesquisa de mestrado, você tem alguma informação de desdobramento dela? Se sim, quais?

APÊNDICE B – PROPOSTA DO ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO DO MPEJA

**ROTEIRO DE ENTREVISTA
COORDENAÇÃO DO MPEJA**

- 1- Quais as motivações para implementação do Mestrado em EJA?
- 2- Qual o caminho percorrido para a criação do MPEJA?
- 3- Quais as dificuldades encontradas no processo, para a criação do em EJA
- 4- Sobre os resultados das pesquisas de mestrado, quais os pontos que a Senhora considera que merece destaque.
- 5- Sobre os resultados das pesquisas de mestrado, você tem alguma informação de desdobramento dela? Se sim, quais?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIX
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO – PPGDC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()
Data de Nascimento: ____/____/_____
Endereço: _____
Complemento: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
Telefone: () _____/() _____

II -DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Difusão do Conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil

PESQUISADOR DISCENTE: Juarez da Silva Paz

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Silvar Ferreira Ribeiro (Orientador)

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O/A senhor (a) está sendo convidada para participar da pesquisa “Difusão do Conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil”, de responsabilidade da Profa. Dr. Silvar Ribeiro Ferreira, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo Analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer como benefícios: uma proposta de Matriz de Análise Cognitiva que contribuirá com outros programas de pós-graduação em educação, inclusive os acadêmicos; ocasionar contribuição para a difusão das pesquisas no campo da EJA; relevância científica e social, uma vez que discutirá aspectos que entusiasmarão o desdobramento de novas pesquisas; fortalecimento das pesquisas de EJA do

Território de Identidade do Recôncavo da Bahia/Brasil; produção colaborativa de conhecimento sobre pesquisas em EJA no Território do Recôncavo e inserção de conhecimento popular e local na pesquisa em EJA.

Caso aceite, o(a) Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações, com entrevistada semiestruturada, pelo estudante Juarez da Silva Paz do curso de Doutorado em Difusão do Conhecimento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Devido a coleta de informações o (a) senhor (a) poderá sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o (a) senhor (a) não será identificado (a). Caso queira poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, o (a) senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicada por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADORA DISCENTE:Juarez da Silva Paz

Endereço: Rua Antonio José de Souza, s/n- Miradouro – Cruz das Almas-BA. **Telefone:** (75)98848-9768 **e-mail:** juarez.paz@hotmail.com

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Silvar Ferreira Ribeiro

Telefone: (71) 99297-5829 **e-mail:** silvarfr Ribeiro@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNEB Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos. Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120 **Telefone:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “Difusão do Conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(Orientando)

Assinatura do professor responsável
(Orientador)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.518.575 em 09 de julho 2022, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

ANEXOS

ANEXO A – EMENTA DO COMPONENTE DE PRÁTICA DE ENSINO VI – CURSO DE ESPANHOL – UNEB

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO VI	CARGA HORÁRIA: 60 horas
EMENTA	
O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O ensino de E/LE para alunos para a Educação de Jovens e Adultos. Análise de materiais didático e do ensino de E/LE na Educação de Jovens e Adultos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none">1. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;2. Os objetivos da EJA;3. O perfil do professor e do aluno da EJA;4. O ensino de E/LE na EJA;5. Análise de material didático de E/LE destinado aos alunos da EJA;6. Observação de aulas de E/LE na EJA.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AMORIM, Antonio; FERREIRA, Maria da Conceição Alves; ALVES, Érica Valeria. Gestão escolar, políticas públicas, projeto político pedagógico em educação de jovens e adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA. Salvador: EDUNEB, 2015. 245p</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.</p> <p>_____. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica: SECADMEC/UNESCO, 2006. p.17-32.</p> <p>_____. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2006. 108p.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2011. 160p.</p>	

MOURA, Tania Maria de Melo. A formação de professores para EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 126 p.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. . Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 255 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Vol. 1,2 e 3. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2004. (Cadernos 1 a 5).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Educação. PROEJA - Documento Base. Brasília: MEC, SETEC, 2007.

COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: _____, Psicologia da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 6.

MALGLAVE, G. Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Difusão do conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil

Pesquisador: Juarez da Silva Paz **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 59191522.9.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.518.575

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO da UNEB de Camaçari, na Bahia.

Resumo informado pelo autor:

"Segue a abordagem qualitativa, apresenta características de uma pesquisa exploratória, assume a forma de um estudo de caso múltiplos. Estas características são identificadas nessa proposta de pesquisa, que tem a proposição da participação dos sujeitos dos lócus das pesquisas, em espaços multifuncionais, em diferentes contextos de comunidades epistêmicas do Território do Recôncavo da Bahia, vinculadas ao MPEJA. O estudo será realizado no Território do Recôncavo da Bahia nos municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, São Felipe e Santo Antônio de Jesus. A opção em trabalhar com esses municípios (comunidades epistêmicas), se dá pelo fato das dissertações (07) do MPEJA que foram realizadas com pesquisas no Território, durante os anos de 2014-2020. Para os dispositivos de produção de informações, utilizarei a Análise Documental, Entrevista semi estruturada e o Círculo de Cultura".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do

Recôncavo da Bahia/Brasil.

Objetivo Secundário:

- Explicitar o perfil dos estudantes do MPEJA que realizaram pesquisas no Território do RecôncavoBahia/Brasil;
- Analisar conhecimentos desenvolvidos/conolidados das pesquisas do MPEJA no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil, com foco na intervenção da realidade local;
- Construir uma Matriz de Análise Cognitiva a partir da produção das informações das comunidades epistêmicas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 – A autorização das instituições coparticipantes: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – TCLE: Em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão: Dispensado por coletar dados secundário publicados;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado por coletar dados secundáriospublicados;
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final.

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao

CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.59191522.9.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1884791.pdf	21/06/2022 17:35:31		Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordanciacomodesenvolvimentodoprojetodepesquisa.pdf	21/06/2022 17:35:09	Juarez da Silva Paz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/06/2022 11:49:50	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Cabaceirasdoparaguacu_coparticipante.Pdf	27/05/2022 16:01:35	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Maragogipe_coparticipante.pdf	27/05/2022 16:00:21	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Muritiba_coparticipante.pdf	26/05/2022 21:32:22	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Castroalves_coparticipante.pdf	24/05/2022 18:32:48	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Saofelipe_coparticipante.pdf	24/05/2022 18:19:41	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Santoantoniodedejesuscoparticipante.pdf	24/05/2022 18:19:11	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidadeok.pdf	23/05/2022 17:27:16	Juarez da Silva Paz	Aceito

Página 03 de

Outros	Cruzdasalmas_termocoparticipante.pdf	23/05/2022 17:01:57	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	23/05/2022 00:15:24	Juarez da Silva Paz	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoparaPesquisaenvolvendoserhumanos.pdf	19/05/2022 16:19:18	Juarez da Silva Paz	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/05/2022 11:36:01	Juarez da Silva Paz	Aceito
Outros	TermodeCompromissodoPesquisador.pdf	19/05/2022 11:31:00	Juarez da Silva Paz	Aceito

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaPPGDC.pdf	19/05/2022 11:05:07	Juarez da Silva Paz	Aceito
---	----------------------------	------------------------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 09 de Julho de 2022

**Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))**